



MARIA MARGARIDA TEIXEIRA BARRADAS CALADO

ARTE E SOCIEDADE NA ÉPOCA DE D. JOÃO V

Anexos III

Lisboa, 1995

1.11. O mecenato régio fora da capital - na
província, no Brasil e no estrangeiro.

ANEXO DOCUMENTAL



D-646

42783

ANEXO DOCUMENTAL I

Convento do Lourical

D. António Caetano de Sousa, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, Coimbra, Atlântida Livraria Edã Lda, Tomo VIII, MCMLI, p. 6

"Contava o Principe onze annos no de 1700 quando em 4 de Abril se vio acometido de huma gravissima doença, com symptomas tão escondidos, que não davaõ lugar aos Medicos de poder fazer juizo certo, por não conhecerem a doença.

Confessou-se o Principe com o Padre Francisco da Cruz, e communicandolhe huma Reliquia da Veneravel Maria do Lado, que era meya irmãa do dito Padre, mulher de grande virtude, e que havia acabado no Lourical, sua Patria, com opiniaõ de Santa em 28 de Abril de 1632, depois de lhe ter dado a beber huma porção de terra da sua sepultura, fez o Principe voto de edificar o Mosteiro das Religiosas do Lourical, que tivera principio no Recolhimento, que aquella serva de Deos lhe havia fundado.

....Este voto ratificou passado tempo, e mandou escrever pelo seu Confessor a 18 de Janeiro de 1702, que assinou e cumprio sendo já Rey; assim edificou, e dotou este Mosteiro, enriquecendo a Igreja de ornamentos, prata, e tudo o que era necessario com generosa piedade; e no de 1709 entraraõ as Fundadoras nelle, aonde professã as suas Religiosas a 1ª Regra de Santa Clara..."

p. 137

" No Louriçal fundou o Mosteiro de Religiosas, dotando-o com grandeza..."

Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Tomo V, Lisboa, Na Impressão Régia, 1819, p. 291

"Em 5 de Fevereiro de 1700 ...[o príncipe] No fim da confissão ... fez voto a Deos, e a sua Serva, que livrando-o com vida daquela enfermidade, não estando totalmente fundado, ou acabado o Convento das Capuchas, que ella principiou no Louriçal, tendo já posses, e commodidade, o fundaria, e acabaria de aperfeiçoar, e lhe daria para sustento das Religiozas a renda que faltasse, e o favoreceria, como Casa da sua especialissima protecção..."

Delle [do mal de bexigas] não só escapou mas porventura ficou com melhor saude, que antes lograva o mesmo Senhor, e me mandou escrevesse, para sua memoria, esta lembrança e eu o escrevi no mesmo dia 5 de Fevereiro em o livro do qual tirei fielmente este traslado que Sua Alteza foi servido ratificar, escrevendo nelle o seu nome aos 18 de Janeiro de 1702. O Príncipe. Francisco da Cruz."

p. 293

"Este voto cumprio depois de Rei como adiante diremos.

Morto o Senhor Rei D. Pedro, foi logo acclamado com a maior solemnidade o Senhor Rei D. João V, no primeiro de Janeiro. Exaltado ElRei ao throno, cuidou logo em dar cumprimento ao voto, que tinha feito, o que se vê do seguinte Alvará:

«EU ElRei faço saber aos que este Alvará virem, que tendo considerado ao que em sua vida me fez presente o Padre Francisco da Cruz, meu Confessor, sobre o grande exemplo de virtudes, com que procedião as Recolhidas do Recolhimento do Lugar do Lourical, Bispado de Coimbra, dedicado ao Santissimo Sacramento, a que deo principio a Serva de Deos Maria do Lado, instituindo nelle hum Lausperenne de Oração, em honra, e louvor do mesmo Santissimo, a 12 de Abril do anno de 1630, pelo desacato, e sacrilego roubo, que em 16 de Janeiro do mesmo anno se commetteo na Igreja de Santa Engracia desta Cidade, de cujo tempo a esta parte se havia continuado o Lausperenne com o mesmo fervor pelas Recolhidas, as quaes ao presente tem alcançado Breve de Sua Santidade, licenças do Bispo de Coimbra, Geral da Ordem do Serafico Padre S. Francisco, e d'ElRei meu Senhor e Pai (que santa gloria haja) para o dito Recolhimento se reduzir a hum Convento, que professa a primeira Regra do mesmo Patriarcha, e Constituições de Santa Clara, e em que se conserve o mesmo Lausperenne, em louvor do Santissimo Sacramento, e desejando Eu interessar-me nos effeitos de tão alto, e santo exercicio, tendo por certo, que nelle encomendarão a Deos Nosso Senhor a conservação da Casa Real, e augmento do

Reino, e me impetrarão luz Superior, para conseguir acertos no governo d'elle. Hei por bem, e me praz tomar o Convento, a que agora se reduz o dito Recolhimento, debaixo de minha protecção Real, com a qual procurarei executar as demonstrações da minha boa vontade, e da particular devoção, que tenho ao Soberano, e ineffavel Misterio do Sacramento do Altar, e o quanto estimo, e desejo se multipliquem os lugares, em que profundamente seja venerado. E para constar do referido, mandei passar o presente Alvará, por mim assignado, que quero tenha força, e vigor, como se fôra Carta feita em meu nome, e passada pela Chancellaria, o qual se guardará inteiramente, como nella se contém, sem embargo do seu effeito haver de durar mais de hum anno, e de não passar pela Chancellaria, não obstante as Ordenações do livro segundo, titulo 39, e 40, que o contrario dispõem. Antonio de Oliveira o fez em Lisboa, aos 20 do mez de Abril, do anno de 1707. Diogo de Mendonça Corte Real, o sobrescrevi».

Dotou ElRei generosamente o Mosteiro com seis mil cruzados de ordinaria; enriqueceo a Igreja de excellente prata, e ricos ornamentos. Os Senhores Infantes seus Irmãos lhe derão particulares peças de valor, com que acrescentarão o numero ás muitas, que ElRei lhe dotára. No anno de 1709 entrarão as Fundadoras no Convento, aonde professão as suas Religiozas a primeira Regra de Santa Clara, a cuja estreitissima observancia do seu penitente Estatuto ajuntarão hum particular daquella Casa, de orarem em

Lausperenne de dia, e de noite diante do Santissimo Sacramento duas Religiozas, rogando a Deos pela Igreja Catholica, e Reino. A Communiidade he composta de trinta e tres Religiozas. Seus habitos são pardos, e véos azues na cabeça, hum calix com hostia sobre o escapulario, e alparcas nos pés."

HISTORIA DA FUNDAÇÃO

*do Real Convento do Louriçal de Religiosas Capuchas,
Escravas do Santissimo Sacramento,
E vida da Veneravel Maria do Lado,
sua primeira instituidora...*

Escrita, e offerecida a ElRey Nosso Senhor

D. João V

pelo Padre Manoel Monteiro

da Congregação do Oratório

Lisboa, Na Officina de Francisco da Silva, MDCCL

(Excertos)

p. 52

"A primeira pedra da Igreja foi lançada a 28 de Abril de 1640."

p. 54

"Em 1652 se fez a Trasladação do Sacramento para a nova igreja".

p. 60

D. Pedro II, que pretendia passar o Recolhimento a Convento, "mandou ao Louriçal o P. Francisco da Cruz, e com

elle hum insigne Architecto daquelle tempo, chamado João Antunes, que em muitos edificios sumptuosos desta corte tinha acreditado o seu nome com os primores da arte; e este, tomando as medidas necessarias, fez a planta, e em fim se lançou a primeira pedra para a obra no dia de Santa Francisca Romana a 9 de Março de 1690, dando Sua Magestade seis mil cruzados para se ir continuando o edificio.

Não permittio porém Deos Senhor Nosso que o visse com o ultimo complemento..."

[Conta-se então a história da doença de D. João V, tal como a transcreve Fr. Cláudio (pp. 62-65) e transcreve-se o voto do principe (pp.65-66)].

p. 68-70

Quando morreu, a 29 de Janeiro de 1706, o P. Francisco da Cruz "teve a advertencia de mandar que todos os papeis, que se lhe achassem pertencentes à obra do Convento do Louriçal se entregassem a D. Francisco de Louzada Ribadaneira, a quem, por ordem de Sua Magestade, tinha o dito Padre encarregado a superintendencia deste edificio".

D. Francisco Louzada, fidalgo galego, escreveu então para a Corte, pedindo a D. Gastão Jozé da Câmara Coutinho que tomasse conta do assunto.

D. João V ordenou a este "que guardasse tudo, e de sua parte dissesse a D. Francisco de Louzada, partisse logo para o Louriçal, e desse à obra o possivel calor, e para a sua subsistencia fez passar as ordens necessarias."

[Fora uma doença de D. Francisco Louzada e a do próprio rei D. Pedro II que tinham motivado o atraso da obra. D. João V publicou então o Alvará, que não passou pela Chancelaria Régia, relativo ao Convento e que Fr. Cláudio também transcreve - pp. 75-79].

p. 82

Estando D. Francisco doente, passou a superintendencia da obra ao "Dezembargador João Varella de Abreu; e porque tambem a sua devoção ao Convento, e a sua intelligencia da Architectura era grande o constituhio Sua Magestade Superintendente, emprego, que elle desempenhou com zelo, e cuidado, de modo, que em breve tempo se pôs o edificio capaz de ser habitado; porque se compunha de hum perfeito quadro, com bastantes cellas para o numero de 33 Religiosas de Coro, e mais algumas para as conversas, todas com luz sufficiente; com hum claustro espaçoso, com officinas proporcionadas aos ministerios de Religiosas Capuchas, com enfermaria e refeitório nella, para as convalescentes; e huma grande varanda, que cahe sobre a cerca, a qual tinha abundancia de agoa, arvores silvestres, e de fructa."

p. 84

O Bispo de Coimbra visitou o Lourçal e "fez presente a Sua Magestade em 30 de Setembro de 1708, que o edificio estava acabado, e poderião vir as Fundadoras quando Sua Magestade fosse servido..."

pp. 95-97

Vieram quatro religiosas do Convento do Calvario de Évora "donde saíram a 20 de Janeiro de 1709". Desembarcaram na ponte que se levantara para o desembarque da Rainha D. Maria Ana. Foram conduzidas de coche ao convento da Esperança em 26 de Janeiro de 1709, onde ficaram três meses.

pp. 101-103

Na despedida, "ordenou Sua Magestade que se fizesse no Convento huma Solemne Festa ao Senhor Sacramentado...

Correo por conta da Real Grandeza não só o ornato da Igreja, que se armou com a mayor pompa, mas tambem a Musica, ordenando Sua Magestade que fosse a da sua Real Capella..."

"...De tarde foy El Rey nosso Senhor acompanhado do Senhor Infante D. Antonio e ... adorando o Senhor Sacramentado, lhe offereceo o edificio..."

Partiram as freiras a 3 de Maio de 1709, em carruagens, e chegaram ao Louriçal a 8 de Maio.

p. 112-113

Estava a Igreja "vistosa, e magnificamente armada, e o Throno, e Altar mór tão rico, como magestoso; por que ElRey noso Senhor, e suas Altezas tinhaõ dado hum grande numero de excellentes peças de prata, em que entravaõ muitas sobredouradas, e quasi todas com o escudo das Armas Portuguezas das Sagradas Quinas. As paredes cobriaõ-se com admiraveis sedas, e armaçoens preciosas, em que competia o vistoso com o magnifico, ardia no throno, na banquetta e nos Altares muita cera; e as boninas, espalhadas pelo pavimento,

assimilhavaõ huma bem matizada alcatifa, sobre as que Sua Magestade mandara..."

[As festas continuaram nos dias seguintes.

Referem-se depois os Estatutos do Convento.]

p. 153

"Consignou a piedosa grandeza de Sua Magestade seis mil cruzados de congrua em cada anno a esta Casa..."

p. 205 e segs.

Sua Magestade nomeou confessor do Convento o "P. Luiz da Costa Simoens, que era Beneficiado da S. Basilica Patriarchal..."

Este "...concorrendo para que o Convento tivesse a melhor commodidade, e a Igreja se reduzisse à melhor fórma. Quando entrárão as Fundadoras, ainda que o Convento tinha a agoa que bastava, não era comtudo bastante a commodidade para nas officinas se usar della..."

Sabendo disto, D. João V "mandou então ao Louriçal o Irmão Manoel Pereira, desta Congregação, que era insigne na Arte da Architectura, e de quem Sua Magestade se fiava, encarregando-lhe todas as suas Reaes obras, como lhe tinha encarregado a planta e medição desta, e elle as dezempenhava com perfeição, e segurança: assim o confessaremos nós, pois à sua industria, e diligencia devemos a obra nova desta casa, a qual elle edificou com todo o cuidado..."

"A experiencia que o Architecto tinha do que he Communidade, foy grande circumstancia para encaminhar a agoa de maneira, que, sem trabalho das Religiosas, pudessem usar

della em todas as officinas; e concluido este intento, voltou à Corte, aonde deo conta a S. Magestade do que tinha obrado, do que o dito Senhor se deo por satisfeito; e accrescentou que lhe fizesse huma planta para edificar nova Igreja, a qual fosse proporcionada em tudo ao Convento.

... Feita a planta, e apresentada a Sua Magestade não só foy servido de apprová-la, mas de ordenar que fosse logo o dito Architecto designar o sitio, abrir os alicesses, dispor os Mestres, e materiaes..."

[O Padre veio depois a Lisboa e voltou ao Lourical]
"... para ajustar a venda de hum sitio, que a grandeza de S. Magestade quiz que se comprasse para se fazer hum rocio grande, em ordem a ficar o Convento de todo dezaffogado".

O superintendente da obra foi o Doutor António de Andrade do Amaral (Carta do Cardeal da Mota de 7 de Setembro de 1734), dado que o Padre Manoel Pereira "ja se achava avançado em annos".

Este desembargador "se encarregou da obra da Igreja, Torre do Relogio, Noviciado, e outras mais funçoens do Convento, para cuja fabrica consignou a Real grandeza a quantia de quarenta e cinco mil cruzados.

Em poucos annos, porque não chegaraõ a cinco, ficou completa toda esta obra ... de maneira que se achou capaz a Igreja de se benzer no dia 27 de Outubro do anno de 1739.

He ella de Architectura Dorica, e na formação do seu corpo se guardou a porpoção dupla: constaõ as paredes, ou pé direito de dous corpos, o primeiro que se acha vestido de

fino azulejo, em que se mostra a vida de S. Francisco, remata em huma imposta da mesma Ordem Dorica, e desta se levanta o segundo corpo, em que estão as luzes, tambem vestido do mesmo azulejo, que mostra a Paixaõ de Christo, e remata com a simalha real da mesma ordem, na qual assenta a abobada de meya volta perfeita. Esta simalha cinge todo o corpo da Igreja, passando por cima do arco principal, que vulgarmente se chama Cruzeiro. No topo superior ao arco se vê hum perfeito Nicho, em que está huma primorosa Imagem de S. Miguel, Defensor e Patrono daquella Santa Communidade; e observada a largura, e altura deste corpo, se vê estar ajustado às proporçoens da Architectura, e ser de elegantissima fórma.

Aos lados deste arco Cruzeiro estão duas Capellas Collateraes, mettidas em oitavo, que deixaõ encubertos os angulos da Igreja, que fazem huma excellente vista, e logo se seguem duas Capellas mettidas nas paredes do corpo, que ornaõ muito este templo.

Ao arco Cruzeiro corresponde outro, em distancia conveniente, que recebe o Retabulo principal, e dos lados destes arcos nascem outros dous arcos, e todos quatro sustentaõ huma simalha, e huma cupula de meya laranja de figura como ovada, repartida em cruzetas, em taõ elegante proporção, e altura, que se vê formada huma belissima Capela-mor ficando por fóra dos arcos, que lhe fazem os lados, duas estancias, que se estendem em tal medida, que daõ à Igreja a fórma de huma Cruz. Na estancia que faz da

parte do Convento se vê hum Commungatorio de boa figura, e na parte superior huma Tribuna, aonde as Religiosas continuão o Lausperenne separadas do coro. Na estancia, que lhe corresponde, se fingio outro Commungatorio; e na parte superior está huma janella, que corresponde à Tribuna, para que as partes desta Igreja guardassem a mesma forma, e similhança: estão estas estancias vestidas do mesmo azulejo, que mostra a vida de Santa Clara.

Na Capella mór, e nas duas Collateraes se achão ja assentados os Retabulos, fabricados das pedras mais escolhidas, que se tiraõ nas pedreiras de Lisboa, de differentes cores elegantemente matizadas, e polidas, ornadas com Anjos e Serafins, e varios primores entalhados pelo celebre Estatuario Antonio de Padua. Saõ da ordem composita e mostraõ na sua Architectura a grande pericia, e bom gosto do Sargento mór Carlos Mardel, de nação Hungara, a cuja architectura está encarregada a famosa obra das Agoas Livres, que ja vemos e admiramos.

Saõ os Altares destes preciosissimos Retabulos das mesmas pedrarias em figura de urnas, em que se admiraõ tres grandes pedras pretas, que lhe formaõ os bojos com admiravel eleiçaõ; e nestas Aras se celebra, sem o uso dos Frontaes, por naõ se encobrirem taõ estimaveis peças.

Huma das Capellas Collateraes he dedicada a S. Francisco, e outra a S. Clara, e em cada huma está a Imagem própria fabricada de Cedro, obra digna de admiração para quem a adverte; e de louvor para o seu Artifice.

Tem a Igreja hum Coro Alto com grade ornada de architectura, e são as cadeiras do tal coro de madeira de diversas cores, obra liza, mas primorosa, quanto o permite o Instituto, e a decencia, e todo o Coro he vestido do mesmo azulejo.

A Sacristia he competente à Igreja, clara, espaçosa, e bem aparelhada para guardar os ornatos, e paramentos.

A porta da Igreja he ornada de architectura, que remata com huma medalha, em que se vê esculpida de meyo relevo a insignia do Santissimo Sacramento, a quem he dedicado este Templo e este observantissimo Convento."

Para assistir à sagração "achava-se então no Lourical o Irmaõ Manoel Pereira, para ver completa a obra, a que tinha dado principio..."

ANEXO DOCUMENTAL II

Igreja de S. João Baptista de Campo Maior

Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Tomo

VI - Desde 1710 até 1717

Anno de 1820

"1712 - Aos moradores da Villa de Campo-Maior fez ElRei mercê de os alliviar dos tributos de decima, e ciza dobrada por hum anno, fazendo reparar as ruínas, e Igreja de S. João Baptista, a quem deo huma lampada de grande preço."

«Gazeta de Lisboa»

"25 de Setembro de 1732

Campomayor, 19 de Setembro

[Dá-se notícia do raio que fez ir pelo ar o paiol de pólvora desta praça]:

"Arruinou totalmente o Convento, e Hospital de S. João de Deos... Teve grande ruina o Convento de S. Francisco... Levou o frontespicio da Igreja Matriz e alguns sinos. Tambem se arruinou o Hospital da Misericordia... Só a da milagrosa Imagem de S. João Bautista não padeceo damnificação alguma, talvez por a sua intercessão livrar a torre que ficava da parte da sua Capela...".

Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Tomo

IX - Desde 1730 até 1745

Anno de 1823

Cap. V - 1732 - "... estragos causados por hum raio, que cahio em Campo Maior

Serião tres para as quatro horas da manhã do dia 16, quando se ouviu o horrivel estrondo, que o vôo da torre grande do Castello aonde estava o armazem da polvora, em que havião cinco mil setecentas e quarenta e tres arrobas de polvora, com quantidade de granadas, e bombas atacadas fez e foi tal a violencia, com que esta arrebentou, que levou consigo até os proprios alicerces, abalando tanto as quatro torres mais pequenas, que só huma ficou em pé, ainda que tambem arruinada de huma parte, e esta he a que fica para a parte a que chamão o *Curral dos coelhos*, onde no lugar illeso se ficarão conservando quasi milagrosamente cincoenta barris de polvora, que se ardessem não ficaria em pé casa alguma daquella povoação. He incrivel o estrago, que causou este incendio; porque a torre grande, desfazendo-se toda nos ares em pedaços, cahirão sobre as casas dos moradores, e as abatêrão, e arruinárão, ficando sepultados nas suas ruinas os habitantes, alguns dos quaes se achárão ainda vivos no dia seguinte, porque tiverão a fortuna de ficarem nos vãos que formárão os telhados, que cahindo inteiros se arrimárão a huma das paredes. Arruinou-se totalmente o Convento, e Hospital de S. João de Deos, onde acabou hum Religioso

Sacerdote. Teve grande ruina o Convento de S. Francisco, onde morrêrão tres Frades, e outros ficárão feridos gravemente. Levou o frontespicio da Igreja Matriz, e alguns sinos. Tambem se arruinou o Hospital da Misericordia, e não houve noticia do Santissimo da sua Igreja."

«Gazeta de Lisboa»

"Campomayor, 2 de Novembro de 1734

No fatal estrago, que padeceu esta Praça com o memoravel incendio, que cauzou hum rayo caído no almazem da polvora, foy huma das perdas mais sensiveis para os seus moradores a ruina da Igreja de S. Joam Bautista*, seu Padroeiro, e determinando logo reedificalla, resolveram darlhe principio no dia de S. Simam 28 do mez passado, em que a fé dos naturaes desta Villa entendeu dever à protecçam do mesmo Santo livralla do assalto, que o Exercito de Hespanha lhe deu, quando na ultima guerra a sitiou...

Para este effeyto se levantou a 27 huma cruz no sitio em que se conveyo erigir a nova igreja, com as cerimoniaes que manda o ritual romano; o que se festejou com repiques de sinos, toques de atabales, som de clarins; e de noite com luminarias em todo o povo... Ao passar a Imagem do Santo [S. Simão] lançou nelles [alicerces] a primeira pedra Fr. Dom Rodrigo de Aguillar Brito, e Monroy, Cavalleiro professo da Sagrada Religiam de Malta, deitando sobre ella dinheiro de todo o genero de moeda de prata, e ouro da que corre actualmente neste Reino...

Assistiram a este acto Estevam da Gama de Moura e Azevedo, comendador da Ordem de Christo, Brigadeiro de Infantaria, governador das Praças, e Juiz da Irmandade do Santo; o Engenheiro mor Manoel de Azevedo Fortes, Fidalgo da Caza Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo, e varios Officiaes...".

«Mercúrio de Lisboa»

"Sabbado 9 de Julho de 1740

ÁLEM-TEJO

Campo mayor, 5 de Julho

...A 2 do corrente chegou aqui a noticia de que ElRey nosso Senhor tinha feito merce de 13\$500 cruzados para se acabar a [Igreja] de S. Joam Bautista, protector desta Praça, havendo sido informado, que se acabaria com esta quantia, havendo oyto annos se trabalha na sua obra: nam so os Mordomos, mas os moradores puzeram na mesma noyte luminarias; e determinando-se, que se rendesse a Deos as graças por esta merce, se cantou o Hymno *Te Deum* na Igreja, em que interinamente se acha a Imagem do mesmo santo, com a melhor muzica da terra, concorrendo a este acto os Officiaes Militares, Nobreza, Clero, e povo, por serem todos interessados em obra tam precioza, e sagrada."

«Gazeta de Lisboa»

"21 de Julho de 1740

Chegou a 2. do corrente à Villa de Campomayor a noticia, de que Sua Magestade que Deos guarde tinha feito mercê de 13U 500. cruzados para se acabar a Igreja de S. Joam Bautista Protector daquella Praça, havendo sido informado, que com esta quantia se acabaria a obra que ha annos está principiada; e nam só os Mordomos, mas os mais moradores puzeram aquella noite luminarias; e entre todos se determinou se dessem a Deos graças por esta mercê, cantando-se o *Te Deum* na Igreja, onde interinamente está collocada a milagrosa Imagem do Santo."

«Mercúrio Historico de Lisboa»

"Sabbado 6 de Janeiro de 1744

Attendendo ElRey N. S. à perda que a Igreja de S. Joam Bautista da Praça de Campo Mayor, recebeu com o estrago do fogo socedido na mesma praça no anno de 1731. lhe fez mercê nesta semana de 11 U/500 cruzados para ajuda da sua reedificaçam, em que se trabalha ha annos com pouco augmento pela pouca renda della, e pobreza dos Freguezes, que tambe os que ficaram vivos, lhes foy necessario reedificarem as suas cazas para morarem, porque todas com o fogo se arruinaram."

«Gazeta de Lisboa»

"Lisboa, 29 de Junho de 1747

Na praça de Campo Mayor se tresladou para a nova Igreja, que se fez por ordem de Sua Magestade com huma procissam magnifica a Imagem do Glorioso S. Joam Bautista seu Padroeiro, e defensor, acompanhada com o regimento de infantaria da mesma praça, e solemnizada com repiques, e salvas de artilharia."

"Lisboa, 17 de Julho de 1749

Campo mayor 4 de Julho

A Protecçam, que os moradores desta praça tem recebido em varias ocasiões do glorioso S. Joam Bautista, seu Padroeiro, faz cada dia mayor a devoçam, que tributam á sua Santa Imagem, venerada na igreja Matriz. A ruina, que ella padeceu no lamentavel incendio do armazem da polvora, incitou o piedoso coraçam de Sua Magestade a mandala reedificar com mayor magnificencia, e paramentála com preciosos ornamentos. Como estes chegaram muy immediatos á festa do Santo no anno de 1747 com ordem positiva de Sua Mag., para logo se fazer a trasladaçam da milagrosa Imagem para a sua nova Igreja, nam foy possivel celebrar-se aquelle acto com o grande estrondo, que este povo desejava. No anno passado lhe nam permitiu a calamidade dos gafanhotos, e lhe destruíram parte das suas ceáras, executar o seu projecto; mas no presente instados da nova obrigaçam, em que o mesmo

Santo pôz aos seus moradores, afugentando do seu territorio a immensa nuvem dos gafanhotos, que os ameaçava com o mayor estrago, se quizeram mostrar agradecidos, fazendo-lhe huma festividade mais solemne, e estrondosa.

Desde o primeiro dia de Junho, em que se levantou o mastro até o de 17 do proprio mez, cuidaram os mordomos em divertir o povo com varios espectaculos de mascáras extravagantes, e de diversos inventos. Entretanto se armáram palanques na praça para touros, se dispuzeram cavalhadas, se ideáram figuras simbolicas, se preparáran carros de triunfo, se encomendáram Sermões, e se premeditou hum triduo festivo, e huma magnifica, e bem ordenada procissam.

A 17 começaram os divertimentos mais sérios, com o que he mais proprio de huma praça. Formou-se a sua guarniçam em dous batalhões por ordem do seu Coronel, e Brigadeiro *D. Filipe de Alarcam Mascarenhas*, Governador da mesma praça, que já foy Capitam General da ilha da Madeira. Comandava o primeiro batalham o Sargento mór *Antonio José Pereira*; o segundo o Capitam mandante *Manuel Pereira de Matos*. Combatêram-se ce fogo tam vivo, que se nam fora a sciencia militar dos Officiaes, e a boa disciplina dos soldados, podia ser espectaculo horroroso, o mesmo que havia principiado festivo. Acrecentou-se a esta fingida batalha o ataque de hum fôrte, que defendeu valerosamente *Gabriel Soares Nogueira da Rocha*, Ajudante da praça, que sem dúvida o nam haveria rendido se nam foste o seu rendimento ja preordenado pelo seu Brigadeiro. Entrou nelle por novo Governador *José*

Antonio Serram, Cavaleiro da Ordem de Christo, e Ajudante do segundo batalham, que foy, o que o rendeu, levando comsigo nova guarniçam com outra bandeira.

A 18 houve combate de touros a pé; mas a ferocidade delles fez baldada a destreza dos toureiros.

A 19 fizeram na mesma praça escaramuças, e cavalhadas de dous fios, de q foram guias *André Barradas*, Capitam de caválos reformado da companhia do Coronel, e *Diogo Manuel Tudella de Castilho*, Fidalgo da Casa Real, e Tenente de Infanteria. Concorrendo com as suas instrucções para a boa ordem q deviam observar, o mesmo Brigadeiro Governador perito nesta arte. Correram-se lanças, e adargas com grande destreza, e todos os cavalos estavam ricamente ajaezados.

A 20 houve segundo combate de touros; mas a fereza destes animaes foy tam respeitada dos toureiros, que poucos se animáram a ganhar sórtes, sem embargo da sua muita ligeireza.

A 21 houve tambem exercicio de Cavaleiros, que praticaram com toda a destreza.

A 22 principiou o triduo: estava a Igreja adornada com os preciosos paramentos, com que Sua Magestade a enriqueceu, alumeada com quantidade de cera, e elegre com hum coro de excelente musica de vózes, e instrumentos. Prégoou o Rev. Padre Mestre *Fr. Joam de Christo*, Religioso de Santo Agostinho, Lente jubilado na Sagrada Theologia. Neste dia chegaram pela huma hora da tarde doze castiçaes, huma

Cruz, e Crucifixo, huma sacra, e duas alampadas, tudo de prata, e de artefacto tam primoroso, que logo mostrava ser dádiva da mam Real.

A 23 celebrou a Missa (como tambem no dia antecedente) o Rev. Doutor Antonio Luiz de Tavora, Conego Penitenciario da Sé de Elvas. Prégou o Rev. Padre Mestre Fr. Manuel de Figueiredo, bem conhecido pelas suas grandes letras, e pelo seu admiravel estylo predicativo.

O resto se dirá em outra occasiam."

"Lisboa 22 de Julho de 1749

PORTUGAL.

*Continuagam das noticias de Campo mayor de 4 de
Julho.*

A 24 de Junho disse Missa Pontifical o Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo de Elvas, que já tinha oficiado na vespera, assistido das Dignidades, e Conegos da sua Sé, e de 12 Clerigos de Campo mayor, todos paramentados ce preciosos pluviaes. Fez-se de tarde a magnifica procissam, que precedia huma tropa de Dragões montada com seus tambores, o precioso estandarte do Senado, em que se via bordada de huma parte a Imagem do Santo Bautista, e da outra as armas Reaes, levado por Luiz Mendes Carrasco, Vereador mais moço, indo ao seu ládo direito o Vereador mais velho Jorze do Rego Ceya, e ao esquerdo o segundo Vereador Antonio Dias da Silva, e Figueiredo, Cavaleiro da Ordem de Christo, irmam do famoso Mestre

Figueiredo, todos montados acávalo, e vestidos de Corte, seguindo-se 12 figuras acaválo com tarjas, e epigraphes, merecedoras de huma relação mais ampla. Todas as Irmandades, que acompanhavam a procissão, levavam andores, que representavam acções do Santo Bautista, cuja milagrosa Imagem hia no ultimo, que era de notavel fábrica. Seguia-se a Comunidade dos Religiosos de S. Francisco, o Cléro, o Santissimo, e muitas figuras de pé ricamente vestidas. Toda esta grande festa, a que concorreu muita nobreza, e povo das terras circumvisinhas, foy ordenada pela direcção, e zêlo de D. Rodrigo de Aguilar de Brito, e Monroy, Cavaleiro da Ordem de Malta, Juiz perpetuo desta mordomia, bem conhecido pela qualidade da sua pessoa, que hospedou com grande despesa quantidade de forasteiros de distincção."

Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Tomo X

Anno de 1823

"1749 - Reedificada do incendio acontecido em Campo Maior ... a Igreja de S. João Baptista, que El Rei D. João mandou fazer com toda a magnificencia, e paramentar dos mais preciosos ornamentos, se fez com toda a pompa a trasladação do mesmo Santo no dia 24 de Junho, officiendo de Pontifical o Bispo de Elvas, D. Balthasar de Faria Villas Boas."

ANEXO DOCUMENTAL IIJ

Caldas da Rainha

Notícias do «Folheto de Lisboa»

"N. 24 Sabbado, 16 de Junho de 1742

Lisboa, 16 de Junho

ElRey Nosso Senhor se acha da mesma sorte; e hoje se lhe applicou hum remedio purgativo, depois de grandes juntas: os Medicos temem applicar-lhe remedios, ponderando serem-lhe inuteis, e acabarem-lhe mais depreça a vida. Tem rezolvido levarem-no a tomar os banhos das Caldas da Raynha; para cujo effeyto partirá segunda feyra Joam Pedro Ludovice, com Custodio Vieyra, e alguns Officiaes a prepararem alojamentos, não só para a Caza Real, mas tambem para toda a Corte, que hade acompanhar a S. Mag."

"N. 25 Sabbado, 23 de Junho de 1742

Lisboa, 23 de Junho

Tudo sam preparaçõens para a jornada de S. Mag. que hade fazer às Caldas da Raynha: expediram-se ordens às villas circunvezinhas para remeterem homens de trabalho para o Concerto dos caminhos, e calçadas, e para a construcçam de Palacios, e varias cazas de campo, formadas de madeyra, em que actualmente se trabalha cõ grande força nas mesmas Caldas, e no caminho, onde suas Magestades, e AA. com a Corte ham de pernoytar."

"N. 26 Sabbado, 30 de Junho de 1742

Lisboa, 30 de Junho

Todos os caminhos se estam acabando de concertar, alargando-se 30 varas; os Palacios, cazas de campo, nas Caldas, e em Tagarro, com muytas barracas se estam concluindo com toda a força, e tudo se hade dar acabado até ao fim da semana que vem."

"N. 33 Sabbado, 18 de Agosto de 1742

Caldas, 16 de Agosto

Quarta feyra 15 se celebrou o Misterio da Assumpçam da Senhora na Matriz desta Corte, com a mesma grandeza com que se faz na S. Igreja Patriarcal...

S. Mag. deu ricos ornamentos a esta Igreja: 6 castiçaes grandes e cruz de prata dourada, e 4 lanternas de prata, além de uma armação à romana para toda ella de damasco carmezim guarneçada de ouro; e manda alargar-lhe mais a capella mor, e rasgar-lhe mais as frestas, para receber mayor luz."

"N. 37 Sabbado, 15 de Setembro de 1742

Lisboa, 15 de Setembro

El Rey Nosso Senhor se vay restituindo a sua antiga saude... Esta determinado hir tomar mais banhos das Caldas, para o que se estam concertãdo os caminhos de S. Antonio do Tojal, e para caber o coche, se demoliu o Arco do Cego, entre o Campo Pequeno e Arroyos."

Notícias do «Mercúrio de Lisboa»

"Sabbado, 23 de Outubro de 1745

El Rey nosso Senhor partiu das Caldas...

Naquella villa fez esmolla para as obras do Senhor da Pedra de 130 moedas, que importam em 624 U/ reis cujo donativo offerece ao mesmo Senhor todas, quantas vezes vay aos seus banhos."

"Sabbado, 5 de Agosto de 1747

Caldas 2 de Agosto

Depois que El Rey nosso Senhor partiu desta villa para Lisboa no mez de Mayo o proximo passado, se começou por sua ordem a demolir o chafariz que corria no terreiro junto ao Hospital, que hade correr em outra parte, e naquelle lugar manda fazer de novo mais dous banhos junto ao dos homens...

Trabalha-se com tanta força e no principio de Setembro dizem estarem acabadas, quando S. Mag. voltar outra vez a esta V.ª"

"Sabbado 13 de Julho de 1748

Não se falla em e hirà ainda neste veraõ tomar o Banho às Caldas onde se continuam as obras que S. Mag. manda fazer dos novos banhos, sem cessar, ordenando e se dê pã ellas 10 U cruzados cada mez."

"Sabbado 5 de Outubro de 1748

Caldas, 4 de Outubro

Não satisfeyto o mesmo soberano com os novos banhos que mandou fazer, e acrescentando os antigos, foy servido mandar reedificar o Real Hospital que se achava muy danificado por ser obra antiga da sua fundadora a Srª D. Leonor ... e junto d'elle se está fazendo hu Palacio em q trabalhaõ mais de 400 officiais, e trabalhadores e no aqueducto q hade conduzir a agoa pª hu chafariz q se colocará no meyo da praça desta villa."

"Sabbado 22 de Março de 1749

Caldas, 20 de Março

As Reaes Obras do Hospital, e Palacio desta Villa continuam com a mayor força e grande numero de officiaes: tem nestes dias chegado ... mais de 200 carpinteiros pª trabalharem nos madeiramentos, portas e janellas de maneyra que em breve tempo hade ficar o Hospital em termos de se receberem nelle os pobres... Ao mesmo tempo trabalham mais de 400 pedreiros nas paredes dos novos edificios para se acabar tudo antes que o Rey nosso soberano venha a esta villa, que sera no Veram proximo."

"Sabbado 19 de Julho de 1749

Caldas, 17 de Julho

Vem chegando mayor numero de officiaes de pedreyro carpinteiro e trabalhadores para as Reaes obras desta Villa,

para onde parece virá S. Mag. com a Corte no principio de Agosto futuro: ao mesmo tempo se concertaõ os caminhos de Lxã e se fazem os provimentos necessarios pã a Caza Real."

"Sabbado 23 de Agosto de 1749

Lisboa 23 de Agosto

Para as obras do Hospital Real das Caldas, em que actualmente trabalham perto d 700 homens, se vay conduzindo hum grande numero de pranchas de pinho de Flandres, e de outras madeyras, e nam obstante a muyta gente que trabalha na obra, e concorrer S. Mag. com 18 U cruzados cada mez para os seos jornaes, se naõ acabará tam sedo."

"Sabbado 4 de Outubro de 1749

Caldas, 3 de Outubro

As Reaes obras deste Hospital continuaõ com grande numero officiaes e trabalhadores, porem não se acabaraõ taõ depreça como se esperava; porque cada dia aparecem novos materiaes em que trabalhar."

Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Tomo X, Cap. V, Lisboa, 1823

Textos relativos às Caldas da Rainha - Ano de 1747
pp. 161-171

"Partindo ElRei para as Caldas pela undecima vez a 22 de Abril, a quem seguirão tambem a Rainha, e mais Familia Real, forão visitar a nova Igreja dedicada ao Senhor Jesus da Pedra, á qual se lançou a primeira pedra a 21 de Dezembro de 1740, importando a obra desta magnifica Igreja em duzentos mil cruzados, concorrendo ElRei com a maior parte. Fez-se a função da trasladação do Senhor em 29 de Abril, benzendo a dita Igreja o Arcebispo de Lacedemonia D. José Dantas Barbosa, Vigario Geral do Patriarcado de Lisboa.

Achando-se ElRei ainda nas Caldas se principiou em Maio por sua Ordem a obra do Hospital, / mandando-se reedificar, e ampliar mais dois tanques, obrigando-se os Mestres, que a tomárão á sua conta por medição, a concluilla em dois annos, e lhe mandou fazer huma consignação de dois mil cruzados por mez. Fez o risco, e foi Superintendente das Obras deste Hospital o Brigadeiro Manoel da Maia, de quem farei honrosa menção no anno da sua morte de 1768.

Tornando ElRei ás Caldas pela duodecima vez em Outubro deste mesmo anno, mandou accrescentar a consignação, pondo-a em quatro mil cruzados por mez. Nesta jornada forão innumeraves as esmolos que fez, as quaes excedêrão as que dava das mais vezes, quando hia aos banhos.

.....

"Principiando-se neste anno [de 1747] a obra da reedificação do Hospital, como fica dito, se levantou este edificio buscando na altura maior commodidade e desafogo, e tomando maior extensão de terreno para a parte do Sul, e Praça velha, se seguiu ficar sendo hum excellente Hospital. A fronteria olha para a parte do Poente, e he composta de dois pavimentos. O superior tem tres janellas de cada lado, e tres no corpo saliente que forma o centro; o inferior tem tres de cada lado, e a porta principal com duas janellas no mesmo corpo saliente, em cujo tympano da cimalha se acha collocada huma grande medalha de marmore representando o Mysterio da Annunciação de Nossa Senhora. Entrando se por esta porta se vê da parte esquerda a Botica, e da direita a serventia de dois banhos para homens, e na frente o corredor, que termina com a casa da copa, em cujo centro está o Pocinho, donde se tira a agua thermal para beber; e entre este e a parede fronteira se acha collocada a grande meza em que se repartem as rações dos enfermos. Nesta parede em huma grande lapida coroada do escudo das Armas Reaes Portuguezas se lê a seguinte inscripção:

Joannes Quintus

Lusitaniae Rex vigesimus quartus

Benevolentia, et charitate motus

Hanc Thermarum hospitalissimam

domum

Instaurare à fundamentis,

Et decentius augere jussit
Ad maius egrotantium commodum
Anno Redemptionis MDCCXLVII.
Et in triennio absoluta conspicitur:
Leonora Regina
Regis Joannis II dilectissima Conjux,
Construxerat et ordinaverat,
Solicite, liberaliter, et religiosè
Anno Domini MCCCCLXXXVIII.
Ambo misericordes
Ambobus Deus retribuet.
Fruere, hospes,
Imitare quantum potueris,
Et non paenitebit.

Ao lado direito da inscripção está a porta da enfermaria dos homens, e do lado esquerdo a das mulheres. Do mesmo lado, fronteiro ao Pocinho, se acha a escada, pela qual se desce para os dois banhos das mulheres; e entre esta, e o corredor está a cozinha do Hospital. Ha neste Hospital seis enfermarias de homens com as seguintes dedicações: S. Francisco, S. Camillo, S. João de Deos, Santo Amaro, Nossa Senhora do Populo; e camarotes, cada hum com seu Enfermeiro, e hum Ajudante. As enfermarias das mulheres são duas, Santa Clara, e Santa Isabel, cada huma com duas Enfermeiras, e duas Ajudantes. Tem mais huma Porteira dos banhos, e enfermarias, e hum Porteiro, que tem obrigação de fechar e abrir as portas, e tirar agua do Pocinho, e

ministralla aos doentes. A casa da convalescença, que foi começada pelos bens doados por Manoel de Mattos e Sousa, Commendador da Ordem de Christo, e Capitão Tenente da Torre de Outão, no anno de 1706, tem hum Enfermeiro, e huma enfermeira para os convalescentes. Por de trás deste Hospital se acha a Igreja Matriz com o titulo de Nossa Senhora do Populo, a qual se conserva como fora edificada pela sua Fundadora. Por baixo do mostrador do relógio da torre estão as Armas desta excelsa Rainha...

p. 170

"Abrem-se os banhos deste Hospital a 15 de Maio e fecham-se no ultimo de Outubro.

.....

p. 171

"Ha tambem defronte do Hospital hum bello Passeio Publico, feito modernamente para recreio dos doentes, e hum cemiterio para os que morrem no uso destas aguas.

Francisco Xavier da Silva, *Elogio Funebre...*

Excerto relativo à reedificação do Hospital das
Caldas:

"E como julgava menos o dispendio os bens da Coroa com o sustento dos vassallos pobres, quiz empreender o que era mais heroico nesta virtude, concorrendo para a sua saúde; pois pela falta dos remmedios perigão de ordinario as vidas dos necessitados. Estava o Hospital da Villa das Caldas da Rainha, em que ha os singulares banhos, que servem de efficaz remmedio a muitas queixas; todo destruído, e de fórma, que em breves tempos vindo a cahir, ou faltarião as rendas para a reedificação, para acudir às ruinas. Para que nem huma, nem outra cousa succedesse, em tanto detrimento dos miseráveis, que sobre a falta dos bens da ventura, padecção a de saude; tomou Sua Magestade à sua conta mandar levantar todo aquelle edificio, que não he pequeno, reduzindo-o a muito melhor fórma, que não tinha antes; e provendo o de muitas cousas, de que precisava, para utilidade dos mesmos enfermos pobres.

Fez dous banhos, como havia antes, hum para homens, e outro para mulheres; e de novo dous para os animais, dous chafarizes, cadea, e casa da camera, que tudo importou mais de quinhentos mil cruzados. Deu bellissima fórma à condução dos pobres estuporados, tolhidos, e mais doentes, que às camadas (como vulgarmente se diz) vão do Hospital de Lisboa tomar os referidos banhos, porque a antiga era menos commoda. No mez de Julho de 1743, mandou fazer quatro

carros, de hum novo, e admirável invento, cada hum dos quaes leva vinte pessoas, com boa accomodação; e estes se entregarão, por ordem de Sua Magestade, ao Provedor da Misericordia de Villa Franca de Xira, aonde os doentes, depois de desembarcarem, principião a jornada por terra para as Caldas. E para que nada faltasse a providência ao que Sua Magestade dispunha, em tão grande benefício da pobreza, fez fabricar em Villa Franca hum proporcionado lugar, em que elles se recolhessem, e juntamente huma casa de Hospital, e outras mais em OTTA, CERCAL e SANCHEIRA, com os ministérios precisos para o bom commodo, e descanso dos doentes. Ordenou El-Rey, se fizesse com a grandeza, que lhe era natural, o caes de Villa Franca de Xira, impondo hum tributo a todas as embarcações, que a elle aportassem; o qual applicou para o concerto do mesmo, e assim tambem dos carros, e Hospitaes, tudo commettido à direcção do sobredito Provedor da Misericordia: obra, em que verdadeiramente realça a piedade del Rey entre o exercicio de outras muitas virtudes; pois em que esta só communica aos seus vassallos necessitados, o remedio para a vida, o commodo para o corpo, o sustento para a conservação, o rendimento para a estabilidade; e em fim, tudo que póde conduzir a huma perfektissima caridade, executada em gráu summammente heroico."

A.N.T.T., Chancelaria de D. João V, *Officios e Mercês*, liv. 126, fol. 370 v.

"... Eu ElRey faço saber aos que este meu Alvará virem que sendo servido encarregar ao Brigadeyro Manoel da Maia a obra que mando fazer no Hospital da Villa das Caldas e seu aqueduto nomeando-o superintendente dellas, e por que para estas se findarem com a brevidade que he conveniente lhe serão percizos officiaes. Hey por bem fazerlhe mercê de lhe conceder faculdade para que possa nomear hum, ou mais Meyrinhos por quem mande executar as suas ordens em tudo o que pertencer as ditas obras; pello que mando as Justiças, etc... Dado em Lisboa aos doze de Janeyro de mil setecentos quarenta e nove annos. Rainha. Por decreto de Sua Magestade de dezoyto de Dezembro de mil setecentos quarenta e oyto annos."

ANEXO DOCUMENTAL IV

D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira, *Diário (1731-1733)*, ap. e anot. por Ed. Brazão, Separata de «Biblos», vol. XVIII, Tomo II, Coimbra, 1943

"22 de Mayo de 1731

El Rey tem dado a S. Pedro de Alcantara* riquissimos ornamentos, e dizem que quer fazer mayor a Igreja, e convento dando-lhe tambem hu sino por q o outro se quebrou, e S. Mag.^{de} tem estado toda esta semana em Lisboa"

"2 de Outrº de 1731

...Em S. Pedro de Alcantara* tendose visto à noite o Altar como sempre esteve, appareceo de manhã transformado com outras columnas de talhas, e diversos ornatos de architectura q estavam feitos pelas medidas, sem que os frades o soubessem, tambem se affirma q como S. Mag.^{de} cuida tanto na magnificencia dos Templos, e em eternizar a memoria dos Reis seus predecessores indo a Bellem* mandou copiar os Epitafios, e quer mudarlhe as sepulturas fazendo hua trasladação, em Capella separada principalmente dos que estão por colocar."

"17 de Fevrº de 1733

El Rey manda augmentar o Convento de S. Pedro de Alcantara* pª 60 Frades, fazendo dormitorios, e refeitório

de abobadas, pã o q estão ja juntos materiais, e tambem faz
hum Hospicio no caminho de Mafra* pã doze Frades."

"17 de Nov.^{bro} de 1733

El Rey tem rezoluto acabar a Igreja de Sta Engracia
com brevidade, e fazella mayor."

ANEXO DOCUMENTAL V

Noticias da «Gazeta de Lisboa» relativas a obras patrocinadas por D. João V

"21 de Setembro de 1715

Elrey N. Senhor, acompanhado do Duque D. Jayme, & dos Marquezes de Gouvea, & Marialva, partio quarta feyra da semana passada em seges de campo a ver o Convento do Varatojo*; para cujas obras fez a sua natural generosidade a merce de hum grande numero de moedas de ouro."

"25 de Março de 1723

Em 19 deste mez se benzeo a nova Igreja do hospicio dos Religiosos Carmelitas Descalços Alemaens*, que à custa da Rainha Nossa Senhora, e com Breve do Summo Pontifice Clemente XI, se fundou nesta Cidade e ao pé do monte de S. Catharina do Monte Sinay, o que se fez com toda a solemnidade o Rev. Padre Superior Fr. Leopoldo de Santa Maria com ordem do Senhor Patriarca: dedicando-o ao glorioso S. João Nepomuceno, e à gloriosa Santa Ana."

Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Tomo

VII - Desde 1717 até 1719

Anno 1820

"1723 - A 19 de Março se benzeo a nova Igreja do Hospício dos Religiosos Carmelitas Descalços Alemães, que à custa da Rainha D. Maria Anna de Austria, e com Breve do Papa Clemente XI, se fundou nesta Cidade de Lisboa, ao pé do monte de Santa Catharina do Monte Sinay... dedicando-o ao glorioso S. João Nepomuceno e à Senhora Santa Anna."

Igreja do Menino Deus, Lisboa

«Gazeta de Lisboa»

"28 de Março de 1737

No Sabado, e Domingo se benzeu, e sagrou a nova Igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, estabelecida atégora no Convento das Religiosas do mesmo Santo em Xabregas, dedicada a Jesus menino, com o titulo de Menino Deos*. Fez esta funçam ... o Illustrissimo Bispo de Constantina, D. Jozé Correa; e a milagrosa Imagem do Menino Deos foy transferida com Procissam publica na tarde de segunda feira 25. deste mez da Igreja antiga onde se venerava, e onde resplandeceu com infinitos milagres, para a nova magnificamente construida, toda de excellente pedra lioz, e adornada de marmores de diferentes cores; e Elrey nosso Senhor, que no anno de 1711 lançou a primeira pedra no seu alicerce, fez agora mais solemne este acto acompanhando a Procissam com o Principe, e os Senhores Infantes D. Pedro, e D. Antonio; e depois de colocada a Sagrada Imagem no tabernaculo da Capella mór, se cantou o *Te Deum*, com excellente musica de instrumentos e vozes; devendo-se muita parte de tudo, o que neste particular se obrou, ao grande, e activo cuidado, e acertada direccam de D. Diogo Fernandes de Almeida, actual Ministro da mesma Ordem."

Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Historico*, Tomo VI - Desde 1710 até 1717, Anno de 1820

"1711 - No dia 4 de Julho foi o Senhor Rei D. João V acompanhado dos Infantes seus irmãos o Senhor D. Antonio, e o Senhor D. Manuel, e de muitos Titulos da sua Corte, e Casa Real lançar a primeira pedra, com muitas, e diversas moedas de ouro, fabricadas no mesmo anno, no edificio da Igreja, e Hospital do Menino Deos da Ordem Terceira de S. Francisco de Xabregas. Continuarão as obras vinte e seis annos com esmolas adquiridas pela mesma Ordem fazendo-se huma excellente Igreja tanto na forma da architectura, como na varia pedraria, de que toda se adorna; e no dia 25 de Março de 1737, se collocou nella a milagrosa imagem do Menino Deos, Patrono da Ordem Terceira, e Titular da Igreja, levado em Procissão, que acompanharão com tochas o mesmo Senhor rei D. João V, o Principe D. José seu filho, e os senhores Infantes D. Pedro e D. António."

"Lisboa, 13 de Abril de 1741

Escreve-se da Villa de Moura*, que no dia 27 de Março se benzeu solemnemente a nova Igreja do Religiosissimo Mosteiro de Santa Clara* daquela villa, que no anno de 1724 foy demolida e magnificamente reedificada por ordem do Serenissimo Infante D. Francisco...".

"Lisboa, 11 de Mayo de 1741

No Sabado 6 do corrente, foram a Rainha, e Princeza nossas Senhoras ao Real Hospicio dos Padres Carmelitas descalços Alemaens, e assistiram à benção da Igreja que novamente fez edificar a mesma Senhora à honra do glorioso Martyr S. Joam Nepomuceno*, e à gloriosa Santa Anna."

"Lisboa, 14 de Março de 1748

Foy o Rey nosso Senhor servido de tomar debaixo da sua Real, e immediata protecção, o Convento de N. Senhora de Sacaparte* dos Padres Congregados da Tomina, sito junto à vila de Alfayates na provincia da Beira, dando-lhes licença para poderem colocar no frontispicio da sua Igreja as Armas Reaes deste Reino; e desta resolução, tomada em 7 de Fevereiro deste anno, se lhes passou Alvará a 27 do próprio mez."

ANEXO DOCUMENTAL VI

Notícias do «Folheto de Lisboa» e do «Mercúrio de Lisboa», relativas a obras patrocinadas por D. João V

«Folheto de Lisboa»

"Sabbado, 1 de Outubro de 1740

ÁLEM-TEJO

Villa-Viçosa, 29 de Setembro

O Paço da Serenissima Caza de Bragança desta Villa se acham reformados de pinturas, e mais reparos de maneyra, que está capaz de accomodar a Familia Real cada vez que quizer vir divertir-se. Sua Mag., como administrador do Principe N. S. Duque de Bragança, vendo a sua Ducal Capella, quando no anno de 1729, pela occasiam das passagens na Ribeyra de Caya, veyo a esta Villa, a tem mandado reformar com grande custo; demoliu-se a torre, fez-se outra nova, e nella se collocaram admiraveis sinos q tocam por carrilham; e hum relógio de 4 mostradores, com 3 sinos de horas, quartos, e meyas horas. Fizeram-se muytos e ricos ornamentos, e Pontificaes: acrescentou huma grande capella, para o Sm.º Sacramento, e para se celebrarem os Officios Divinos com mais perfeçam, e grandeza tem mandado da Corte os melhores Cantores, e estabeleceu aqui hum Collegio de Meninos do Coro dentro do mesmo Paço, de maneyra, que somente siples (?), se acham agora vinte."

ANEXO DOCUMENTAL VI.1

José Soares da Silva, *Gazeta em forma de Carta* (Anos de 1701 a 1716) (Cod. 512 da B. N. Lxª)

1713 31 de Julho

"Está ameaçando ruina a Igrã da See desta cid.^e por causa de q̃ entre as m^{tas} obras q̃ deste tinham feito e ao seguir fazer a de reformar os tectos, e columnas, e como estas erão tam antigas, ao picalas, derão de si de sorte que se arruinam totalm.^{te}. O tecto da nave esquerda ou a da direita, pã fallar mais proprio, pois he a da p.^{te} do Evang^o, e com m^{to} trabalho e despesa se pode scurar ate q̃ se conserte, ou antes q̃ leve consigo os de toda a igr. e com elles alguns de vezinhança, cujos m.^{ores} podem sem milagre ficar racionais ratos debaxo de tão g.^{de} ratoeira."

«Folheto de Lisboa Ocidental» de 1741 - Biblioteca Pública de Évora

Sé de Lisboa

"Sabbado, 4 de Março de 1741

Sabbado proximo pasado mandou El Rey q̃ dentro em tres dias se despejasse o Palacio Archiepiscopal de Lxª o q̃ se executou e se varreu fazendo lhe juntam.^{te} alguns pequenos concertos. Este facto tem sido quebrado das cabeças politicas, não falta q.^m diga he pã q̃ nelle ou no que foy do c.^{de} de Alvor às janelas verdes faça escolha o Conde da Ribeyra, pã tomar pelo seu q̃ tem junto ao Conv^o de S. Fran.^o, o das janelas verdes mandando-se acabar à custa da

fazenda Real o qual foi comprado com dinheiro da Coroa e se tirou da caza da moeda, dando-lhe tambem alem do Palacio he juro de 600 U reis p[or] anno. Naõ paraõ nisto as obras reaes, porque se diz quer El Rey bulir na Capela mor da Sé Oriental alargando-a de modo que ali se possa fazer Pontifical com tanto dezafogo como na Bazilica, e para esta, e mais obras dizem saõ conduzidos 3 U homens pã com brevidade se poder dar fim..."

"Sabbado 11 de Março de 1741

Todos estes dias na Sé Oriental se tem visto varios Architectos tomando medidas, sem se poder penetrar o fim dellas."

"Sabbado 25 de Março de 1741

[Fala-se da] Sé Oriental. A capela mor desta se tem sido examinada pelo Architecto e Engenheyro Carlos Mardel e se prezume Umgaro de nascim.^{to} e Jozé Jorge, cuja vista se encaminha a dezenhar hua capela mayor com mais capacidade de nela se fazerem os officios divinos, e actos de Pontifical."

"Sabbado 15 de Abril de 1741

El Rey N. S.^{or} a qm nada embaraça a Real piedade que tem a todas as couzas da Igreja, antes se acha prompto pã lhe consagrar mayores cultos, entrou no pensamº de demolir a Sé Oriental, pondo por terra as ruas circonvezinhas pã ali fundar hum novo Templo que dezempenhe, a sua magnanimidade,

escoreça os q eregiraõ os seos Reaes Ascendentes, e seja padraõ seu em toda a posteridade, pã o q tem ja o dezenho feyto por Carlos Mardel, o que lhe custou não dormir m.tas noutes para o dar acabado quando S. Mag.^{de} o queria."

"Sabbado 22 de Julho de 1741

Hontem se esteve medindo pelo meyo dia a Capela mor da Se Oriental por ordem de S. Mag.^e e ignorase o para que."

"Sabbado 10 de Fev^o de 1742 (Ms. de Évora)

Continuase nas dispozicoens da formalidade com que hade ficar a S.^{ta} Basilica de S^{ta} Maria chamada em algum tempo Sé Oriental: primeiram.^{te} se lhe tirou o uzo do Relogio, q ha perto de dous an. ja não da horas...

Ordenouse q o sepulcro de Semana S^{ta} de Luzes furtadas, q tinha custado mil cruzados se não uze e se mandou fazer ja outro de novo, q hade servir em quinta frã mayor. Que as grandes tocheyras que na Capela mor serviaõ em as festas não tenhaõ ali mais uzo e se mandaraõ fazer 12 de madeira prateadas à imitação das da S^{ta} Basilica Patriarcal, em quanto se não fizerem de prata do mesmo feytio.

.....

Falase em tirar da capela mor as sepulturas dos Reys seos fundadores D. Aff.^o 4^o e sua m.^{er} D. Brites, e a Capela do Corpo de S. Vicente pã dar mais espaço às cerimoniaes Patriarcaes.

Tambem se diz que as cadeiras de Evano da mesma capela se tirarão e nela em seu lugar se poem as bancadas que ja estão feitas, e que hande servir em as Endoenças."

"Sabbado 24 de Março de 1742 (Ms. de Évora)

Na Bazilica de s^{ta} M^a se fez hu magnifico sepulcro no cruzeyro da parte da Epistola por invenção nova, cuja fabrica dizem custou mais de 20 U cruzados, nelle havia 500 castigaes de diferentes grandezas todos de escultura bem prateada à imitação dos da Bazilica Patriarcal. O cofre custou 600 U reis: cada castiçal dos pequenos custou só de pau e feytio a 4800, e de se pratear 9U 600 cada hu dos grandes de pau e feytio 9U 600, e de se pratear 19U 200... P^a as cortinas com que se cobriraõ as paredes, e colunas do mesmo cruzeyro lhe mandou [S. Magestade] 900 covados de damasco encarnado q^{ue} lhe custou a 1U 350 o covado; e p^a o magestozo e grande docel lhe mandou 200 covados de damasco branco de ouro."

LUIZ MONTEZ MATTOZO, ANNO NOTICIOSO E HISTORICO

"Sabbado 17 de Julho de 1745

Trabalhase com força na torre da parte do Rio da Bazilica de S. Maria Mayor dizem q^{ue} para se collocar nella hum relógio como o do Paço, toda apedraria se achava ja lavrada no pateo dos antigos Arcebispos, e brevemente se acabará."

"Sabbado 2 de Outubro de 1745

Continuam as obras da Torre do Relogio da Basilica de S. Maria Mayor com grande calor;..."

"Sabbado 9 de Outubro de 1745 (Ms. de Évora)

As obras da Patriarcal e da Torre do Relogio da Basilica de S. Maria Mayor, continuam com o mesmo calor."

"Sabbado 26 de Novº de 1746 (Ms. de Évora)

Haverá dous mezes que começou a trabalhar e dar horas, e quartos na mesma forma que o da Patriarcal, o Relogio da Basilica de s^{ta} Maria, em que se fizeraõ dous mostradores na torre da parte do Sul, em que estava o antigo sino que ficou servindo: hum da parte do frontespicio, e outro da parte do mar."

ANEXO DOCUMENTAL VI.2

Esmolas de D. João V para obras do Patriarcado

«Folheto de Lisboa»

"Sabbado 29 de Abril de 1741

[Para as obras da nova Igreja de Santa Isabel]:

"... S. Mag.^{de} dá p^a ellas 5 U cruzados".

"Sabbado 7 de Julho de 1742

Na Quarta feyra 4, dedicada a S. Izabel Raynha de Portugal, foy S. Mag. servido mandar por hum Decreto dar ao Ex.^{mo} Senhor Cardeal Patriarca 10 U. cruzados para fabrica da nova Parroquia, que à mesma Santa se funda de novo em Campolide."

"Sabbado 28 de Julho de 1742

Caldas, 28 de Julho

No Bofete do Senhor da Pedra mandou [S. Magestade] pôr 10 U. cruzados para as obras da sua Igreja a 23. do corrente."

«Mercúrio de Lisboa»

"Sabbado 28 de Setembro de 1743

Mandou S. Mag. fazer huma Joya chamada Peytoral para servir no Pontifical, que fes o Em^o Sr. Cardial Patriarca em dia do Nascimento de Nossa Senhora 8 do corrente da grandeza de hum palmo quadrada, toda cercada de rubins e no meyo as letras IHS romanas compostas de exquisitos diamantes, tam

unidos que parece cada Letra hum so diamante, avaliado em mais de 6 U/ cruzados."

"Sabbado 5 de Julho de 1749

Hoje, hindo o Em^o Senhor Cardeal Patriarca beijar a mam a S. Magestade pela occazião dos annos do Senhor Infante D. Pedro, lhe mandou dar dez mil cruzados de esmolla para as obras da Igreja Parroquial de S. Izabel Raynha de Portugal..."

ANEXO DOCUMENTAL VI.3

S. Francisco da Cidade

"Folheto de Lisboa"

"Sabbado 2 de Dezembro de 1741

Na madrugada de quinta frã 30 de Novembro pegou o fogo no Siminario Patriarcal situado dentro do Conv.^{to} de S. Francisco da Cidade, que ficava vezinho à Rua do Saco, e depois de consumido aquelle quarto, veyo correndo para o Dormitorio, que fica para a parte da Rua, e ardeu todo com a magestoza Caza do despacho da Veneravel Ordem 3ª, que havia pouco tempo se tinha acabado e feyto de custo mais de 20 U cruzados. Correu a Livraria, que não pode Livrar aquella formosa Caza com as suas estantes, e retratos. Os Livros se salvaraõ por hua brecha que se abriu da p.^{te} da rua...

Durou o fogo dous dias e fez hum lastimozo e sensivel estrago...

Escapou a Igreja por ser de abobeda, mas para se ivitar qualquer ruina ou dezacato no Lugar Sagrado, se mudou o S.^{mo} Sacram.^{to} para a Paroquia de N. Srã dos Martyres, e as Imagens dos Santos se tirarão pelo receyo que havia de padecerem outro incendio semelhante ao que consumio a Igreja velha daquele Conv.^{to} a 9 de Junho de 1707. Queimou-se todo o quarto em que havia estado o Em.^o e Rev.^{mo} Bispo do Porto D. Fr. Jozé Maria de Evora com m^{to} fato seu, e entre outras couzas muy preciozas hua pintura original de Rafael, e se avalia a perda de S. Exã em mais de 70 U cruzados."

"Sabbado 9 de Dezembro de 1741

... foi tresladado o S.^{mo} Sacram.^{to} da Parroquia de N. Srã dos Martyres, onde se tinha depozitado na brazia (?) do incendio do Convento de S. Fr.^{co} pã a Igreja do mesmo Conv.^{to}...

Tem concorrido grandiozas esmolaz: El Rey q duas vezes foi de capote ao fogo, na ultima deixou 30 moedas pã a Ceya dos Religiozos; e tem mandado Engenh.^{ros} e Architectos pã fazerem o risco de ha Dormitorio, e ha conv.^{to} novo, prometendo de ajudar a obra..."

"Sabbado 16 de Dezembro de 1741

Dizem que os Franciscanos tem ja pã ajuda das suas obras mais de 30 U cruzados. O S.^r Infante D. M.^{el} tomou por sua conta o dezentulho, q ja se anda tirando..."

"Sabbado 30 de Dezembro de 1741

Os Religiozos de S. Francisco tem ordem de S. Mag.^{de} para mandarem pedir esmolaz aos Brazis... O Convento se fará todo de abobeda athe aos telhados por ser eterno, e custar a 3a p^{te} menos do que de madeira."

Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Tomo

IX - Desde 1730 até 1745

Anno 1823

1741 - [Quando do incêndio de S. Francisco da Cidade, em 30 de Novembro] "El Rei lhe consignou dez mil

cruzados em cada hum dos primeiros dez annos para as despezas da nova obra, e ordenou não pagasse direitos a madeira que para ella viesse do Brazil."

«Folheto de Lisboa»

"Sabbado 10 de Março de 1742

Na sexta feyra da semana passada 2 do corrente se lançou a primeyra pedra no Dormitorio do Convento de S. Francisco da Cidade, que se reedifica, em o pateo da Cisterna, fazendo a cerimonia de a benzer o R. P. Provincial Fr. Manoel de S. Caetano, collocando-se no mesmo lugar muytas Reliquias de santos depozitadas em huma cayxa de pao, que o zelo do R. P. Fr. Luiz Cezar, Religiozo Carmelita offereceu sellada com o sigillo das suas Armas, e na pedra esta Inscriptam Reliquia plurimorum Sanctorum.

Foy nomeado por Commissario da obra o P. Difinidor Fr. Braz do Rozario; e he Mestre Custodio Vieyra: ja nesta semana se trabalha nella com grande força."

"Lisboa, 14 de Abril de 1742

Tambem foram para o Estado de America 6 Religiozos leygos de S. Francisco, com cartas de S. Mag. aos Prelados, e governadores, e Patentes do seu Provincial, para naquellas partes poderem pedir esmola para a reedificaçam do Convento de S. Francisco da Cidade, que se queymou; e com elles foy outro Leygo do Hospicio de Jerusalem, situado no mesmo Convento, a tirar tambem esmolla para a reedificaçam do

mesmo Hospicio. As obras do Convento continuam a fazer-se-lhe os alicerses, e abrindo-se o de parte de fora junto à rua do Saco, os Irmãos Terceyros o embargaram, vendo que poderiam arruinar-se as suas cazas."

"Sabbado, 5 de Mayo de 1742

As obras do Convento de S. Francisco continuam em abrir e encher os alicerces em que trabalham mais de 200 homens com os de pedreyras, e havendo tantas semanas q^e se principiaram, ainda se nam pediu dinheyro ao Syndico da Provincia para nenhuma feria dos Officiaes, e como o Vieyra lhes paga, se tem por certo, ser esmolla de nosso soberano."

"Sabbado 30 de Junho de 1742

Os dous alicerces do Dormitorio Novo do Convento de S. Francisco estam ja cheyos e agora crescera fôra da terra a obra."

"Sabbado 1 de Dezembro de 1742

Demolindo-se agora as ruinas do fogo do Convento de S. Francisco desta Cidade, se descobriram varios alicerses, e edificios debayxo dos que desfaziam, de que se colhe, serem feytos os dormitorios que se queymaram sobre outros mais antigos: te-se achado varias sepulturas celebres sem Epitafios, mas em huma leu o P. Luiz Montez Mattozo (por cuja conta correu o exame das memorias sepulchraes em

obsequio do M. R. P. chronista Fr. Manuel de S. Damazo) a seguinte Inscriptam

AQUI JAZ A DONA
MAL. AVENTURADA,
MULHER DE AYS A.º
VALENTE. FOY ESCTA
NA ERA DE 1446.

Na capella do Capitulo entre outras sepulturas celebres se achou huma com o seguinte:

AQUI JAZ HUM CHRISTÃO

E hum homem traveço com a ponta de hum ferro lhe accrescentou para diante:

Q TODA A VIDA FOY MOURO.

Todas as Memorias sepulchraes se recopilaram em hum Livro, por se nam perderem, com[o] sucedera às antigas, que se nam acham delles mais q^e algumas reliquias, as quaes por quebradas se nam podem ja ler, para o novo convento, que se vay fazendo com tal risco, que os claustros antigos, com todas suas capellas, vam fora."**

"Sabbado 30 de Março de 1743 (Ms. de Évora)

No mesmo dia [27] à noyte fez o mesmo S.^r merce por seu Real Decreto de 100 U cruzados para continuarem as obras no Real Convento de S. Francisco da Cidade, pagos a 10 U cruzados cada anno pelo thezoureiro da Caza da Moeda..."

"Sabbado, 13 de Abril de 1743 (Ms. de Évora)

As obras do Convento de S. Francisco da Cidade continuam agora com mais calor depois que S. Mag. foy servido em 10 annos nomearlhe 10 U cruzados em cada ha: o dormitorio da parte da Rua do Saco se acha ja com as primeyras abobedas fechadas, e principiadas as portas das cellas do primeyro andar, de sorte que o Hospicio de Jeruzalem está completo: o dormitorio da parte da portaria tambem ja tem principio."

"Sabbado 14 de Março de 1744 (Ms. de Évora)

As obras do Convento de S. Francisco da Cidade continuam com o mesmo numero de officiaes, e se acha feyto ha claustro com 6 cellas em cada quadra, não só no dormitorio de baixo, mas tambem no de cima junto à rua do Saco. A escada que se formou na caza antiga do Capitulo / e he muy espaçosa, e de admiravel architectura / se manda lançar abayxo, e emmendar-se."

ANEXO DOCUMENTAL VI.4

S. Vicente de Fora

"Sabbado 22 de Dezembro de 1742

Da Capella mor da mesma Igreja de S. Vicente se tiráram todas as sepulturas dos Reys, e Infantes, e se trasladaram para a nova Sachristia, que se havia acabado, a fim de ficar mays dezempedida a capella mor para o Coro dos novos Conegos..."

"Sabbado 12 de Janeyro de 1743

El Rey N. S. mandou à Igreja de S. Vicente de fora os mais preciozoz ornamentos, que cabem na grandeza Real, ...e constam de armacoens de Damasco carmezim... (Ms. de Évora)

"Sabbado 31 de Agosto de 1743

Dizem e. S. Mag. na ocasião em e foy adestir a Festa de S. Agostº ao Rial mostrº de S. Vicente de fora mandar dar 60 U/ cruzados pª se mandar acabar a capella mor da mesma Igreja."

in

"Folheto de Lisboa"

ANEXO DOCUMENTAL VI.5

«Mercúrio de Lisboa»

Obras diversas

"Sabbado 5 de Junho de 1745

Hontem se collocou sobre as columnas da tribuna que se vay fazendo na Capellamor do Convento de S. Domingos* a extraordinaria pedra que lhes serve de alcatrava, puchando por ella 220 homens, mas sobiu com tanta facilidade, que parece trabalhavão forças mais que humanas; porque o seu peso considerado geometricamente dizem ter mais de duas mil arrobas."

"Sabbado 25 de Novembro de 1747

S. Mag. foy servido mandar dar aos Religiozos da Ordem de Christo 75 U cruzados para fazerem hum Lango do seu Mosteyro de N. S.^{ra} da Luz* nos suburbios desta Cidade."

"Sabbado 20 de Junho de 1750

O mesmo Sr. [El Rei] foy servido por sua inata piedade mandar continuar as obras do Collegio de S. Antam desta Cidade, a que tinha dado principio, e feyto huma boa parte o R. P. Joam Bautista Carbone."

ANEXO DOCUMENTAL VI.6

S. Francisco de Xabregas

«Mercúrio de Lisboa»

"Sabbado 18 de Março de 1747

No sabbado passado 11 do corrente sagrou o Ex.^{mo} e R.^{mo} D. Frey Felipe de San Teago Bispo de Maranhão em o Covento de N. Srã de Jezuz dos Religiosos da Provincia de Xabregas, como dispoem o ritual romano, huns sinos, que el Rey nosso Senhor deu de esmolla à prodigioza Imagem de N. Srã com o titulo de May dos homens, colocada há pouco tempo na Igreja do mesmo covento. No Domingo 12 fez S. Exã Pontifical celebrando Missa, e sagrou o Altar da nova e magnifica Capella da mesma Senhora."

"Sabbado 7 de Março de 1750

Na Igreja de S. Franc.^{co} de Xabregas se está fazendo a Capella de S. Benedicto, por legado del Rey D. Pedro 2º com huma fabrica magnifica e Real."

ANEXO DOCUMENTAL VI.7

Santarém

«Mercúrio de Lisboa»

"Sabbado 5 de Agosto de 1747

Santarem 3 de agosto

Tanto que o Mosteyro das Religiozas de S. Domingos das Donas desta villa experimentou ruina dos seus dormitorios no mez de Janeyro do anno passado de 1746 cuydou Logo o M.^{to} R.^{do} Provincial Fr. Manoel Coelho em o reedificar, fazendo de novo os dormitorios que se arruinarão: depois continuou com outros para a parte do Norte de maneyra que entre huns e outros ficaram segundos claustros...

Trabalhase com força nos novos dormitorios para os quais se compraram as vigas necessarias... Tem concorrido para esta obra não somente os dotes de bastantes Noviças... mas tambem a inata piedade do Nosso Soberano, e ao principio mandou dar para ella 5 U cruzados, e no mez de Abril deste anno deu outros 5 ao mesmo R.^{do} P.^e Provincial, na ocasião em que lhe mandou dar outra tanta quantia para as obras da Tribuna da Capela mor da Igreja de S. Domingos de Lisboa."

"Sabbado, 21 de Junho de 1749

Santarem, 19 de Junho

O zimbório ou remate da Real Igreja de N. Senhora da Piedade do Convento dos Religiozos Eremitas Descalços de s^{to} Agostinho desta Villa e se via já bastantemente arruinado

por ser formado em figura piramidal de madeyra forrada de pastas de chumbo, se está agora renovando por ordem de S. Mag. de cuja obra he Comissario José Alex.^e Garcez de Brito Vidal..."

ANEXO DOCUMENTAL VI.8

Igreja dos Mártires

«Mercúrio de Lisboa»

"Sabbado 4 de Dezembro de 1745

Foram mandados despejar ate Janeyro os moradores desde a cruz de S. Francisco (que está junto à porta do seu convento) até ao Beco da Cortezia que he o Continente que forma a rua larga da Cordoaria Velha, e se diz que neste terreno quer el Rey mandar fazer huma Igreja de N. Srã dos Martyres que sirva de Parroquia para a antiga junto à de S. Fr.^{co} e fronteyra ao Palacio que foy do Conde da Ribeyra fica sendo a Capella dos Ex^{mos} Senhores Cardiaes Patriarca a que hamde assistir naquelle Palacio."

Júlio de Castilho, *Lisboa Antiga*, vol. VIII, cap. II, p. 34

QUADRO

do tecto da igreja dos Mártires em Lisboa, pintado pelo grande Francisco Vieira Lusitano em 1750

(Cópia por Júlio de Castilho sôbre o desenho do mesmo quadro, pela mão do próprio autor, conservado na actual igreja paroquial).

EXPLICAÇÃO

Na parte superior da composição vê-se a imagem com o menino ao colo, rodeado de anjos, e como que escoltados em guarda de honra pelas falanges dos guerreiros mártires do cerco de Lissibona. Todos êstes trazem escudos com as

iniciais gregas do nome de Cristo e palmas indicadoras do martírio. Abaixo vê-se el-rei D. Afonso Henriques acompanhado do legendário Guilherme da Longa Espada, ambos de joelhos, em acto de submissão à rainha dos anjos. El-Rei ergue entre as mãos uma caixa aberta, contendo certamente relíquias. Guilherme indica um vasto papel que os anjos desenrolam, e onde se veria o plano do novo templo que o soberano projectava edificar no cabeço de Monte Fragoso. Ligando os dois grupos, o da virgem e legiões celestes, e os dois cavaleiros, vê-se em pé, em nobre attitude, um arcanjo como que em acto de fazer a apresentação à mãe de Deus. Mais abaixo avultam figuras alegóricas dos símbolos eucarísticos: uma carrega com espigas, outra com uma grande copa de racimos, e outra mostra um quadro em que se vê um sacrário. Na parte inferior de tudo (correspondente ao Espírito Santo, que paira no cimo, e ilumina tôda a composição), vê-se o castelo de Lissibona, sôbre cujas ameias tremula a bandeira dos cristãos.

ANEXO DOCUMENTAL VI.9

Hospital Real de Todos os Santos

«Mercúrio de Lisboa»

"Sabbado 30 de Agosto de 1749

A grande enfermaria de S. Camilo de Lelis, e S. Mag. manda fazer na horta do Hospital Real junto do Palacio da Caza de Cascaes, com a qual fica o dito Palacio sem vista alguma, se acha quaze acabada. O palacio grande foy avaliado para nelle se fazer conv.^{to} por 110 U cruzados e he o e custarião as pedras das portas, e janelas."

"Sabbado 13 de Dezembro

No Hospital Real de Todos os Santos desta Cidade se tem feyto admiraveis obras e vaõ continuando pela direcção do seu Enfermeyro mor e Thesoureyro, o Illmº e Ex.^{mo} Conde de Valladares, ... de maneyra que ficará o Hospital reedificado, emadeyrando-se, forrando-se e pintando-se as enfermarias de S. Cosme, S. Vicente, S. Antonio, S. Pedro, S. Bernardo, S. Jorge, S. Ignacio, S. D.^{os}, S. João de Deos, S. Caetano e S. Bento que são dos Homens; fazendo-se inteiramente de novo a de N. S. do Monte do Carmo, forrando-se, pintando-se e reedificando-se as S. Clara, S. Izabel, S. Catherina, S. Mã Magdalena, e S. Anna, que são das Mulheres, no e se tem gastado somma consideravel, e se fica fazendo hua caza para convalecença dos enfermos de queyxas voluntarias e outra para a porteira das mulheres."

Igreja dos Barbadinhos Italianos

Em P. S. à carta de 14 de Mayo de 1743 escrita nas Caldas pelo Padre João Baptista Carbone ao Comendador Manuel Pereira de Sampaio, diz-se o seguinte:

"P. S. Ordena-se-me encomende a V. M.^{ce} hum Painei de N. S.^{ra} da Conceição, que deve fazer-se por Masucci, e se dezeja muy perfeito, e devoto, segundo a idea que melhor parecer ao mesmo Pintor. Deve collocarse em hum Retabulo do tamanho, que se inferirá do Risco incluzo, que leva o seu petipé, para se reduzir à sua verdadeira medida. Outro painel mais pequeno que há de ficar por sima do de N. S.^{ra}, e deve Representar o Padre Eterno, cuja figura, e grandeza deve tirarse do mesmo Risco, e petipé. Tambem este segundo deve ser feito por Masucci; e ambos quer S. Mag.^e dar de esmola à nova Igrã dos Barbadinhos Italianos desta Corte, e o Retabulo de que se trata, he no Altar mor. O que suposto não devem trazer moldura os ditos paineis".

(Biblioteca da Ajuda, 49-VIII-40, fol. 263 v)

Obs.: Esta carta faz parte de um conjunto escrito para Roma, para Sampaio, do Padre Carbone e de Marco António de Azevedo Coutinho, de 1741 a 1743.

ANEXO DOCUMENTAL VII

Depois da morte de D. João V

O rei faleceu a 31 de Julho de 1750, mas as obras por ele iniciadas serão concluídas.

«Mercúrio de Lisboa»

"Sabbado 12 de Setembro de 1750

Nas obras do Hospital Real trabalha hum grande numero de officiaes, e juntamente nas da Patriarcal."

«Sucessos da Corte de Lisboa contados a Pedro Rahmeyer e Bento Guilherme Rahmeyer em correspondencia de 20 de Agosto de 1750»

"El Rey mandou que se continuassem todas as obras com a mesma grandeza com que o Defunto Rey as tinha principiado..."

"Na noute de 10 pegou fogo no Hospital com tão grande actevidade que a Igreja e tudo ficou em Sinzas, e foi o maior incêndio que tem havido em Lxã..."

publicado por

Luis Silveira, «Algumas memorias do governo da Corte de Lisboa nos ultimos meses de vida de el-rei D. João V e dos princípios do reinado de D. José (Documentos da Biblioteca Estadual de Hamburgo» in *Congresso do Mundo Português*, vol. VIII, Lisboa, 1940, pp. 71-91

ANEXO DOCUMENTAL VIII

D. António Caetano de Sousa, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, Coimbra, Atlântida Livraria Edã Lda, Tomo VIII, MCMLI

P. 137

"O Mosteiro da Encarnação de Lisboa* de Religiosas Comendadeiras da Ordem de São Bento de Avis, e a 10 de Agosto do anno de 1734 padeceo hum terrivel incendio, em q totalmente ficou abrazado, e arruinado, reedificou [D. João V] todo de novo ao moderno, que he huma excellente obra; e outros, que tem experimentado a sua devoção, não só neste Reyno, mas nos estranhos, em que se está admirando a sua liberalidade, em Hespanha em muitos conventos, e Igrejas reparados, e Mosteiros pobres remediados, e em outros estatuas de prata, e muitos e preciosos ornamentos, e copiosas dadivas, como troféos da sua piedade..."

p. 138

"A Campo Mayor*, que experimentou hum estrago grande com o incendio de polvora, causado de hum rayo, a 16 de Setembro do anno de 1732, mandou reedificar, acodindo aos moradores com esmolas e merces..."

p. 140

"No anno de 1711, quando se houve de dar principio à Fabrica do Templo da Milagrosa Imagem do Menino Deos*, que

nesta Cidade resplandece com infinitas maravilhas, lhe lançou a primeira pedra no dia 4 de Julho...

E no de 1737, quando se benzeo a nova Igreja, e se transferiu depois na tarde de 25 de Março a sagrada Milagrosa Imagem do Menino Deos com huma solemne Procissão da antiga Igreja, onde se venerava, e tinha sido theatro de immensas maravilhas, para o novo Templo, construido com grandeza de pedraria, ornado de excellentes marmores de diversas cores, acompanhou ElRey com huma tocha com muita devoção, e o Principe do Brasil..."

p. 141

"... Canonizaçoens à sua despeza...

S. Luis Gonzaga

Santo Estanislao Koska na Igreja de S. Roque

S. Francisco Regis na mesma igreja

S. Toribio Morojevo e S. Peregrino, que fez festejar no Collegio de Santo Antão...

... a de S. Vicente de Paulo, Fundador dos Clerigos da Missão, que com real magnificencia se solemnizou na Casa dos seus Religiosos... e lhe fez merce de lhe conceder a Fundação da Casa, que era somente Hospicio...

Depois lhe deu huma muy grossa esmola para as obras, o que tambem fez aos Padres Capuchinhos Italianos*, com que edificarão a Igreja, e Convento, junto ao de Santos o Novo, em que actualmente se trabalha, e aos Padres da Companhia e da Congregação do Oratorio de S. Filipe Néri, e a outros

muitos Conventos, e Igrejas, sendo as referidas escolas humas de cem mil cruzados, e outras de cinquenta."

p. 142

"Na Universidade de Coimbra fez levantar huma grande Casa para Livraria* publica que se ornou com grande perfeição, que já serve com grande número de Livros, que cada dia se augmentaõ."

pp. 144-5

"Os antigos Palacios da Serenissima Casa de Bragança em Lisboa, e Villa-Viçosa* reedificou, e ao primeiro fabricou de novo com mais larga extensão ao moderno. O antigo Seminario de Villa-Viçosa ampliou, e da mesma sorte a Capella do Paço daquella Villa, com que se adiantou em tudo, em numero de Capellães, Cantores, e riquissimos ornamentos, prata feita ao gosto moderno sobre a muita antiga riqueza, que tinha; de sorte, que o serviço do Culto Divino he sempre continuado com magestosa pompa, e o Palacio tambem ornou, e na sua galaria collocou os retratos de todos os Duques, e Senhores da Serenissima Casa de Bragança, e o seu Palacio de Lisboa augmentou com escadas magnificas, casas novamente pintadas com ricos adornos.

No agradavel sitio de Bellem* quasi junto a Lisboa, comprou por grandes preços muitas Casas de Campo, de que algumas tinhaõ decentes palacios, e jardins, as destinou, para que unindo-as possa formar huma Regia Casa de Campo, que excederá pela situação às mais célebres da Europa."

"No tempo que ElRey esteve em Evora* foy ver alguns Mosteiros da Cidade, a todos deu esmolas, e ao dos Monges da Cartuxa, Padroado da Serenissima Casa de Bragança, huma muy grossa para huma obra, que empreendia..."

ANEXO DOCUMENTAL IX

Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Tomo VIII - Desde 1720 até 1729, Lisboa, 1820

1726

"A 27 de Dezembro se fez a Trasladação do Santíssimo Sacramento do Hospício, em que assistião os Religiosos de S. João de Deos, para a nova Igreja, que na praça de Estremoz* mandou edificar o Senhor Rei D. João V, com Hospital, e Convento, o que se fez com huma solemne e magnifica Procissão, em que concorrerão todas as Communidades Religiosas e clero da mesma villa. Nos dias sucessivos, em que o Senhor esteve exposto, se continuou a festa com sermões, musica, luminarias, e salvas reaes de artilharia, e mosquetaria; assistindo a tudo D. João Diogo de Attaide, do Conselho de Guerra, e general da Provincia do Alemtejo, e os dois vedores - Gerais da mesma Provincia, que por ordem d'El-Rei correrão com toda a despeza, dando-lhes o mesmo Senhor a faculdade de que fosse sem limite."

Tomo IX - 1730-1745, Lisboa, 1823

1742

[Quando do primeiro ataque de paralisia], "El Rei deo à Senhora [do Monte do Carmo] hum vestido de rico tissu com huma joia, tudo avaliado em tres mil cruzados.

Deo dez mil cruzados para ajuda das obras da Igreja de Santa Isabel* Rainha de Portugal, que se andava fazendo em Campolide...

... e prometteo mandar fazer de novo a Igreja de Nossa Senhora das Necessidades*, a quem attribuiu as suas melhoras."

1743

"... o Padre José Jofreu, e o irmão João Baptista Marquisio, Italiano, os quaes, ajudados de alguns Portuguezes, fundarão a Casa de Rilhafoles*, que até aquelle tempo era Hospicio ... ElRei lhe concedeo esta graça a 26 de Julho de 1738, dando-lhe ao mesmo tempo huma grande esmoia para as obras daquella Casa..."

ANEXO DOCUMENTAL X

Mecenato do Infante D. Francisco

«Folheto de Lisboa Occidental» (B. P. Évora)

"Sabbado 11 de Março de 1741

O Senhor Infante D. Francisco ... se tem demorado muyto nesta Corte ... por sua ordem se construem varias fabricas, pelas quaes pretende trasplantar dentro do pequeno ambito da sua Cerca [do Hospicio dos Capuchos, na Carreira dos Cavalos], quanto se admira na Arrabida ... intenta suprir com a Arte, o que não produziu a Natureza..."

Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Tomo IX, 1730-45, p. 294 e segs.

[D. João V fez-lhe doação, entre outras] "do Palacio de Bemposta, com suas quintas e das casas que foraõ do Monteiro Mor ... que estão nesta Cidade na rua da Fundição, junto à Corte Real..."

p. 313 - Tinha "Casa no Paço, no quarto da Campainha..."

p. 314 - "... fez o Hospício Real de Bemposta chamado da Carreira, para os Religiosos Capuchos da Provincia da Immaculada Conceição da Beira e Minho, cuja Igreja quiz que fosse como a de Nossa Senhora da Arrabida, o que ainda se conserva..."

p. 316-17 - Ofereceu umas casas com "sua Ermida consagrada à Immaculada Conceição de Maria Santissima, pertencentes ao seu Real Paço de Bemposta... e no sobredito

anno de 1708, fez o Infante mercê dellas pra o Hospício, e tal o tiveraõ até o anno de 1716. Neste anno obrigados os Religiosos com Censuras pelas violencias de hum Visitador, largarão o Hospício, e ficarão os Procuradores, e Missionarios sem terem domicílio certo por espaço de nove annos... Neste meio tempo intentou a Rainha D. Maria Anna de Austria, que o Infante fizesse mercê do dito Hospicio a hums Religiosos Carmelitas Descalços Alemães, que ella desejava favorecer; porém o Infante desvanecio esta pertençaõ, dizendo que o Hospício ainda era dos Padres...

"... offereceo segunda vez o dito Hospicio aos Padres, que o acceitaraõ, e tomaraõ posse no dia das Chagas do meu Serafico Padre S. Francisco a 17 de Setembro de 1725 com a maior satisfação do Infante...

Protegeo o Infante muito o Hospicio em toda a sua vida, reedificando-o em 1738..."

p. 318 - "Foi o Infante devotissimo de Maria Santissima ... elle concorreo muito para se fazer a Igreja de Nossa Senhora do Cabo Espichel no lugar onde hoje existe, que principiando-se em 1701, se concluiu em 1707, fazendo o Infante grandes funcções nos dias de sua trasladação, 7, 8 e 9 de Julho do dito anno."

p. 319 - "Hia fazer todos os annos a sua Novena a Nossa Senhora de Arrabida, dando largas esmolas ao dito Convento, e estimando muito aquelles Religiosos, donde tirou o risco da Igreja, e até com os mesmos santos para o seu Hospício da Carreira."

ANEXO XI.1

Elenco das obras devidas ao mecenato de D. João V
constantes de *Vida Successos, e Falessimento do Rey*
Fidelissimo D. João V, pp. 23 a 26

- Mafra
- Mosteiro do Louriçal
- Convento das Religiosas Comendadeiras da
Encarnação da Ordem de Avis (reedificação após incêndio)
- Capela de S. João Baptista em S. Roque
- Capela de S. Benedicto no Convento de S. Francisco
de Xabregas, "a quem a tinha prometido seu Augusto Pay"
- Igreja, Convento e Palácio das Necessidades
- Enfermaria e mais dois banhos nas Caldas da Rainha
- Enfermaria no Hospital de Todos os Santos
- Ofertas para a igreja do Santo Sepulcro de
Jerusalém - "huma riquissima armação para toda a Igreja de
veludo lavrado sobretecido de ouro, com guarnições do mesmo,
bordadas as sanefas com as suas Reaes Armas; e preciosos
ornamentos para servirem nas festas solemnes daquelle
adoravel Santuario."

- Canonizações que patrocinou:

Santo Estanislau Koska,

S. Luis Gonzaga, em S. Roque,

S. João Francisco Regis, na mesma Igreja,

S. Toribio Morojevo,

S. Peregrino, em Santo Antão,

- S. Vicente de Paulo, na sua Casa, a que deu "grossa esmola para a Fabrica do seu Convento",
- S. Camillo de Lellis, no Hospital de Todos os Santos
- reedificação da praça de Campo Maior, depois da explosão de 1732,
 - Arsenais de Lisboa e Estremoz,
 - Fábrica da Seda, no sítio da Cotovia
 - Aqueduto das Águas Livres
 - Ampliação da cidade de Lisboa em "a terça parte do que de antes era"
 - cunhagem de diferentes moedas, algumas das quais com o seu "retrato de huma parte, e no reverso com as Armas Reaes"
 - Enriqueceu os palácios das Casas de Bragança em Lisboa, e Vila Viçosa, "fabricando o primeiro de novo ao moderno"
 - Ampliou o antigo Seminário de Vila Viçosa "e a Capella do Paço em Capellães, Cantores, e riquissimos ornamentos"
 - Em 1719 foi criado o bispado do Grão Pará e o rei contribuiu "para o edificio da sua Cathedral, e seu ornato, prata, e riquissimos ornamentos..."

ANEXO XI.2

Elenco das obras devidas ao mecenato de D. João V constantes da obra de Diogo Inácio Barbosa Machado, *Relação da Enfermidade e Ultimas Acções de D. João V*

- A imagem de Nossa Senhora do Carmo ofereceu coroas de ouro e diamantes para a sua cabeça e do Menino Jesus, fabricadas em Paris

- Templo, palácio e Colégio das Necessidades,

- Mafra

- Igreja e Convento de S. Vicente de Paulo, em Lisboa

- Cem mil cruzados para restaurar o Convento de S. Francisco, devorado por um incêndio

- Altar mor da Igreja de S. Domingos em Lisboa

- Mais de sessenta mil cruzados para o hospício, depois Convento de S. Felix de Cantalicio

- contribuição para despesas das festas de canonização de:

S. Camilo de Lelis

S. Peregrino

S. Toribio

S. Luis Gonzaga

S. Estanislau Koska

S. João Francisco Regis

- Capela de S. João Baptista em S. Roque

- Esmolas para adorno da Capela de Santa Ana na Igreja do Bom Sucesso

- Santa Igreja Patriarcal, dedicada à Assunção da Virgem
- Convento do Louriçal, da regra de Santa Clara
- Em Lisboa, ergueu e restaurou palácios, fundou Terceiras e Armazens, e mandou construir o Aqueduto das Águas Livres.

ANEXO XI.3

Elenco das obras devidas ao mecenato de D. João V, constantes da obra de Francisco Xavier da Silva, *Elogio Funebre, e Historico, do Muito Alto, Poderoso, Augusto, Pio e Fidelissimo Rey de Portugal, e Senhor D. João V*

- Fundação e protecção do Mosteiro do Louriçal
- A imagem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, ofereceu um vestido e duas coroas imperiais de ouro e diamantes, para a Virgem e Menino
- Contribuiu para as festas de canonização de
S. Toribio Morojevo
S. Peregrino Laziozi, no Colégio de Santo Antão, em
1727
S. Vicente de Paulo, em 1738
S. Camilo de Lelis, no Hospital Real, em 1747
- Deu esmolas para as festas das canonizações de
S. Luis Gonzaga
S. Estanislau Koska
S. Francisco Regis
- Ofereceu um santuário de relíquias à Patriarcal, o qual aí foi colocado numa capela, em 1744
- Transferiu o retábulo de S. Tomé do altar-mor da Capela Real para o da Comunidade, em S. Vicente de Fora
- Ofereceu um círculo de brilhantes para uma Custódia da Congregação do Oratório
- Obras para o estrangeiro:
 - oferta ao Papa, em 1742, de um cálice de ouro

- oferta de paramentos para a Igreja de Benevento, no reino de Nápoles;

- oferta de uma Custódia de Ouro para o convento de S. Francisco de Badajoz

- oferta de paramentos para a Capela Real da Nação Portuguesa, na Corte de Londres.

- Obras para os Lugares Santos:

- em 1695, uma estrela de ouro, para o local em que nasceu S. João Baptista;

- em 1719, uma custódia de prata dourada, para o Presépio de Belém;

- para ornar o Santo Sepulcro, deu 233 côvados de brocado, tecido em campo de ouro, com labores de veludo carmesim, e 44 peças de galões lavrados, em relevo, com quatro dedos de largura; uma sanefa com 23 escudos com as Armas de Portugal e franja de ouro; um Pontifical inteiro, com os mesmos escudos e armas, para as festividades mais solenes;

- Despesas com imagens:

- pagou a despesa que importou a imagem de «Nossa Senhora do Patrocínio», na Igreja dos Religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco;

- pagou a despesa com a imagem de «Nossa Senhora Mãe dos Homens» numa capela do Convento de S. Francisco em Xabregas, paramentada com sitiais, frontais, lâmpada, cruz e castiçais.

- Erigiu a Santa Igreja Patriarcal; adornou-a com pedras preciosas, jóias e peças riquíssimas, tudo em ouro e prata:

- tocheiros de prata em cada altar;
- banquetas, de que uma sobressai "na grandeza e polido";

- lâmpadas lavradas;
- estátuas de santos;
- brocados e sedas bordadas;
- quatro cancelos de bronze dourado, colocados em 1747;

- um baptistério de pórfido, colocado em 1748.

- Em 1748, como administrador da Casa de Bragança, cedeu um edifício para se estender a Igreja Paroquial de Sacavém.

- Igreja Basílica Patriarcal de Santa Maria - adornou-a com ornamentos e peças de prata; mandou lavrar uma banquetta de prata, com Cruz, seis castiçais e seis estátuas de Santos, para a capela-mor, e doze tocheiros altos; um manto branco bordado a ouro e uma Coroa de prata dourada para a Imagem da Virgem no altar-mor; outra coroa para a Senhora da Apresentação; uma custódia, também de prata dourada e um paramento branco bordado a ouro.

- Criou em 1720 o bispado do Grão Pará, dotando a catedral com pontificais, prata e ornamentos;

- criou vinte igrejas paroquiais no Brasil;

- em 1739, erigiu Sé no bispado do Maranhão;

- em 1745 constituiu uma nova Sé na Cidade de Mariana e outra em S. Paulo; para cada uma mandou uma imagem de Cristo crucificado, sete castiçais para a banquetta do Altar-mor e dois para a credência, todos de prata "e feittio ao moderno"; uma lâmpada também de prata; uma Custódia, nove cálices, três lavrados e os outros lisos, todos de prata dourada; bago episcopal, cruces peitorais, dois anéis, toda a prata precisa para a benção dos óleos e missas pontificais e solenes, sendo algumas peças douradas; uma mitra de pedras preciosas e outras lisas; ornamentos pontificais das cores da Igreja em lhama de ouro e o preto de damasco, tudo com galões de ouro; mais dois, um encarnado outro branco, para o altar-mor, com os seus frontais; sete Casulas, duas Dalmáticas e seis Pluviais das mesmas cinco cores, tudo de damasco guarnecido a ouro; roupa para o serviço do altar, alguma com rendas; um trono dourado para exposição do Santíssimo e um docel de damasco de ouro com galões; outro em forma de urna com os preparos para a Semana Santa, e castiçais de prata dourada para os tronos e uso comum.

- Obras realizadas na igreja Patriarcal: espaçosa capela do Santíssimo; ampliação da Capela-mor; levantou a Tribuna; fez as escadas de que a principal vai do pátio da Capela para a Igreja; reforçou a torre, onde pôs um sino.

- Obras realizadas na Basílica de Santa Maria: um bom órgão, dois tronos, um para expor o Santissimo no *Lausperenne*, outro na Semana Santa; um docel.

- Edificou o templo de Mafra, dedicado à Virgem e Santo António;
- fundou o Mosteiro do Louriçal, da regra de Santa Clara;
- fundou o Hospício de S. Vicente de Paulo, ao qual deu paramentos para o culto;
- reedificou a ermida das Necessidades e acrescentou-lhe um colégio e uma quinta;
- reedificou o mosteiro da Encarnação de Lisboa, depois do incêndio de 1734;
- reedificou e ampliou a igreja de S. João Baptista, em Campo Maior;
- fundou a Catedral de Grão Pará;
- reedificou a igreja do Pópulo nas Caldas da Rainha e ornou-a com paramentos e peças de culto;
- edificou a Ermida do Espírito Santo, nas Caldas;
- renovou as igrejas de Nossa Senhora do Rosário e S. Sebastião, com pinturas e ornamentos;
- edificou, em Alverca, a ermida de S. Sebastião e reedificou a ermida de S. Gonçalo da quinta dos Religiosos de S. Paulo Eremita;
- acabou a igreja de S. Sebastião da Castanheira e a do Espírito Santo da Sancheira;
- fundou a de S. Jacinto no Coto;
- contribuiu para acabar a igreja do Senhor da Pedra e adiantar a de Santa Isabel;
- erigiu a capela de S. João Baptista, em S. Roque;

- na igreja de S. Francisco [em Xabregas], mandou edificar uma capela a S. Benedicto, em cumprimento de um voto do pai;

- mandou reedificar o convento de Nossa Senhora da Luz;

- fez obras na igreja de Santa Rita, em Cássia;

- fez edificar a capela de Santa Rita de Cássia, na igreja dos Eremitas de Santo Agostinho em Santarém;

- contribuiu com esmolas para se fazer a igreja de S. Francisco de Badajoz e deu-lhe um sino e uma custódia de ouro;

- deu licença aos Agostinhos Descalços para fundarem um Colégio em S. Sebastião da Pedreira, para cuja construção contribuiu;

- deu à Irmandade da Misericórdia de Vouzela esmola, para se reformar e paramentar de ornamentos;

- deu cem mil cruzados para reedificar o Convento de S. Francisco, depois do incêndio de 1741;

- concorreu para a capela-mor do Convento de S. Domingos

e para a de S. Vicente de Fora;

- deu esmolas para a Cartuxa de Évora; - ajudou a reedificação da Casa da Convalescença de Santo António dos Capuchos;

- ajudou também o Colégio de Santo Antão de Lisboa,
o convento de Nossa Senhora do Paraíso,
o de Vila Viçosa,

o de S. Pedro de Alcântara,
- o dos Capuchos Italianos, junto a
Santos-o-Novo.

- Deu ornamentos e esmolas para conventos de
Espanha, da Ordem de S. Domingos e, nomeadamente, ao de
Nossa Senhora de Guadalupe, em Castela;

- fundou a igreja do Menino Deus e acompanhou a
transferência da imagem para a mesma;

- ofereceu ao Cardeal Patriarca os retratos dos
Arcebispos de Lisboa, pintados por Vieira Lusitano;

- fez obras no Hospital das Caldas (dois banhos, um
para homens; outro para mulheres; dois chafarizes, cadeia e
Casa da Câmara);

- fez a obra do Cais de Vila Franca;

- fez as enfermarias no Hospital de Todos os Santos,
de que escapou ao incêndio a nova, de S. Camilo;

- edificou a Livraria da Universidade de Coimbra.

- Autorizou o estabelecimento de novas congregações
em Portugal:

- Congregação dos Agonizantes;

- Casa de Nossa Senhora das Necessidades, na
Tomina, 1709;

- Casa de Nossa Senhora do Alcance, em Mourão,
1718;

- Casa de Nossa Senhora de Sacaparte, em
Alfaiates, em 1726;

- Casa de S. Pedro em Arronches, em 1729, todas do Instituto de S. Camilo de Lelis;

- Congregação das Covas de Monfurado:

- Casa de Nossa Senhora do Castelo, em Monfurado, 1725; 2ª fundação, 1743;

- Congregação do Senhor Jesus da Boa Morte e Caridade:

- Covas de Montemor, 1736

- Casa em Lisboa, 1736

- Religiosos Mínimos de S. Francisco de Paula, Lisboa, 1717;

- Hospício dos Mercenários, S. José, 1746;

- Congregação da Missão:

- Seminário de S. João e S. Paulo, em Lisboa, 1717;

- Para congregações já existentes, autorizou a fundação de novas casas:

- Agostinhos Descalços - 1735 - Convento de Nossa Senhora do Bom Despacho, Mampedrozo, Porto;

- Arrábidos - Santo António, Minde, 1733;

- Capuchos de Santo António - Convento do Cardal, Pombal, 1707;

- Capuchos da Província da Conceição - Santo António, Ponte de Lima, 1707; Santo António, Pinhel, 1731;

- Hospício de Nossa Senhora da Conceição, Lisboa, 1707;

- Colégio de Santo António da Estrela, Coimbra, 1707; 1ª pedra em 1715; 1ª missa em 1717;
- Carmelitas Descalços: Nossa Senhora do Carmo, Tavira, 1745; Santa Teresa, Coimbra, 1739;
- Religiosos da Nação Alemã - Hospício de S. João Nepomuceno, Lisboa, 1717;
- Convento de Santa Apolónia (regra de Santa Clara), 1718;
- Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição em Arrifana de Sousa (Conceição de Maria), 1716;
- Religiosos de S. Francisco da Província de Portugal: Convento de S. Francisco, Mesão Frio, 1734; convento do Santo Cristo da Barca, Almeida, 1734;
- Capuchos da Província da Piedade: Santo António, Porto, 1735; Nossa Senhora dos Remédios, Campolide, 1720;
- Religiosos de S. Francisco da Província dos Algarves: 3ª fundação, Campo Maior, 1708.
- Fábricas: Arsenal, fábricas do papel, da seda, dos vidros, atanado e marroquins, armas e peças de artilharia.
- Palácios Reais:
 - Ribeira - escada e aposentos da rainha, do príncipe e das netas; quarto para serviço da Patriarcal; Torre do Relógio;
 - Palácio de Vendas Novas;
 - Casa dos Pegões;

- Edificou "ao moderno" o Paço da Casa de Bragança em Lisboa;

- reedificou o de Vila Viçosa, assim como o Seminário e Capela do Paço;

- edificou as Hospedarias no Lugar da Nazaré;

- Comprou as quintas de Belém, que formaram a Casa Real de campo.

- Obras públicas:

- Casa da Moeda;

- fábrica da pólvora em Alcântara;

- nova cadeia no Castelo e reedificação do Limoeiro;

- Aqueduto;

- Tejo Novo;

- conserto de caminhos e alargamento de ruas de Lisboa.

ANEXO DOCUMENTAL XI.4

Devoções de D. João V, algumas das quais traduzidas no financiamento de obras de arte, segundo Fr. Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Tomo XI, Lisboa, 1826

p. 275-279

[Era] tão devoto de S. José, que não se contentou só com fazer celebrar huma solemníssima Novena na Sancta Igreja Patriarchal, mas mandou tambem que se extendesse este Culto a todas as Cathedrais do Reino. No primeiro anno, que se celebrou este devotíssimo exercicio, que foi em 1722, e ainda alguns annos depois, fez imprimir em hum Livro de oitavo os obsequios devidos a este Santo*, que mandou repartir por todas as partes, e em grande quantidade se davão na Sancta Igreja Patriarchal sem mais interesse, que o da propagação da devoção deste grande Sancto. O Officio proprio do seu Patrocinio com Rito Duplex de se/gunda classe á sua instancia, se extendeo a todo o Reino de Portugal.

Foi summamente devoto de outros muitos Sanctos, concorrendo para os seus Cultos com grande affecto, e prodigiosa magnificencia; a huns subministrava grossas sommas para as fundações das suas Igrejas, e Conventos, e para outros alcançava da Sancta Sé novos Officios, ou extensão dos que tinham para todo o seu Reino, e Dominios. Assim o vimos a respeito de S. João Damasceno, dos Sanctos Martyres de Marrocos, de S. Theotonio, primeiro Prior de Sancta Cruz de Coimbra, de Santa Isabel, Rainha de Portugal,

com Oitavario, e da sua Trasladação, e de S. Fr. Gil, fazendo igualmente augmentar o Rito a outros.

Aquelles, que erão declarados Bemaventurados pelos Vigarios de Christo na Terra, e não tinham familias religiosas neste Reino, que lhes festejassem as suas Canonisa/ções, elle lhas fazia celebrar com grande custo, grandeza, e solemnissimos Oitavarios, abrindo os seus thesouros para as despesas destas funcções. Com esta magnifica pompa solemnisou as Canonisações de S. Toribio Morojevo, e de S. Peregrino Lazioni*, no Collegio de Sancto Antão dos Padres da Companhia em 1727; a de S. Vicente de Paulo*, Fundador dos Clerigos da Missão no Hospicio, que tinha nesta Côrte, em 1738: e ultimamente em 1747 a de S. Camillo de Lellis*, na Igreja do Hospital Real, em que se virão armações riquissimas, e as maquinas mais vistosas de illuminações no frontespicio do Templo, alem de muitas luzes, que brilhavão nas galerias, e casas, que havia em toda a circumferencia da praça do Rocio, mandando ElRei concorrer com toda a despeza. Sendo que para as Festividades de S. Luiz Gonzaga, Santo Estanislão Koska, e S. João Francisco Regis*, / contribuiu com grandes esmolas, que bem se pode dizer, foi o que mais se interessou nas Festividades destes Sanctos. Ainda que não assistio á Festa da Canonisação de S. Camillo de Lellis, porque estava impossibilitado da sua queixa, com tudo não quiz deixar de ouvir as virtudes do Sancto, mandando ler na sua presença os Sermões, que no outro dia se havião de pregar; e no ultimo,

em que se terminava esta grande festividade com huma solemniissima procissão, quiz venerar a Imagem, quando passasse pelo Palacio da Inquisição, para onde foi na noite antecedente. Applaudio com a sua Real assistencia a celebração da festa da Canonisação de S. João da Cruz* com os Religiosos Carmelitas Descalços./

Collocou em 26 de Novembro de 1744 em huma das Capellas da Sancta Igreja Patriarchal hum famoso Sanctuario de Reliquias, e huma grande collecção nos Palacios Regios, e da Serenissima Casa de Bragança.

CAPITULO XVII

Da sua liberalidade.

pp. 289-295

Repartio o Senhor Rei D. João V immensas e largas sommas de dinheiro por esmólas, e enriqueceo muitos Templos de peças excellentes, e mandou dar tantos paramentos ás Igrejas assim do Reino, como do Ultramar, e ainda de outros Dominios estranhos, que he impossivel reduzir a número. Entretanto não me posso dispensar de referir algumas.

A Igreja Nacional de Sancto Antonio, em Roma*, mandou dar toda a prata precisa para o Altar*,/ a qual foi feita em Napoles, e primorosamente lavrada; e lhe fez applicar para rendimento cinco por cento de todas as graças, que da Curia Romana se expedissem para Portugal, por Bulla do Papa Clemente XII, passada aos 9 das Calendas de Dezembro de 1733.

No mez de Junho de 1742, apresentou o commendador Manoel Pereira de Sampayo, Plenipotenciario d'ElRei de Portugal na Curia Romana, ao Summo Pontifice Benedicto XIV, hum riquissimo Calis de ouro*, que lhe offerecia o mesmo Monarcha. O Papa o sagrou na Igreja Maior de Castello Gandolfo, e com elle celebrou solemniissimamente Missa Pontifical na Basilica Vaticana, no dia de S. Pedro Apostolo rogando com grande efficacia ao mesmo Sancto intercedesse a Deos pela saude, e vida d'ElRei, que então se achava já acommetido da sua queixa. Fez o mesmo Pontifice tanta estimação deste Calis que, depois de celebrada a Missa, tendo-o / nas mãos, o dêo aos Conegos da referida Basilica de S. Pedro, aos quaes honrou sempre muito, por ter sido do seu número, para que o collocassem no precioso thesouro; advertindo-lhes, que dádiva tão preciosa não era offerta da sua pobreza, mas sim da feliz opulencia do Senhor Rei D. João V, por cuja vida, e saude devião igualmente deprecar, assim como elle o fizera no incruento Sacrificio, que celebrara.

A Igreja de Benavento, no Reino de Napoles*, recebeuo tambem da grandeza deste Rei alguns paramentos, de que se lembrou o seu Arcebispo o Cardeal Fr. Vicente Maria Ursino, na dedicatoria do Synodicon Diocesano.

Constando a ElRei, que a Capella Real, que a Nação Portuguesa tem na Côrte de Londres*, não estava com a magnificencia, que desejava se dêsse em toda a parte aos lugares Sagrados, ordenou fosse paramentada*: o que assim se

/ fez, com todo o custo, e grandeza, por cujo motivo os Bispos, e Catholicos daquelle Reino consagrarão a ElRei muitos louvores.

Ainda Principe em 1695 mandou hum Estrella de ouro* para o veneravel lugar, que primeiro tocou o grande Baptista, ao sahir do ventre materno.

As copiosas esmólas, que se enviárão para os Sanctos Lugares de Jerusalem em trinta e sete Conductas, que houve no tempo do seu Reinado, importarão não menos que em hum milhão tresentos e setenta e sete mil cruzados.

Em 1719 offereceo hum Custodia de prata, sobredourada*, para o Sancto Prezepio de Belem. Para se adornar magnificamente o Sancto Sepulchro, em que jazeo morto o Auctor da vida, dêo duzentos e trinta e tres covados de brocado* preciosissimo, porque todo era tecido em campo de ouro, com lavores de veludo carmezim, forrado tudo de excellente nobreza, e / para a sua guarnição mandou juntamente quarenta e quatro peças de galões*, ricamente lavrados, e relevados, da largura de quatro dedos.

A sanefa* era de igual custo, mas de differente obra; tinha vinte e tres escudos, figurados com as Armas de Portugal, e hum franja de ouro, da largura de hum palmo; nem faltou a contribuir com as mais cousas precisas, até se pôr em uso de servir. Não só servio este ornamento para o Sancto Sepulchro, mas ainda delle se pode formar hum Pontifical inteiro com os mesmos Escudos, e Armas Reaes, em partes proporcionadas, o qual serve nas Festividades mais solemnes.

Concorria com mão larga, e annuaes esmolas para adorno da Capella de Sancta Anna*, na Igreja do Bom Successo das Religiosas Dominicadas.

Offereceo a S. SEbastião huma riquissima, e primorosa alampada / de prata*, que principiou a arder no dia do mesmo Sancto em 1739, na Igreja Parochial, onde se diz S. Sebastião da Pedreira*. Mandou-lhe contribuir com o azeite necessario para todo o anno, pelo Conselho da Fazenda, e lhe dêo huma grande esmola para certa obra daquella Igreja.

Satisfez toda a despeza, que importou a Imagem de Nossa Senhora do Patrocinio*, collocada na Igreja dos Religiosos da Terceira Ordem da Penitencia.

Igualmente a da Senhora Mãe dos Homens*, que o Cardeal Patriarcha D. Thomaz de Almeida benzeo na Sancta Igreja Patriarchal, e se collocou em huma Capella no Templo do Convento de S. Francisco de Xabregas, mandando-a paramentar com sitiaes, frontaes, alampada, Cruz, e castiças.

Do primeiro ouro, que se extrahio das Minas, o offereceo ao mesmo Senhor, mandando-lhe lavrar Custodias, Cruzes, e outras peças* que fez entregar ás Cathedrais, em cujos districtos fôra aquelle ouro descoberto.

p. 299-300

"Para a Basilica de Sancta Maria mandou lavrar huma banqueta de prata*, com Cruz, seis castiças, seis estatuas de Sanctos de grande custo para servirem na Capella Mor, e

doze tocheiros altos de excellente obra. Dêo-lhe mais outras peças de prata, e riquissimos ornamentos. Para a Imagem da Senhora*, que estava collocada no mesmo Altar maior, mandou hum riquissimo manto branco, bordado de ouro, e huma coroa de prata dourada, e outra para o da Senhora da Apresentação*. Huma Custodia de ouro, e hum paramento branco bordado de ouro* de grande preciosidade.

Creando o Bispado do Gram Pará ... nomeando Ministros para a sua Cathedral, e á custa da Real Fazenda, lhes assignou Congruas; dotando-a com preciosos Pontificaes, singular prata, ricos ornamentos*."

"Criou Sés no Maranhão (1739), Mariana (1735) e S. Paulo.

p. 301-302

Mandou para cada huma das dictas Sés huma Cruz com a Imagem de Christo crucificado, e sete castiças* para a banquetta do Altar Mor, e dous para a credencia* todos de prata e de boa grandeza, e feittio ao moderno: huma alampada do mesmo metal, e de bello lavor; huma Custodia excellente, nove Calices*, tres com algum lavor, e outros lizos, tudo de prata dourada. Bago Episcopal, Cruzes peitoraes, dous anneis* de estimação, e toda a prata necessaria para a benção dos oleos, Mis/sas Pontificaes, e solemnes do Côro, tudo de bom feittio, e algumas destas peças sobredouradas; huma Mitra* de pedras riquissimas, e outras lizas. Ornamentos Pontificaes, das côres, que usa a Igreja, de lhama de ouro, excepto o preto, que era de damasco, todos

primorosamente agaloados de ouro: mais dous da mesma sorte, hum encarnado, outro branco, para o Altar Mor, com seus frontaes: sete casulas, duas dalmaticas, e seis pluviaes, de cada huma das mesmas cinco côres, tudo de damasco com guarnições de ouro; alem de abundancia de roupa para o serviço do Altar, e alguma com excellentes rendas. Dêo tambem hum Throno perfeitamente dourado para a exposição do Sanctissimo, e hum docel de damasco de ouro, com galões do mesmo: e outro em forma de urna, com os mais preparos para a Semana Sancta, e castiçaes de prata dourada para os Thronos, e uso commum."

p. 304-315

[No Mosteiro de Odivelas...]

"Estes Capellães tem obrigação de celebrarem os Officios Divinos todos os dias ao redor do tumulo d'ElRei D. Diniz, e deitar-lhe agua benta. Quando este tumulo estava na Igreja ahi se fazia tudo; porem, mudando-se este / para huma Capella junto da parte do Evangelho da Capella Mor, mandou o Senhor Rei D. João V fazer huma Capella junto ao Mosteiro, onde o D. Abbade com os mais Capellães podessem rezar as Horas Canonicas, dizer Missas, e fazer o mais que têm de obrigação. Encarregou a factura da Capela a pessoa da sua confidencia, e cuidou o mesmo Senhor no seu ornato. Concluida a Capella, com o titulo de Nossa Senhora do Desterro*, ElRei a foi ver, e achando-a, como na realidade he, muito pequena, immediatamente voltou as costas, dizendo não ser aquillo que elle tinha mandado fazer, e levou o seu

desgosto a tal ponto, que nunca mais quiz ver o seu valido; e nesta cousa tão pequena mostrou ElRei o seu grande animo, mandando para esta Capellinha toda a prata precisa, como dous grandes tocheiros, alampada, banqueta, ambula dos Sanctos Oleos, Vasos Sagrados, tudo o mais precioso, pa/ramentos de todas as cores de damasco de ouro, umbella do mesmo; em fim enriqueceo esta Capella o mais possivel, e he hum novo padrão de sua piedade.

Não só resplandeceo a sua Religião e piedade no Culto Divino e Ornato dos Templos, mas tambem na estrutura delles, fazendo-se glorioso Fundador de muitos, huns pella Fabrica, outros pelos reparos de ruinas, que ameaçavaõ, e outros pelas consideraveis contribuições, que dava para as suas obras.

.....

Na Basilica de Sancta Maria* fez outras diversas, que foraõ de custo; alem de hum bom orgaõ, dêo dous Thronos, hum para exposição do Sanctissimo no *Lausperenne*, outro para a funcção da / Semana Sancta, e hum rico docel.

Concorrêo com todo o preciso para a fundação do Hospicio da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo*, e depois com grossas sommas, que bastárão a fazer a Casa. Dotou esta mesma Casa com larga renda, e a enriqueceo com preciosos ornamentos para o Culto Divino, unindo-lhe duas grandes quintas para utilidade, e recreação dos que professão aquelle Sancto Instituto.

Reedificou de novo ao moderno o Mosteiro da Incarnação de Lisboa*, que he das Commendadeiras da Ordem de S. Bento de Aviz, inteiramente arruinado pelo incendio, que o reduziu a cinzas, em 10 de Agosto de 1734...

Enriqueceo com bons ornamentos, e peças de prata a Igreja de S. João Baptista de Campo Maior*, que reedificou, e ampliou mais, e lhe deo huma alampada de grande preço./

Fundou a Igreja Cathedral do Gram Pará com architectura notavel.

Foi reedificada por este Rei a Igreja de Nossa Senhora do Populo*, que he a Matriz da Villa das Caldas da Rainha, que estava promettendo ruina, a qual reduzio a huma agradável, e magestosa forma, e a ornou com muitos, e ricos paramentos, e outras peças estimaveis para o Culto Divino.

Edificou de novo na mesma Villa das Caldas a Ermida do Espirito Sancto*, que he a Capella, onde está estabelecida a Ordem Terceira do meu Padre S. Francisco, e renovou as Igrejas de Nossa Senhora do Rozario, e S. Sebastião*, ornando-as com pinturas excellentes, e de grande estimação, e com grande abundancia de ornamentos.

Reedificou no districto da mesma Villa a Ermida de S. Gonçalo*, que está na Quinta dos Religiosos Paulistas.

Acabou a Igreja de S. Sebastião da Villa da Castanheira*./

Fez o mesmo á do Espirito Sancto do Lugar da Sancheira*.

No districto da Freguezia do Cotto mandou fundar huma sumptuosa Igreja a S. Jacinto, e lhe deputou hum Capellão para celebrar Missa nos Domingos, e mais dias de preceito, e outros solemnes, e de devoção do povo.

Com as suas grandes esmolas concluiu a Igreja do Senhor da Pedra*.

Adiantou muito a fundação da Parochial Igreja de Sancta Isabel*.

Paramentou todas estas Igrejas com grande profusão de ornamentos, e com tudo o mais preciso ao Ministerio do Altar, e Culto Divino, e ainda com ricas pinturas.

Dêo para o Real Mosteiro de S. Vicente de Fora* a maquinetas, tocheiros, e castiças, que mandou vir de Roma de paó dourado para servirem de modello, para os que mandou fazer de prata para a Sancta Igreja Patriarchal; e para a Capella de Nossa Senhora da Enfermaria da mesma Igreja de S. Vicente de Fora dêo cinco alampadas de prata.

Sendo antigamente a Capella Real* dedicada ao Apostolo S. Thomé havia nella hum grande painel com a pintura deste Sancto; porem sagrando-se a Igreja, e ficando por Orago Nossa Senhora da Assumpção, que he o Orago de todas as Cathedraes, mandou o Senhor Rei D. João V collocar este painel na Capella da Communidade de S. Vicente de Fora em hum Altar, com huma grande alampada de prata, e com ricos paramentos para nella se dizerem Missas. Para memoria disto se mandou abrir em huma lamina de bronze esta noticia, que se conserva no Cartorio de S. Vicente de Fora.

Não existe já a Capella, nem o painel, porque pelo terremoto abatêo o tecto, rompendo de tal sorte o painel para nunca mais poder servir.

Na Igreja de S. Francisco de / Xabregas* mandou edificar huma Capella dedicada a S. Benedicto, em cumprimento de hum voto de ElRei seu Pai, que não se acabou, estando já muito adiantada.

Mandou reedificar o Convento de Nossa Senhora da Luz*, da Ordem Militar de Christo, no lugar de Carnide.

Fez grandes, e magnificas obras na Igreja de Sancta Rita, na Cidade de Cassia*, onde nascêo esta gloriosa Matrona, consignando hum conto de réis annual para sustento das Religiosas.

Na Igreja dos Eremitas de Santo Agostinho da Villa de Santarem* fez edificar outra Capella magnifica em honra da mesma Bemaventurada Sancta, de que era devotissimo.

Contribuiu com grandes esmolas para se fazer a Igreja dos Religiosos de S. Francisco em Bada'oz*, e depois de acabada lhe deo hum grande Sino, e huma Custodia de ouro./

Concedêo licença aos Religiosos Agostinhos Descalços para fundarem hum Collegio na Cidade de Lisboa no caminho de S. Sebastião da Pedreira*, concorrendo com o preciso para a sua construcção.

Deo á Irmandade da Misericordia de Vouzella*, Ducado de Lafões, e Comarca de Viseu, esmola, com que se reformou,

acrescentou, e paramentou de ornamentos, que não tinha, por ser pobre.

Reduzindo-se a cinzas o Convento de S. Francisco da Cidade* na madrugada do dia 30 de Novembro de 1741, ..., consignou ElRei dez mil cruzados em cada hum dos primeiros dez annos para as despesas da nova obra, e ordenou não pagasse direitos a madeira, que para ella viesse do Brasil.

Concorrêo com largas esmolas para a Capella mor do Convento de S. Domingos de Lisboa*.

Quiz que se levantasse a do Real Mosteiro de S. Vicente de / Fora*, dando para isso a precisa providencia.

Distribuiu outras para as obras do Convento da Cartuxa de Evora*.

Deo aos mais da mesma Cidade muitas esmolas, quando passou para o Caya.

Ajudou muito a reedificação, e extensão da Casa da Convallescença, da Provincia de Sancto Antonio dos Capuchos*.

A mesma generosidade experimentarão os Padres da Companhia do Collegio de Sancto Antão*, e outras Casas.

O Convento de S. Pedro d'Alcantara* lhe mereceo toda a contemplação, mandando-lhe fazer os Dormitorios, que não tiverão perigo algum pelo Terremoto de 1755; não lhe são menos devedores os Conventos chamados das Praias da mesma Provincia d'Arrabida.

Os Padres Capuchos Italianos tambem recebêrão huma grande esmola, que bastou a edificarem a nova Igreja, e

Convento* junto ao / Mosteiro de Sanctos, alem de outras muitas, que repartio por diversas Corporações Religiosas.

Em Hespanha reparou alguns Conventos, e Igrejas por serem pobres, e enriqueceo a outras com estatuas de prata, immensos, e preciosos ornamentos, e copiosas dadivas, que todas são eterno padrão da sua religiosa liberalidade.

NOTAS:

*Os sublinhados são nossos, para melhor identificação das obras referidas.

**O livro manuscrito, que contem os epitáfios de S. Francisco, da autoria do Padre Luis Montês Matoso, encontra-se em Santarém, sua terra natal, na Biblioteca Anselmo Brancamp Freire.

1.12. A arquitectura militar.

ANEXO DOCUMENTAL

«Folheto de Lisboa»

"Sabbado 16 de Janrº de 1740

As obras da torre de S. Giam estam quazi concluidas: trabalhou-se muytos tempos nos seus reparos, e em obras novas, porque S. Mag. mandou recolher hum recanto, em que batiam as ondas em damno da muralha, o que deu grande trablho pela braveza do elemento, que desfaz na enchente, o que se tem obrado na vazante da maré."

"Sabbado 24 de Agosto de 1743

No sitio de N. S. de Nazare se manda reedificar o forte e guarnece-lo de municoens, e soldados."

«MERCURIO HISTORICO Y POLITICO que contiene el estado presente de la Europa lo sucedido en todas las cortes (1738-1795)» (B.N. Lxª R.E. 76 P)

1743

"Se han dado ordenes de reparar los Castillos y Fortificaciones de las Costas, especialmente en el Reyno de los Algarves, en donde los Saletinos tienen de quando em quando la ossadia de desembarcar."

2. AS ARTES SOB O
PATROCÍNIO DA IGREJA

2.1. O Patriarca D. Tomás de Almeida e o seu
mecenate artistico.

ANEXO DOCUMENTAL I

1716

"Entrada que fez o Senhor Patriarca

O dia antes da entrada do Patriarca, que foi sexta-feira, se lançou bando para se porem três dias de luminárias, ao sábado, domin[g]o e à segunda-feira, como se puzerão, e para que se armassem todas as janelas das ruas por onde de havia de passar.

"Sábado 13 de Fevº de 1717, estava o Patriarca na Quinta dos Malheiros a Santo Sebastião da Pedreira, e de manhã cedo se formou pelas ruas e praças, toda a cavalaria e infantaria paga da Corte, e alguma mais de ordenança, e se puzerão as religiões. Forão de manhã à dita quinta em carroças com cavalos para montar, os que havião de acompanhar ao Patriarca. Vierão à Igreja das freiras de Santa Marta, aonde o Patriarca esteve na capela mor, debaixo de um dossel, e depois veio montar a cavalo em ua mula russa, cazi pomba, com magnificos arreos e goaldrapa, requissima, vestido o Patriarca de vermelho e chapéo da mesma cõr, da forma que tinha vindo à dita igreja, e todos os do acompanhamento montados nos cavalos com selas bordadas a oiro e a prata e vestidos de gala, ricamente, e assim marcharão. Vinha ua magnifica carroça do Patriarca que lhe deu El - Rei Nosso Senhor, e outra que o Patriarca tinha

comprado ao Núncio Firrao, e três coches mais, do Patriarca, novos, e ua magnifica liteira, e mais de trinta lacaios, com os vistidos todos goarnecidos, e cabeleiras magnificas e nesta / forma e inumeravel concurso, chegarão às portas de Santo Antão, na forma do ceremunial, com o Arcebispo estava o sitio das ditas portas muito ricamente armado e na frente as armas do Papa, e a seu lado direito as armas Reaes d'El Rei Nosso Senhor, e ao lado esquerdo as do Patriarca. Estava ali ua casa feita de madeira, muito adornada, em que entrou o Patriarca, e tomou a mitara e capa, e montou em um cavalo branco, com ricos adornos, e entrou debaxo de um pálio, cujas varas levarão os vereadores da Câmara, até defronte da igreja dos Padres de S. Domingos aonde pegarão nas varas do pálio cidadãos ordinários. Levava de redeia, a pé o cavalo, o Conde de Avintes, irmão do Patriarca, e aos lados, a pé o Conde das Galveias, seu cunhado e, Pedro Álvares Cabral, senhor de Azurara, e Francisco Jozé de Sampaio Senhor de Vila Flor, cunhados também do Patriarca, e D. João de Almeida irmão do Patriarca lhe levava o chapéu. Atrás todos a pé, junto do cavalo, debaxo do pálio...

"...Enquanto o Patriarca se deteve às portas de Santo Antão, e passarão os coches todos e na forma referida chegarão ao Palácio Real, e entrou o Patriarca com o seu cabido e os mais, na sua Igreja Patriarcal, que estava muito adornada e muito armada, e feitas ali as cerimónias que se fazem em semelhantes actos, que as pessoas reaes virão das suas tribunas, subio dispois acima ao Palácio o Patriarca,

ao quarto que ali se / lhe dispôs e armou magnificamente, de que sempre ficou usando nas mais funções como nesta e assim entrou neste quarto ... e depois de descansar ... e mudar alguns dos adornos da sua pessoa, tornou a sair acompanhado de cónegos e parentes, e chegando à casa grande que chamão da Galé, pelo seu comprimento, estava nesta casa El - Rei Nosso Senhor e Suas Altezas a quem o Patriarca chegou e falou, e daí forão as pessoas reaes para o seu quarto, e o Patriarca foi para as suas casas em que mora a S. Roque, que são do Marquês de Niza, foi em coche, e os que o acompanhavaõ foraõ tão bem em coches...".

in

Portugal, Lisboa e a Corte nos reinados de D. Pedro II e D. João V, Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde, 19 Conde de Povolide, Introdução de António Vasconcelos Saldanha e Carmen M. Radulet, Chaves Ferreira Publicações S.A., 1990, pp. 293-295 (fl. 168 v. a 169 v.)

ANEXO DOCUMENTAL II

1733 - 23 de Junho

"A 21 foy El Rey de madrugada e o Principe a nova quinta do Patriarcha em Sto Antonio do Tojal ver o Baptismo dos gr.^{des} e novos sinos, e jantarão magnificam.^{te} apurandose sua Illustrissima Remã quanto devia pã receber tão grandes hospedes, e a Rainha faz a mesma jornada esta somana."

in

D. Francisco Xavier de Meneses, *Diário (1731-1733)*,
Coimbra, 1933

«Gazeta de Lisboa» de 7 de Julho de 1733

A propósito da visita da Rainha, Principe D. José e Princesa, sua esposa e infante D. Pedro à quinta do Patriarca em Santo Antão do Tojal, escreve-se:

"Santo António do Tojal, 7 de Julho

Esta igreja a quem por menos bem instruida deu a gazeta da semana passada o nome de Hermida, he hum Templo admiravel pela sua estrutura, e adornado de pinturas excellentes. Era já antigamente Igreja Collegiada, mas vendo-a com ameaças de ruina o Senhor Patriarca, e falta do preciso para com a decencia conveniente se exercitarem nella os Officios Divinos, com a sua generosa, e costumada piedade a mandou reedificar na forma que hoje se vê, dandolhes os

paramentos necesarios, assim para o Altar, como para os Ministros da Igreja, e coro; e além de alampadas, e castiçaes, muitas peças de prata para o serviço della, augmentandolhe aos que já tinha, oito Beneficiados, e seis moços de Coro, para rezarem as Horas Canonicas, o que se observa muy regularmente com toda a perfeição; e o Palacio que foy dos Arcebispos de Lisboa, de que existiam pouco mais que as ruinas, o accrescentou, e reformou de maneira, que he hoje huma das melhores cazas de campo do distrito de Lisboa."

ANEXO DOCUMENTAL III

"Olivaes ... Marvila ... Neste sítio renovou o primeiro patriarca de Lisboa D. Tomás de Almeida o antigo palácio, e quinta da mitra, enriquecendo-o do nobilissimo ornato, e com especialidade duas grandes salas, em que mandou collocar os verdadeiros retratos de todos os excellentissimos arcebispos de Lisboa em quadros renovados pelo excellente pincel do insigne Francisco Vieira, por ordem do senhor rei D. João V. Direi a disposição com que alli estão collocados, que não é chronologica, e ensinarei os caprichos pitorescos do mesmo artifice com que os illustrou.

O primeiro retrato da primeira sala não tem nome...

O segundo retrato é de D. António de Mendoga, filho do primeiro conde de Val de Reis, e decimo oitavo arcebispo. Como elle vinculou toda a sua fazenda na casa de Val de Reis, fingiu-lhe Vieira no mesmo quadro um painel pendurado, que representa Eneas com o pae às costas, e um mote na moldura, que diz: *Pius in Parentem*.

O terceiro é do cardeal D. Luiz de Sousa, decimo nono arcebispo. Tem uma inscripção dos seus titulos honorificos em um dobrado, e fingido papel encostado a um grande copo de crystal com as suas armas expressadas á imitação dos vidros de Alemanha, e é o que o retrato tem do pincel de Vieira. Mostra o tal copo estar cheio de agua.

O quadro é de Rodrigo da Cunha, decimo setimo arcebispo. Este retrato é antigo, foi retocado por Vieira, que lhe accrescentou uma livraria, cujos titulos dos livros são os que o mesmo arcebispo compoz. Tem estes disticos, que dizem:

Invida naturae portuit tibi tollere vitam

Mors, vitam Famae tollere non poterit.

Vivit in his libris, spirat in hac tabula.

O quinto é de D. Jorge da Costa, chamado o Cardeal Alpedrinha, e oitavo arcebispo. Está encostado a um bofete, em que tem um livro aberto, onde se vê a estampa do paralytico com a cama ás costas, a quem Christo disse: *Tolle grabatum tuum*; e allude á fugida occulta, que o cardeal arcebispo fez para Roma, por contradições que teve com o principe D. João, que succedeu no reinado a elrei D. Affonso V. Em cima do bofete se vê um globo, onde se divisa uma roda de navalhas, em lembrança do que devia á infanta D. Catharina, empreza de que sempre usou. As suas armas proprias estão em um supposto retracto do mesmo cardeal arcebispo, expressadas na moldura no canto do painel.

O sexto é D. João Manoel, decimo sexto arcebispo, e vice-rei de portugal.

O setimo é D. Affonso Furtado de Mendonça, decimo quinto arcebispo.

O oitavo é D. Miguel de Castro, decimo quarto. Deste arcebispo não se achou em todo portugal outro retrato mais que um feito depois d'elle morto, com os olhos fechados, e

deitado: e dizendo elrei a Vieira, que era preciso resuscital-o, elle o expressou com a mão esquerda no peito, e com a direita apontando para um relógio, que mostrava em duas aberturas adequadas o numero do dia, e o nome do mez em que fallecera, e no termo inferior do dito relógio o anno: e para significar que o tal relógio alli cessara, fez-lhe o apontador cahido no bufete; e para dar satisfação á ordem do rei, figurou lhe no fundo um medalhão pendurado com a resurreição de Lazaro, e um letreiro na moldura, que diz: *Veni foras*.

O nono é D. Jorge de Almeida, decimo terceiro arcebispo.

O decimo é o cardeal rei D. Henrique, duodecimo arcebispo. Está elle figurado em um jardim solitario em acto pensativo, com um maço de papeis nas mãos, e estas encruzadas. Ao lado direito uma estatua de bronze, que representa a Lusitania, com a sua lança cahida, e a figura disposta de modo, que está sem cabeça, porque juntamente fica cortada com a moldura para dissimular o conceito. Junto do pedestal da dita figura está uma planta de cardo seco com dous caracoos pegados. Da parte esquerda está um bufete de pedra avermelhada, e sobre este livro grande fechado, que tem no lombo escrito um letreiro, que diz: Reino de Portugal. Sobre o dito livro está uma coroa de louro, e sobre ella uma coroa real, e um coelho, simbolo de Hespanha, que desde um canto puxa pela laurea, e tomba a dita coroa regia.

O undecimo é D. Fernando de Vasconcellos e Menezes, undecimo arcebispo. Tem na fingida parede de seu quarto pendurado um Agnus Dei de Paulo III., que foi o pontifice, que creou arcebispo.

O duodecimo é o cardeal infante D. Affonso, decimo arcebispo. Está expressado de modo, que mostra por meio de jeroglificos, estimar, e favorecer mais fervorosamente a Theologia, que a Filosofia.

O decimo terceiro é D. Martinho Vaz da Costa, irmão do Alpedrinha, neno arcebispo. Mostra elle estar lendo umas conclusões, em que se vê na dedicatoria o seu nome: e em uma urna Indiana, as suas armas: Esta é a série confusa dos arcebispos de Lisboa, que naquellas duas salas se vêem collocados, podendo estar por melhor ordem, e completos com os mais retratos que faltam.

O mesmo eminentissimo prelado mandando fazer á borda da praia uma calçada magestosa, servio com esta grande obra de utilidade ao bem commum, a que o seu nobre espirito muito attendia."

in

João Bautista de Castro, *Mappa de Portugal*, Tomo 32, Parte V, XXVI - Olivais, Lisboa, 1870, pp. 284-285

ANEXO DOCUMENTAL IV

«Folheto de Lisboa»

"1741, Sabbado 7 de Outubro

Continuase a obra da Quinta dos Arcebispos de Lisboa a S. Bento de Xabregas na borda do mar, e estava comessada de m.^{tos} annos, e se mandarão logo pã ella varios barcos de madeiras, e outros com varios materiaes pã se acabar com brevidade, e servir de recreyo a S. Em."

ANEXO DOCUMENTAL V

Ermida do Senhor da Pedra, em Óbidos

«Folheto de Lisboa»

"1740, N. 22 Sabbado, 28 de Mayo

Obidos, 25 de Mayo

...A 7 de Junho do anno passado, achando-se junto da Cruz a algumas pessoas, que tinham [ido] até aquelle sitio de passeio, offereceu hum Ecclesiastico a primeyra esmola de dez reis dizendo: Aqui está esta esmolla para principio, porque aqui se hade edificar huma Igreja, prometendo outro sacerdote fazer hum nicho para o Senhor, e os mais offereceram outras esmollas, que recebeu hum dos companheyros, e deste modo foram crescendo as que dahi em diante se vieram offerecendo de maneyra que athé Abril passado se achou terem rendido 8:978\$540 reis.

Logo se fabricou huma Ermida de madeyra, com seu altar, no qual ficou a mesma Imagem, como estava, dentro em hum nicho, cantando-se Missa, com Sermam, de manhan, e de tarde a 19 de Julho do anno passado... Comprou-se huma vinha pouco distante do Senhor para a borda desta Villa, para se fundar huma Igreja, em que a Sagrada Imagem deve ser collocada, para o que se tem comprado muytos mate[r]iaes de pedra, cal, e madeyras..."

"N. 52 Sabbado, 24 de Dezembro

ESTREMADURA

Obidos, 22 de Dezembro

Hoje se lançou a primeyra pedra nos alicerces da Igreja, que de novo edifica junto desta Villa para nella se collocar a Milagroza Imagem do Senhor Jezus da Pedra, cantando-se primeyro Missa na Capella, em que qctualmente se venera ... havendo-se primeyro benzido a pedra que foy levada em procissam da mesma capella para o logar, em que se depoz, o que tudo se fez pela direcção do R. D.^{or} Jorge Dantas Barboza... Havendo anno e meyo que a Sagrada Imagem do Senhor começou a resplandecer em Milagres se acha o seu cofre com 50 U cruzados de esmolos, com que os fieys tem concorrido, alem de muitas peças de ouro, e prata."

«Gazeta de Lisboa»

"1741, Lisboa, 19 de Janeiro

Escreve-se da villa de Obidos, que a 21 do mez passado se lançou a primeira pedra nos alicerces da Igreja, que de novo se edifica no termo daquella Villa, para se colocar a milagrosa Imagem do Senhor Jesus, chamada da Pedra, havendo precedido Missa cantada solememente na Capella em que actualmente está...

A devoçam dos fieis para esta Santa Imagem he tam grande, que no discurso de 18 mezes, que tem passado depois da publicaçam dos primeiros milagres, tem concorrido com

perto de 50 U. cruzados para a obra, alem de muitas peças de ouro e prata, sem haverem dado faculdade a pessoa alguma para as pedir."

«Folheto de Lisboa»

"1741, Sabbado 16 de Setembro

A nova Igreja dedicada ao S.^r da Pedra junto á villa de Obidos em que se lançou a primeira pedra em 21 de Dezembro do anno passado, está já com os alicerces fora da terra, e as paredes da Capela mor em altura de mais de quinze palmos: he redonda, e se ve ja q o dezenho da obra he admiravel, e o Mestre della se obrigou a dala acabada em 3 annos."

«Mercúrio de Lisboa»

"1745, Anno Noticioso e Historico

Sabbado, 23 de Outubro

El Rey Nosso Senhor partiu das Caldas...

Naquelle villa fez esmolla para as obras do Senhor da Pedra de 130 moedas, que importaõ em 624 U reis cujo donativo offerece ao mesmo Senhor todas, quantas vezes vay aos seus banhos."

Paróquia de Santa Isabel

«Folheto de Lisboa»

"1741, Sabbado 29 de Abril

Anova Parroquia e o Em.mº S. Cardeal Patriarca eregio no sitio do Rato, he de invocação da Raynha de Portugal S.^{ta} Izabel, pª cujo Templo tem consignado S. Emnã 600 U cada anno emq.^{to} durarem as obras, e S. Mag.^{de} dá pª ellas 5 U cruzados: tem S. Emn.^a mandº fazer param.^{tos}, e Calices pª o Servisso da Igreja, e hade servir no entanto de Parroquia a das Religiozas Trinitarias, e naõ a Ermida de Sande como se disse... O Lemite desta nova Fregã começa nas obras do C.^{de} de Tarouca athe o Con.^{to} de N. Srã de Jezus direyto ao adro de S. Bento, dahi da estrada e vai pª o Sr. da Boa morte dar á Ribrã de Alcantra, e por ella acima athe Val de pereiros, e por detras das Ortas de S. Jozé a fixar outra vez nas d.^{as} obras do C.^{de} de Tarouca. Ja comprehende dentro do seu ambito mais de 700 fogos."

«Gazeta de Lisboa»

"1741, Lisboa, 18 de Mayo

O Emn. Senhor Cardeal Patriarca, attendendo com vigilante cuidado do seu Pastoral Officio à pronta administraçam dos Sacramentos, foy servido erigir huma nova Parochia no sitio de Campo Lide, onde tem crecido excessivamente a Cidade nestes ultimos annos, para a qual se hade fundar nelle Igreja dedicada a Santa Isabel Rainha de

Portugal... E em quanto se nam fabrica a nova Igreja, ordenou servisse para Parochia a Capella da invocaçam de Santo Ambrosio".

Luis José de Figueiredo, *Noticias annuaes de 1740*
Athe o anno de 1749, Cod. 480 dos Reservados da Biblioteca Nacional

"1741 Mayo

Freguezia de ^{sta} Izabel. fundação do ^{snor} Cardeal Patriarcha".

«Folheto de Lisboa»

"1742, N. 28, Sabbado, 14 de Julho

Lisboa, 14 de Julho

Domingo 8. do corrente se lançou a primeyra pedra na nova Parroquia de S. Izabel, no sítio de Campolide, fazendo a cerimonia de a benzer o principal D. Thomaz de Almeyda, sobrinho do Emn^o Senhor Cardeal Patrarca, por estar impedido S. Em."

«Gazeta de Lisboa»

"1742, Lisboa, 17 de Julho

No dia 4 do corrente poz a primeira pedra na nova Igreja, que se edifica no bairro de Campolide, dedicada a gloriosa Santa Isabel Rainha de Portugal, o Excellent. e Reverend. Senhor Principal Almeida, fazendo-se para esta funçam huma Igreja levantada de madeira, magnificamente

tapessada, ao que precederam na vespera varios concertos de Musica e fogos de arteficio dos moradores daquelle sitio."

«Mercurio de Lisboa»

"1749, Sabbado 5 de Julho

Hoje, hindo o Emº Senhor Caedeal Patriarca beijar a mam a S. Magestade pela occaziaõ dos annos do Senhor Infante D. Pedro, lhe mandou dar dez mil cruzados de esmolla para as obras da Igreja Parroquial de S. Izabel Raynha de Portugal...".

ANEXO DOCUMENTAL VI

Sagração da Igreja do Senhor da Pedra

«Gazeta de Lisboa»

"1747, Lisboa, 20 de Abril

Escreve-se da vila de Obidos, achar-se acabada a sumptuosa Igreja, dedicada ao Senhor Jesus da Pedra, em que se lançou a primeira a 21 de Dezembro de 1740; e que se tem destinado o dia 29 deste mez de Abril para a trasladaçam da milagrosa Imagem, que se háde fazer com toda a magnificencia depois do Excelentis. e Reverendis. Senhor Arcebispo de Lacedemónia sagrar na manhan do mesmo dia os seus 3 Altares, a que se seguirá um Triduo festivo com a musica da Capela de Santo Antonio do Tojal; correndo o dia da Sagraçam por conta dos Beneficiados da Igreja de Santa Maria."

«Mercurio de Lisboa»

"1747, Sabbado 29 de Abril

Caldas, 28 de Abril

Tudo está preparado para Domingo e vem se fazer a tresladação da Imagem do S.^r Jezus da Pedra do lugar em e começou a ser venerado para a nova Igreja e se lhe tem feyto com muyta grandeza."

"Sabbado, 6 de Mayo

Obidos, 4 de Mayo

Estando a nova Igreja que se tem fabricado extramuros desta villa com capacidade para se poder collocar

nella a Milagroza Imagem do Senhor Jezus da Pedra, sagrou o Ex.^{mo} Arcebispo de Lacedemonia D. Jozé Dantas Barboza (que ao principio foy superintendente da obra) na tarde de sexta feyra 28 de Abril dous sinos com os nomes de Maria e de Jozé, e hua garrida com o de Antonio.

No sabbado 29 de manhã benzeu o R.^{do} Dr. Vigario Geral desta Villa Manoel Pinheyro Coimbram a Igreja, e juntamente o painel da boca da Tribuna...

No Domingo 30 sagrou S. Ex^a em Pontifical o altar mor ... Na tarde do mesmo dia se fez a Procissão da Trasladação da Sagrada Imagem a que dava principio ha concerto de clarins, e timbales...".

«Gazeta de Lisboa»

"1749, Lisboa, 19 de Agosto

Na loja de José da Mota ao cerco da Consolaçam se vende hum livro intitulado *Breve noticia, ou fiel Relaçam da dedicaçam da Igreja do Senhor Jesus da Pedra, e do mesmo Senhor*, com os sermões que se pregaram naquelles quatro dias."

ANEXO DOCUMENTAL VII

«Mercúrio de Lisboa»

"1746, Sabbado, 15 de Janeyro

O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Cardeal Patriarca mandou para a Igreja de N. Srã de Marvila, ... hum baldachino ou docel, peça de valor e de bom gosto, do feytio de um livro grande coberto de veludo carmezim con chapas de prata e dourado pelas fingidas folhas... que... se poem sobre o altar, e abrindo-se se forma ha docel todo bordado de ouro em campo branco cõ varios emblemas do Sacramento e debayxo se colloca o Santissimo Sacramento: tem na parte inferior hua gaveta, onde vão os corporaes, e huma coberta tambem de veludo franjado, e com alamares de ouro."

"1746, Sabbado, 26 de Março

S. Emã [o Cardeal Patriarca] fez presente à sua Igreja do mesmo lugar [Tojal] de que he Prior de hum magnifico e preciozo Caliz de ouro de pezo de alguns marcos, e de hum estimavel arteficio e mandou vir de meya legoa de distancia por ha aqueduto que lhe custou mais de 80 U cruzados huma fonte de agoa excellente para o dito Lugar do Tojal, onde só havia hum poço de má agoa, que cauzava sezoens aos moradores."

"1748, Sabbado 24 de Agosto

Alhandra, 23 de Agosto

Depois que o Em^o e R.^{mo} Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Thomaz de Almeyda Donatario desta Villa lhe fez doação gratuita da quinta que comprou no anno de 1742, nomeando para administradores o Vigario, Ouvidor e o Juiz mais velho dos dous ordinarios della se vam pondo em depozito os rendimentos, e gastando-se o que he necessario no aqueducto para hum chafariz que S. Em^a tem determinado se faça na estrada Real desta mesma villa ... em cuja obra se vay trabalhando para brevemente a vermos concluída."

ANEXO DOCUMENTAL VIII

«Gazeta de Lisboa»

"1721, PORTUGAL. *Alcobaça 28, de Julho*

O Illustrissimo, & R.^{mo} Senhor Patriarca de Lisboa Occidental, continuando a visita do seu Patriarcado, chegou a esta Villa a 23. do corrente, havendo sahido a esperallo à raya do seu termo o Senado da Camera com os seus principaes moradores, o Clero, & o Ouvidor dos Coutos, & desmontados todos lhe fizeraõ a devida reverencia, & lhe entregáraõ as chaves da cadeya; feyto este cumprimento, & recebida a sua bençaõ, o vieraõ acompanhando para a Villa, cujas janelas estavaõ todas armadas, & as ruas cubertas de ramos, & espadanas. Foy direito ao Real Mosteiro de S. Maria dos Religiosos de S. Bernando, onde foy recebido por toda a Comunidade cantando o *Te Deum*, & levado debayxo do palio atè à Capella mór, onde depois de fazer oraçaõ se sentou em huma cadeyra debayxo de hum docel, que se lhe tinha preparado, onde lhe beijou toda a Cõmunidade o anel. Dalli passou ao quarto das hospedarias, que estava magnificamente armado, & depois de jantar, com a grandeza, com que aquelles Religiosos costumaõ fazer tudo, foy visitar a Igreja Parrochial desta Villa, & depois a do Mosteyro, onde administrou o Sacramento da Chrisma a muyta gente, fazendo huma elegante pratica sobre esta materia o M. R. P. Christovaõ da Fonseca da Companhia de Jesus, que o acompanhava. De noyte ceou nas mesmas hospedarias,

dandoselhe juntamente o divertimento de huma bem ajustada Serenata. Todas as janelas do Mosteiro estavaõ com luminarias, & da mesma sorte todas as da Villa. Houve muyto fogo do ar, & finalmente se fez tudo quanto ao R.mo Padre Geral D. Fr. Joseph da Cunha lhe pode occorrer, para lhe fazer obsequio.

No dia seguinte foy o Senhor Patriarca acompanhado do mesmo R.mo Geral, com os Religiosos mais graves do Mosteyro, do Senado da Camera com o seu Estandarte diante, & das pessoas principaes da Villa, a casa de Pedro da Sylva da Fonseca, Commendador na Ordem de Christo, & Alcayde mór da Villa de Alfeyzeraõ; & ao entrar na primeyra sala se lhe fez salva com huma bem composta musica de todos os instrumentos; alli jantou com a grandeza, que he natural naquelle Cavalheyro, & havendo descansado foy ver a tapada, em que gastou a mayor parte da tarde. Depois se recolheo ao Mosteyro, & em anoytecendo parecia arder toda a Villa em fogo com o grande numero de luminarias: compoz-le huma lustrosa encamizada de mais de quarenta figuras, todas bem vestidas; & adornadas de altas plumagens, acompanhando hum carro em fórma de nao, em cuja poppa se via huma figura, que representava a Villa de Alcobaça, & no seu interior grande numero de Musicos, tocando continuamente toda a sorte de instrumentos, & depois de fazer varias voltas pela praça se chegou de bayxo da janela, em que o Senhor Patriarca estava, & representou a figura de Alcobaça huma discreta relação em seu applauso, composta na lingua Castelhana pelo R. P. M. &

Doutor Fr. João Manoel, & antes, & depois desta relação se lançou muyto fogo do ar o que tudo foy obsequio de Pedro da Sylva da Fonseca.

A 25 desceo o Senhor Patriarca à Igreja do Mosteiro, & depois de dizer Missa, gastou perto de duas horas em crismar no antecoro. De tarde houve um combate de Touros...".

2.2. O Mecenato a nível episcopal (Bispos e Cabidos)

BRAGA - ANEXO DOCUMENTAL 1

Notícias de Gazetas

Obras de D. Rodrigo de Moura Teles:

«Gazeta de Lisboa» de 23 de Maio de 1716

"Guimaraens, 5 de Mayo

O Recolhimento da Madre de Deos desta Villa, se erigio em Convento da primeyra regra de Santa Clara... A sua primeyra Abadessa, & fundadora, he a R. M. Soror Luiza da Conceição, Religiosa no Conveto da Madre de Deos de Lisboa... & foy recebida, & levada para o novo Mosteyro com huma procissão solemne composta do mesmo Cabido, & da Collegiada, Senado, Clero, & Communidades desta Villa, que com repiques, & luminarias festejou tres dias esta função; & os Cavalheyros della a celebrarão com galas, librés, & festas de cavallo, alcanizas, fogo de artificio, & encamizadas com carro de triunfo. O Arcebispo Primaz [D. Rodrigo de Moura Teles] além de correrem por sua conta os gastos destes dias na Igreja, & cõvento, deu para elle uma esmola de cem moedas."

«Gazeta de Lisboa» de 3 de Julho de 1727

"Em Braga se festejou com hum triduo solemne a erecção do Recolhimento de N. S. da Penha de França em Convento de Religiosas Capuchas Descalças com o titulo da

Conceyção, que edificou à sua custa o Illustrissimo Arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles..."

Obras de D. José de Bragança:

«Mercúrio Histórico de Lisboa»

"Sabbado, 12 de Março de 1746

Guimaraens, 3 de Março

As Religiozas Carmelitas do Mosteyro de S. José desta Villa principiaram a fundar a Capella mor da sua Igreja por ordem do Serenissimo Sr. Arcebispo Primaz, e continua com todo o primor da Arte.

Braga, 4 de Março

Continuam as obras do Paço para a parte do Campo dos Touros com grande magnificencia, e consistem em huma sumptuosa capella e em hum novo e magestoso quarto."

"Relação da entrada que o Serenissimo Senhor D. Joseph de Bragança Arcebispo Primaz fez na Cidade de Braga aos 23 de Julho de 1741"

(excertos)

A narrativa começa quando chega a Braga a notícia de que D. José estava em Vila Nova de Famalicão. Foram as dignidades de Braga dar-lhe as boas vindas e decretou o Arcebispo fazer a sua entrada dali a dois dias, a um domingo.

O ouvidor João Xavier de Barros, para comemorar o acontecimento, decidiu dedicar-lhe uma Academia e Outeiro.

Foram esperar o Arcebispo à Misericórdia. A rua da Cruz da Pedra estava florida e guarnecidas as janelas de tapeçarias de sedas e brocados.

O cortejo estava assim ordenado: vinham as carruagens de S. Alteza, estudantes a cavalo, Ordens religiosas, também a cavalo e o bispo montado numa mula. Seguia-se o alcaide-mor de Braga, em cavalo branco, com a bandeira da cidade, e toda a nobreza da cidade e provincia em cavalos ajaezados a ouro e os cavaleiros "com vestidos de seda, tissu, galões e outras galas de muito custo." Seguia-se logo a família de S. Alteza, que fazia uma grande comitiva. Vinha finalmente D. José "vestido com roquete, montado em hum cavallo Alação..."

"Seguião-se logo os coches de estado, hum tirado a seis urcos... e outros a seis mulas... com excelentissima comitiva de criados, todos com plumas brancas ricamente

fardados. Ultimamente vinhão todas as Ordenanças de Braga, e seu termo..."

Quando Sua Alteza chegou à Porta Nova, veio o Vereador mais velho entregar-lhe "as chaves da Cidade em huma riquissima salva. Apeando-se S. Alteza do cavallo... sobio a hum Amphiteatro, que estava erigido de altura de seis pès de fora da Porta nova para a parte direita, onde estavaõ todos os Capitulares, e assentando-se S. Alteza em huma preciosa cadeira o vestiraõ de Pontifical.

Foraõ logo entrando as Irmandades, Religioens, e Clero pela Rua nova acima, que gastaraõ muito tempo; e todo este foy curto para S. Alteza admirar a excellente perspectiva de hum arco Triunfal, que na porta nova mandou fazer o Senado. Esta fabrica era taõ alta, que superava as ameas dos muros da Cidade, tudo com tanto primor e custo fabricado... Estava toda esta maquina coberta de preciosas sedas de ouro e prata, e por cima de galoens finissimos...

Adornavaõ esta grandeza as duas figuras de Braga, e Bragança custosamente adereçadas, e ricamente vestidas, cada huma com seu Estandarte com esta letra

BRAGA

Augent hoec stemmata nomen.

BRAGANÇA

HINC Veniunt, qui cuncta regunt.

Descobririaõ-se logo mais acima infinitos espelhos de descomedida grandeza, que faziaõ resplandecer mais tanta riqueza. Em meyo desta fabrica em cima da porta estavaõ as

Armas Reaes em campo verde todas bordadas de ouro: rematava toda esta machina por timbre de taõ soberano Princepe huma esfera de ouro debaixo de hum rico docel de tissû, cercado de grossos franjoens de ouro.

...Montou S. Alteza em hum cavallo branco, todo cuberto com hum manto de seda branca, que chegava até o chão, toda bordada de galoens de ouro, e nas quatro pontas quatro borlas de ouro; levava os arreyos todos cravados de pedras preciosas...

...Já da parte de dentro estava hum riquissimo Palio de tissû com oito varas de prata, que levavaõ os melhores e mais honrados da Cidade."

Debaixo do pálio, ouviu sua Alteza o discurso que lhe fez o Vereador mais velho. Depois, seguiu para a Sé com as Justiças e Cabido "rua nova acima, que estava toda toldada, e armadas as janellas de preciosissimos borcados, e aterra toda matizada de flores...

Chegou S. Alteza à porta da Sé, onde estava outro arco triumphal, tão rico e tão perfeito..."

Apeou-se e recebeu do arcediago de Braga o "Bago Archiepiscopal" e, com o Cabido e Nobreza foi rezar ao Santissimo Sacramento, enquanto se cantava o *Te Deum Laudamus*.

Depois, "se foy assentar S. Alteza em sua cadeira da Capella mor, que estava ricamente cuberta de primavera de ouro, com docel da mesma materia, tudo guarnecido com grossos franjoens de ouro."

Seguiu-se o beija-mão e depois recolheu-se S. Alteza ao Palácio, ao som de "salvas reaes".

"Quando todos cuidavaõ ficava a Cidade enlutada em sombras, appareceraõ novas luzes para substituirem os resplandores do mayor planeta, com tantas luminarias, que parecia o dia continuado no cõmercio de tanta gente, que desinquieta pelas ruas fazia igual estrondo aos das caixas militares, pifanos, e clarins, que tocavaõ ao som de todos os sinos da cidade...

Aonde resplandecia mais tanto luzimento era no Collegio dos Padres da Comp., pois em cada janella do frontespicio ... estava hum quadro, que occupava todo o ambito das janellas: estava em cada hum primorosamente pintado seu Emblema com sua letra, que declaravaõ as virtudes do nosso Principe... Estava toda aquella galaria adornada com infinitas tochas de descomedida grandeza, que com linguas de fogo estavaõ publicando jubilos de alegria por todas as partes."

Descreve-se em seguida "a portentosa maquina, que a generosidade do Conego Manoel Correa mandou erigir no Campo de Touros defronte do Paço.

Era huma famosa fabrica, toda de madeira, de altura de sessenta palmos, que occupava todo aquelle quadro, que correspondia a Palacio: eraõ as bases desta Architectura, humas famosas columnas com ricos floroens, que o fino das tintas fazião parecer de precioso jaspe, em meyo destas estavaõ quatro porticos, guarneçidos de sanefas de Damasco

encarnado com franjas de ouro, mais acima se descobrio huma dilatada baranda, todo ainda que com menores columnas, com igual artificio; do pavimento principiavaõ oito columnas mayores, em que se sustinhaõ oito Atlantes, em que se fundava todo aquelle artificio; em meyo destas havia outros quatro porticos correspondentes aos da parte inferior, adornadas de ricas sedas, bordadas de ouro, e prata, nos claros destas estavaõ quatro quadros com molduras douradas, o primeiro tinha pintado hum sol com esta letra.

In solio Phoebus clarus

O segundo huma Mitra com huma Thiara com esta letra

Cingit & Augustum Sacra Thiara Caput.

O terceiro hum Bago com hum sceptro postos em cruz com esta letra

Baculo coetera cedunt.

O quarto, huma Aguia Real, com huma coroa de ouro nas unhas com esta letra

Nubila clara peto.

Por cima corriaõ segundas, e terceiras barandas da mesma sorte, que a primeira, e finalmente se rematava este vestuario com famosos capiteis e pyramides, tudo pintado com o primor da arte, e no ápice do remate finalisava com huma esféra de ouro, em cima da qual estava voando huma Aguia de prata por empreza do noso Principe: abaixo desta estavaõ duas, que tinham nas unhas penduradas as armas Reaes.

.....

Nos cantos de cada baranda estavaõ copadas arvores, todas cubertas de luzes, e toda esta maquina estava adornada de emprezas condignas a tal Heroe, e guarneçada com grossissimos brandões de cera, e com preciosas Placas, que fazendo tremolar as luzes, parecia huma abrazada Çarça..."

No dia seguinte, recebeu S. Alteza as visitas do Cabido, Prelados das ordens, desembargadores, visitantes, ministros e senado, toda a nobreza.

"Durou esta acção até à noite, em que se continuarão as luminarias com a mesma grandeza, que a passada, não só em esta, mas tambem em a seguinte..."

Obelisco de pinho com apparencias de Gigante, monte de madeira com realidades de Castello, se admirava erigido no meyo do campo daquelles de quem ainda a Europa se receya por terem sido o metamorphosis, em que se transformou o mayor dos Deoses, p. em Creta poder gozar a mayor Princeza.

Tinha quarenta pès em quadro, na altura podia presumir emulaçoens com a ultima maravilha...

Os alicerces deste soberbo Baluarte eraõ famosas bases com ricas molduras, em que se estribava todo o pezo de tanta maquina: a parte superior estava toda cercada de ameas; deste Castello nascia outro, posto que com menor grandeza, com igual artificio: este finalmente se rematava com huma grande Esféra de jaspe, e todo este edificio parecia de marmore, com o adorno das tintas, que andando nelle continuamente infinitos officiaes para poder acabarse foraõ necessarios mais de dous mezes."

Nessa noite houve fogo de artifício: "... humas rebentavaõ de soberbas, e outras caindo se desfazião em lagrimas..., e para mayor confusão, era igual o estrondo ao resplandor..."

"Deu-se finalmente fogo ao Castello, que estava engenhosamente composto de tanta variedade de fogo..."

No dia seguinte, a Praça de Touros e terreiro do Paço encheram-se de pobres que vinham receber esmolas do arcebispo, o que se continuou no dia seguinte, tendo dado esmola "a mais de 7000 pobres, em que se gastou o melhor de dous mil cruzados.

"...Em as noites destes tres dias se abriu o Parnaso... em tres outeiros tão relevantes... pela florida variedade de Poesias..."

"Em meyo desta florida Estancia se via a fermosa fonte Aonia de Boecia, que com suas liquidas correntes... formando espelhos de fingida prata... formava pontes de neve com arcos de alabastro, por onde passava agua mais pura, que... quebrava a força em hum conceptuoso penhasco de diamante... No centro de toda esta circunferencia estava cuberto com hum rico tapete hum bofete, em cima do qual estavaõ quatro veladores de prata, cada hum servia de Atlante a tres brandões de cera retorcidos, e que iluminavaõ todo o ambito do terreiro. Cercavaõ esta vistosa çarça preciosas cadeiras de veludo encarnado com franjas de ouro, em que se sentavaõ os Musicos mais peritos.

.....

No ultimo dia, "...quando pelas tres horas da tarde entrarão no terreiro do campo de Touros duas carroças triunfantes, em cada huma vinha hum bem imitado penhasco cuberto de verdes ramas, de que sahia por diques de alabastro successiva prata ... e com esta christalina corrente se apagou o fogo, com que o Sol queimava todo o terreiro..."

"Seriaõ quatro horas da tarde, quando por preludio do futuro applauso, entraraõ no terreiro em oito monstros Andaluzes, oito alumnos da Ethiopia... ricamente fardados, que ... com horrisonos instrumentos de metal, rompião os tremolantes ambitos das Esferas ... a quem acompanhavaõ pifanos, e caixas militares... Seguiaõse logo vinte Cavalleiros com vestidos, que se fizeraõ em huma noite, que não tinhaõ de custo mais, que as cores das sedas, cor de ouro, e encarnado, cor de perola, e azul para divisas dos quatro fios, de que fizeraõ a escaramuça esta tarde.

Entraraõ de quatro em quatro a fazerem as devidas cortezas a S. Alteza, que estava em sua janella, os primeiros quatro guias em cavallos taõ luzidos, adereçados com preciosissimos arreyos todos bordados a ouro, e prata..."

[Segue-se a identificação dos guias da 2ª, 3ª 4ª e ultima quadrilhas]

"Todos os cavalleiros trazião cocares de plumas nos chapeos prezos com preciosos rociclès de diamantes....: e para abono de tanto luzimento os acompanhavaõ mais de

noventa lacayos ricamente fardados com soberbos cavallos à destra, cubertos com telizes de veludo ...[bordados] a fino ouro, e prata, com arreyos dourados..."

.....

"Com toda esta comitiva depois de fazerem as tres cortezas a S. Alteza, foraõ dando volta ao terreiro, e logo ao som de trombetas, e timbales, sahiraõ quatro por fileira, principiando uma escaramuça de quatro fios..."

"Montando os Cavalleiros em outros cavallos, jogaraõ alcancias com muita destreza, e bizzarria...: porque como as alcancias eraõ globos de barro mal cozido, ainda sem qualquer delles não topava em huma adarga, quando se desfazia no ar em flores, de que estava animado aquelle artefacto..."

"Terminou-se o festejo deste dia com humas encontradas taõ destramente jogadas..."

"Deixaraõ os Cavalleiros o terreiro, fazendo outra vez por despedida as devidas Cortezas a S. Alteza, o qual lhe lançou a todos a bençaõ, e indo tambem dando volta ao campo a fazer cortezia às Damas..."

[No dia seguinte]... "entraraõ os Cavalleiros pelas cinco horas esta tarde no campo, e foy necessario esta dilação para dar lugar a que S. Alteza viesse do Collegio dos Padres da Companhia (...) onde jantou... Entraraõ ... os cavalleiros de dous em dous, com o mesmo acompanhamento de criados, que o dia antecedente..."

...Na retaguarda entrou Leopoldo Luiz de Sousa Rangel ... por Mãtehedor de hua sortilha de Brida, o qual tinha mādado fixar o cartel no dia antecedente, e depois de feitas as cortezias costumadas, sobiraõ a hum tablado, que foy feyto para este ministerio, todo alcatifado, assentandose em ricas cadeiras de veludo encarnado, os Juizes, que foraõ eleitos...

E depois de sentados, foy o Padrinho do Mantenedor com a lança na mão declarar as condiçoens do Cartel de seu afilhado, e por elle depositar tres mil cruzados para os preços: e depois ... se recolheo o Padrinho à tenda do Mantenedor, que estava para a parte esquerda toda coberta de drogas encarnadas."

[Seguiu-se o jogo de que o Mantenedor recebeu o primeiro prémio que ofereceu a S. Alteza].

"E deixando o campo com as mesmas cortezias deixaraõ tambem o desejo nas mãos da esperança até o seguinte dia..." em que se repetiram os mesmos jogos e "puzeraõ termo às festas de cavallo."

"Já no ambito do terreiro do Paço se tinha levantado hum Amphiteatro para a parte esquerda de seis pès de alto, ...; maquina artificial, que de madeira com proporção geometrica cercava o quadrado terreiro, que a fantazia, e idéa soube construir com tal arte, que mentindo a Architectura Dorica dos Templos de mayor fama, representava estancia de prazer mais verdadeira que os jardins de Chipre...

Tinha este vistuario tres grandes portadas, guarnecidas com cortinas de damasco encarnado, bordadas de galoens de ouro, tinha quarenta pes de alto, compunha-se de scenas, e bastidores com ricas pinturas; e se rematava com capiteis, e pyramides, tudo pintado com o ultimo primor da arte. Cercouse este grande Amphiteatro de pinheiros de descomedida grandeza, cobertas de volantes de prata, que prendiaõ humas baetas encarnadas, que faziaõ toldo a todo aquelle quadro.

Defronte desta perspectiva estava hum rico docei em huma janela do Palacio, todo de tissù bordado de ouro, para que S. Alteza pudesse ver, e admirar nove Bayles, que em duas tardes nesta estancia se fizeraõ, tirados da Escritura Sagrada, e das humanas historias: que ha 1704 annos que em Braga se costumaõ fazer festas, e não há tradição alguma que até agora se tenhaõ feito bailes com mais gala, com maior riqueza, com mais custo... E durando toda a tarde, se acabavaõ de noite com luzes, que communicavaõ vinte e quatro brandoens de cera retorcidos, e postos em outras tantas tocheiras de prata: e fora querer descrever nesta limitada copia a riqueza, e adorno de cento e oitenta figuras ... necessarias para a cõstruçaõ destes bailes..."

"Remataraõ-se as festas com huma Academia, que celebrou a S. Alteza na sala dos Senhores Arcebispos o M. R. P. Pedro Homem ... Mestre de Rhetorica na primeira aula deste Atheneo Brachareense..."

FINIS

No final, o folheto traz a seguinte indicação:

"Vende-se no Arco da Graça ao Collegio, na logea de
Livros de João Ferreira e à sua custa impressa."

PORTO - ANEXO DOCUMENTAL 2

"Relaçam da sollene entrada publica que nesta Corte,
e cidade do Porto fez em o dia sinco de Mayo de 1743 o
Exc.^{mo} e R.^{mo} Senhor D. Fr. Joseph Maria da Fonseca e Evora
Porto, Na Officina Prototypa Episcopal, MDCCXLIII

[excertos]

A 22 de Abril, partiu o bispo de Lisboa, acompanhado
pelo Principal Leitão de Monsenhor Aranha, seu sobrinho.
Tinha mandado à frente os seus coches, liteiras e bestas:
seis segas e doze cargas.

O bispo saiu de Lisboa segunda feira, passou por
Santo Antão do Tojal, onde tomou um refresco, e daí foi para
Castanheira.

A viagem prosseguiu nos dias seguintes:

3ª feira - Dormiu em Santarém.

4ª feira - Descansou em "Jam de maçans" (Chão de
Maçãs).

5ª feira - Foi cumprimentado pelo bispo Conde de
Coimbra, e repicaram os sinos, quando entrou neste bispado.

À noite foi para o Rabaçal.

6ª feira - Foi jantar¹ a Alcabideche, entrou em
Coimbra pelas cinco da tarde, em liteira, seguido de
numeroso cortejo. Todos os sinos repicaram e foi orar a
Santa Cruz, onde pernoitou.

Aí ficou sábado e domingo.

2ª feira - Partiu e ficou em Águeda.

3ª feira - Foi dormir a Santo António da Arrifana.

Jantou em Grijó, onde foi recebido com repiques e dormiu num "quarto todo armado de damascos e trinas de ouro."

Partiu daqui às duas da tarde, com cortejo de mais de 500 pessoas. Foi hospedar-se ao Convento de Valdepiedade, em Miragaia, donde partiria para a sua entrada pública no Porto. Aí cantaram-lhe o *Te Deum* e, no altar-mor, a Antífona *Ecce sacerdos magnus*.

Nessa noite, foi cumprimentado pelo Cabido, Câmara, Governador e Chanceler, a quem comunicou a sua resolução de fazer a entrada a dia 5 (Patrocínio de S. José).

Preparou-se para o acontecimento, na Igreja de Monchique, de Religiosas Franciscanas, "...hum trono de tres degraos com seu sitiã e docel rico, e cadeira igual para sua Excellencia se vestir de cappa...

Fora da porta se armou huma sumptuosa Tarima, ou seja anfiteatro cuberto de cem palmos de comprido, e quarenta de largo, cujo pavimento... cuberto todo de alcatifas ... os lados estavaõ armados de panos de rás e o toldo ... cuberto de varias, e bem vistosas sedas..."

Aí, "estava elevado hum Trono de tres degraos nobremente cubertos com seu sitial, e docel de damasco branco com sebastos, e sanefas de tesú de ouro vermelho, guarnecido tudo de galões, e franjas de ouro... e da mesma maneyra estava cuberta a cadeira Pontifical, e junto a esta

tres escabelos de pao pintado, com as Armas, e nome de S. Excelencia. De hum, e outro lado do Trono estavaõ preparadas duas credencias ... e da parte direita ... estavaõ postas seis testeiras de veludo cremesim com seis mitras de S. Excellencia huma de pedras preciosas, outra de perolas e aljofres, a terceyra bordada sobre tesu de ouro, a quarta bordada igualmente de ouro em canutilho sobre brocado branco, a quinta toda de brocado de ouro, e prata, e a sexta e ultima de lama de ouro liza.

Na [outra] credencia ... se prepararaõ os paramentos de S. Exc. que forão sobrepeliz, Amito, Alva de rendas finissimas, cordão, cruz de diamantes mui rica, estolla, capa de asperges de lama de prata bordada de ouro, formal de joyas, muy vago e precioso annel, companheyro da Cruz, e Mitra de joyas a mais preciosa sobre todas as outras..."

E além de tudo isto se prepararam "dez véos de tafetà branco guarnecidos de ouro para os Ministros"... e tudo "se cubrio com hum rico veo tecido de prata e ouro, e guarnecido de huma renda muy larga."

Para o Cabido "se prepararaõ os bancos costumados de espaldar, se cubriraõ todos de pannos de rãs, ricos e vistosos."

A porta da Sé, estava uma espécie de credencia, com capa de asperges, caldeira, aspersório, naveta e turíbulo; no altar do Sacramento, collocaram-se genuflexórios de damasco guarnecido de ouro e, no altar-mor, de pés e braços

de prata lavrada coberto com seu pano e coxins de lhama de prata, bordada a ouro.

O trono estava coberto por um pano verde e o docel era de tissu de ouro tal como a cadeira, e os sebastos e sanefas de veludo carmesim, todo bordado de ouro com franjas da mesma maneira. Para os Cónegos assistentes, havia três escabelos com armas e nome de Sua Excelência.

Em Miragaia, tinha sido preparada "huma ponte de madeira de cento e sincoenta palmos coberta toda no pavimento de primorosas alcatifas, e pelos lados de ricas sedas, para o desembarque ... do escaler ... que o conduzia de Valdepiedade".

O escaler, com toldo na popa, "sustentado de seis colunas guarneçadas de sedas, rendas e galoens de ouro, rematandose da parte superior em hum pavilhão das mesmas sedas, e galoens, ao qual guarneciaõ sete piramedes douradas no alto e nas extremidades, tudo guarnecido pela parte inferior do toldo, e pavilhão de huma rica primavera matizada de prata e ouro, e orlada com galoens, franjas e borlas... na poupa vinha formado hum rico setial e docel de brocado de prata e ouro com cadeira Pontifical em tudo semelhante: almofadas de damasco azul guarnecido de ouro; os remadores estavam vestidos de encarnado com barretes de veludo verde forrado de vermelho em cujo tope se viaõ de prata as armas do ... governador e ao alto da cabeça um vistoso cocaz de plumas brancas e vermelhas."

As ruas foram "toldadas por cima, nobremente armadas de tapeçarias as janellas, cubertas as ruas de areã, espadana, e flores..."

Saiu Sua Excelencia do Convento à uma hora da tarde. À frente do seu escaler, ia outro de instrumentos e muitos com fidalgos e eclesiásticos.

Foi recebido com uma salva de artilharia no forte da Porta Nova, ao qual responderam sucessivamente, a fortaleza de S. João da Foz da Barra, e os Castelos do Queijo e de Matosinhos. A essas salvas corresponderam por ordem todos os referidos navios e embarcações.

O bispo foi numa "cadeyra de mãos para vencer a subida de Monchique encaminhandose aquella igreja onde se cantou o *Te Deum*".

Depois, vestiu-se montou na mula branca e encaminhou-se para a Porta Nova com todo o seu numeroso cortejo.

Chegado a Monchique e realizadas as cerimónias, montou no cavalo branco e, chegando à porta da Cidade, foi recebido pelo Senado da Câmara. Então os músicos cantaram *Ecce sacerdos magnus* e o Senado tomou as varas do pália "que era rico, e vistozo de galaçé de prata, com as sanefas de ló tudo guarnecido de franjas de ouro."

Pelas ruas estavam as milícias em fileiras.

O Estado de Sua Excelência era composto pela "mula em que hia o escabelo de montar, cuberto com hum reposteiro com as armas do bispo", a cadeira de mãos, a liteira rica, o

estribeiro a cavalo com seus criados adiante, dois coches puxados a seis cavalos, fechando o cortejo o regimento da Praça.

A procissão foi acompanhada de repiques, vivas e aplausos; chegado à Sé foi o bispo à Capela do Santíssimo e ao altar-mor, cantando-se o *Te Deum* e a Antífona e depois subiu ao trono para receber o Cabido e Senado da Câmara, Governador de Armas e Fidalgos, tudo ao som de antífonas.

Em seguida, o bispo foi para o seu Paço com sua família, ministro, militares e Cabido, sustendo-lhe a cauda o governador de armas.

"He constante opinião que função mais luzida não vira nunca esta cidade...

Nos tres dias houve continuos repiques e publicas e universais luminarias, outeiros, cantatas, e encamizadas, além de outras mayores demonstrações...

Com igual perfeição e primor tem admirado esta cidade a disposição e riquezas, com que está ornado o Paço de S. Excelencia naõ só pelas tapeçarias dispostas ao modo Romano, mas pela distincta qualidade das Pinturas, Estatuas, bofetes, e outras galanterias já mais vistas nesta cidade..."

O relato termina com a ordem dos que participaram na Procissão.

«Mercurio Historico de Lisboa»

"Sabbado, 18 de Abril de 1744

Entre Douro e Minho

Porto, 11 de Abril

O Nosso Exm^o Prelado deu na Semana Santa a conhecer a sua grandeza. Mandou por hum Architecto Italiano² armar por hum modo exquizado todas as salas do seu palacio, admirando-se em cada huma differentes riquezas, e peças de valor, assim de tapeçarias, como de pinturas dos Autores mais celebres e Antigos de Roma: esteve publico e patente ao povo desde a Quarta feyra de Trevas até à Quinta ao meyo dia...

Na cathedral mandou S. Ex^a erigir junto à Capella mor, duas Tribunas levantadas 10 palmos do pavimento para as senhoras de distincção..."

MIRANDA DO DOURO - ANEXO DOCUMENTAL 3

"Relaçam da solemne entrada que na Cidade de Miranda fez o Excellentissimo e reverendiss. Senhor D. Diogo Marques Mourato ... em 21 de Outubro de 1742

Porto, Na Officina Prototypa Episcopal, 1742

(Excertos)

O bispo entrou na cidade de noite, para se recolher ao Palacio episcopal, depois de longa viagem, mas foi recebido pelo "governador da Praça" que "mandou logo dar huma salva de artilheria, e o povo illuminou as ruas, por onde precizamente havia de passar ... a que se seguiu repicarem logo todos os sinos da Cathedral.

...Mandou o mesmo governador pelo Capitão Mandante offerecerlhe as chaves da Cidade.

O bispo "...determinou fazer a sua entrada publica no dia de Domingo 21 do mez de Outubro pelas tres horas da tarde.

"...No Sabbado 20, às Ave Marias se repicaraõ os sinos da Cathedral e todos os da Cidade por grande espaço de tempo, e fóra da primeira porta dos muros mandou o Reverendo Cabbido armar huma tarima guarneçada, e toldada de sedas de varias cores, e primorosamente alcatifada, no topo della estava hum formoso Docel armado, e huma rica cadeira de veludo com guarniçoens de ouro: sobre degraos abaixo dellas aos lados estavaõ dous assentos razos para os dous Conegos assistentes, e de huma e outra parte havia assentos de

Moscovia com Espaldar para os Reverendos Capitulares e no fim delles junto aos degraos... estavam duas credencias...; huma em que puzeram os Pontificaes e outra em que estava o Pluvial para a Mitra, e a Cruz...

...E abaixo dos mesmos degraos huma alcatifa para sua Excellencia se apeiar e huma almofada para ajoelhar quando osculasse a cruz: dentro da porta estava outra tarima mais pequena, mas capaz de estarem nella as cadeiras dos Ministros do Senado, e se via palio preparado junto a ela.

.....

"À porta da Ermida de Santa Luzia se apeou S. Excellencia e depois de fazer oração diante do Altar, se assentou em huma cadeira ... e foy cumprimentado das pessoas que o estavam esperando".

Seguem-se quatro capitulares em representação do Cabido, um dos principais cavalheiros da terra e o governador.

"Logo o Estribeiro de S. Excellencia ministrou a Capa consistorial, e o Chapéo e os Capelloens a vestiraõ a S. Excellencia...

Veyo S. Excellencia acompanhado de todos montado em hum cavallo, cuberto com huma gualdrapa roxa, pegando no estribo o seu Estribeiro."

O cortejo era constituído pelos "...criados de pé de S. Excellencia, Meyrinho Geral do Bispado, Officiaes de Auditoria, Cavalleiros, quatro Capitulares..."

"...E tanto que sahio da Hermida e começou a Cavalcata, principiou o Castello a dar salva...

Ao caminho foraõ sahir os Almotaces e Meirinho da Cidade...

O governador da Praça ... se poz na frente da soldadesca que apresentou as armas quando S. Excellencia chegou...

Tanto que S. Excellencia chegou ao tapete ... se apeou nelle...

Paramentado S. Excellencia se tornou a sentar o Reverendo Cabido enquanto se ordenou a Procissão... Hia adiante o Meyrinho da Cidade e logo os Almotaces actuaes e a Nobreza com o Estandarte Real. Seguiaõse os criados de pé de S. Excellencia e logo a familia a cavallo: a estes as confrarias, Religiozos, cleresia e ultimamente o Reverendo Cabbido indo no meyo o Reverendo Arcediago da Sé com o Baculo Pastoral elevado.

.....

"...Estando [o bispo] preparado para montar lhe chegou hum cavallo coberto todo de seda branca. Christóvaõ Jozé Cavaleiro da Ordem de Cristo... levou o cavallo pela redea...

...E desta sorte entrou S. Excellencia pela porta da Cidade, e onde o estava já o Senado esperando com o Palio ... e se cantou a Antifona *Ecce Sacerdos magnus* &c e assim se continuou a Procissão cantandose pelo caminho Hymnos e Canticos.

A traz do Palio hia o Caudatario de S. Excellencia em hum fermoso cavallo com os seus criados aos lados, atraz o cavallo com a gualdrapa roxa com seu teliz.

As ruas estavaõ armadas, e todas cõ mais grandeza, e aseyo, do que se esperava dos pequenos, e da pobreza.

.....

Aos degraos da Cathedral se apeou S. Excellencia..."

Cantou-se depois o *Te Deum Laudamus*. Foram à Capela do Santissimo onde o bispo tirou a mitra e se ajoelhou; depois pegou na mitra e foi para a capela-mor, onde a depositou e orou, subindo enfim à cadeira onde lhe beijaram a mão. Cantou-se a Antífona de N. Srã, Padroeira da Cathedral.

Depois o bispo despiu-se e recolheu ao seu palácio entre alas dos militares.

"No fim se deraõ duas descargas...

Em a noite, e nas duas seguintes, houve luminarias e repiques...

Foy a função mais vistosa de que em Miranda ha memoria...".

LAMEGO - ANEXO DOCUMENTAL 4

«Gazeta de Lisboa»

Lisboa, 7 de Julho de 1744

"Escreve-se de Taboço, Villa do Bispado de Lamego, que andando na visita da sua Diocese o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo, e chegando à referida Villa, o Capitam mor della André Ferreira da Mota Pereira de Gouveia o recebera com grande magnificencia, havendo feito armar as ruas, e levantar nellas varios arcos de triunfo, bem guarnecidas com alguns chafarizes artificiaes, que continuamente lançavam agoa, e algumas pipas de vinho, expostas ao povo: as ruas cobertas de barro vermelho, e alcatifadas de flores, as Ordenanças postas em armas, fazendo com elas grande despesa, para que todas estivessem uniformes..."

UISEU - ANEXO DOCUMENTAL 5

«Gazeta de Lisboa»

Lisboa, 20 de Junho de 1747

"Da cidade de Viseu se escreve, que havendo-se acabado o novo convento dos Padres da Congregaçam do Oratorio de S. Filipe Néri, para cuja obra concorreu magnifica, e generosamente o Excel. e Reverendis. Senhor Bispo daquela Cidade, cantando os Padres no dia 25 de Mayo pela manhan Missa solemne ao Espirito Santo...; e de tarde... se formou huma procissam que discorreu pelas ruas principaes da Cidade, ricamente armadas, e alcatifadas de flores, levando os Padres da Congregaçam em bem ornados andores as Imagens dos Santos, que nella tinham, para o novo templo..."

«Mercúrio Histórico de Lisboa»

"Sabbado, 16 de Dezembro de 1747

Beyra, Viseu, 9 de Dezembro

S. Exa [o bispo D. Julio Francisco] tomou por sua conta a nova caza dos Congregados de S. Felipe Neri, acabando-lhe dous dormitorios com muyta brevidade pã onde ja se passaraõ; mas como a obra he de risco dilatado, se naõ acabará taõ sedo; pois somente a escada, que custou 5 U cruzados levou muyto tempo. Brevemente lançará a primeyra pedra nos alicerces da Igreja e o mesmo Exmo Prellado quer fazer e será della o Padroeyro."

COIMBRA - ANEXO DOCUMENTAL 6

"Relaçam da solemnnissima, e muyto plauzivel entrada,
que fez o Excellentissimo Senhor Bispo Conde para o seu
Pallacio especial desta Cidade de Coimbra em 11 de Junho de
1741

Romance Hendecasyllabo

Coimbra, Na Officina Luis Seco Ferreyra 1741

(Excertos)

- 12 - Daquelle augusto Princepe a entrada
mais luzida, e mais grave, e mais pompoza
Que vio, nem hade ver ja mais Coimbra
Na sua mais gentil grandeza toda.
- 17 - Por ordem do Illustrissimo Prellado
Na cathedral se ajuntão numerozas
Com todo o clero em bem vistozas turbas
As confrarias das Parochias todas.
- 20 - Sahio de Santa Cruz Sua Excellencia
E em litteira encerrada se accomoda,
Que a prezença dos Princepes augustos
Menos vista se faz mais respeitosa.
- 23 - Pouco antes da funcção principiada
se foy para o Loretto nesta forma
A recolherse na felis Capella
Da Virgem May de Deos Nossa Senhora

- 24 - Depois de tributarlhe rendimentos,
Cristas veneraçoens, assento toma
Debaixo de hum docel, que prevenido
lhe tinha a providencia primorosa
- 25 - Alli foy cortejado, e applaudido
De toda a Fidalguia generosa,
Que os mais illustres sempre são primeiros,
De urbanas cortezias em dar mostras.
- 26 - Tambem foy com primor complimentado
Por quatro prebendados de mais conta
Que por parte do seu Cabido Illustre
Lhe rendem submissoens obzequiozas
- 27 - Tambem os Academicos mostraraõ
..... cortezias decorozas.
.....
- 28 - Mas que Theatro hé aquelle tão sublime
.....
lhe erogio festival a excelsa Roma.
- 29 - No meyo della um solio se deviza
Com docel elevado, que denota
Ser throno excelso, exposto e derigido

A dignidade augusta, e magestoza.

30 - De rica tella húa cadeira vaga
Elevada se admira que bem mostra
Que hade ser muyto grande a personagem
Do assento tão gentil merecedora.

31 - Por entre ambos os lados devididos
Vão assentos de encosto, e tudo exorna
Rica tapeçaria, que flamante
Faz a machina excelsa mais pompoza.

33 - Lá se diviza o inclito Prelado
Montado em hua mulla muy formoza,
Que vinha com primor ajiezada
De arreyos, e gualdrapa de cor roxa.

34 - De toda a Fidalguia acompanhada
Mais illustre que mais obzequioza
Forma montada em generozos brutos
A mais luzida, e bem vistoza tropa.

35 - Junto ao Theatro chegua, e apeado,
do Cabido assistido o lugar toma
que com grandeza estava prevenido
para função tão nobre, e ostentoza.

36 - Alli na forma dos Sagrados Ritos

.....

Pelos Capitulares deputados

Paramentado foy com sacras roupas.

39 - Tinha um cavallo branco prevenido

Tão ricamente ornado, que se postra

opprimido com a carga de outro tanto,

que he mais pezada quanto mais precioza.

43 - Da redea lho levava o Estribeiro

.....

45 - Às portas da Cidade se encaminha

Donde erigida machina lustroza

Hé Theatro magnifico, e luzido

Em que o Illustre Senado se colloca;

46 - De riquissimas sedas adornado

.....

Tudo está respirando magestades

47 - Alli foy cortejado, e recebido

.....

E o Senador mais velho por destino

Ainda aos mais nos cortejos se remonta

49 - Em Pallio muyto rico, e elevado

Foy collocado com a decencia toda,
Que em oito varas hera conduzido
Por mãos dos Senadores com mais pompa.

54 - No dia festival que entra o Prelado
Por fazer a função mais ostentosa
Convida para ser seu Candatario
A mais egregia, e principal pessoa.

56 - Foy o preclaro João de sá Pereira
Quem neste emprego singular se abona
.....

59 - Este, pois, bem montado, e bem luzido,
Logo de traz do Pallio se accomoda
Immediato ao inclito Prelado
A assistirlhe no emprego, de que goza.

60 - Mas que direy das ruas, que à profia
se vem tão bem armadas, tão lustrozas
.....

61 - Para a sua galharda compostura
Parece concorreio das nações todas
O mais rico preciozo, o mais luzido
De sedas, tsús, tellas, ricas colchas

- 63 - Também estão areadas por limpeza...
[as ruas]
- 64 - Eu bem quizera descrever dos arcos
a pompa excelsa, augusta, e magestoza
Mas he fazer a minha narrativa
Por dilatada ser mais enfadonha.
- 66 - Basta dizer, e nisto digo tudo,
que na sua luzida, excelsa pompa
Hum nobre empenho forão da grandeza,
Dezempenho da idea mais famoza
- 67 - De concurso tão grande se compunha
A procissão luzida, e numeroza
Que ja dentro da Sé se recolhia
Quando ainda em Santa Justa estava posta.
- 72 - Por sua Magestade Decretada
Desta função havia sido a forma
Que assim o representa, e insinua
Para o Senado o por assim por obra.
- 73 - Logo este escreveo cartas circulares
que despachou a todas as pessoas
Que do Real Decreto em observancia
À plausivel função concorrem todas.

- 75 - Diante hia a Bandeira da Cidade
Acompanhada da Nobreza toda
.....conduzida
Pelo Alferes mayor com toda a pompa
- 76 - Almotaceis, tambem Procuradores
vão seguindo a bandeira.....
- 77 - Seguem-se os Cavaleiros afamados
Da melicia de Christo tão famoza
.....
- 78 - Senadores tem foro de fidalgos
Aqui tem seu lugar
- 79 - No fim vay a mais nobre Fidalguia
.....
- 80 - Levãolhe os criados nos telizes
suas armas gravadas.....
- 81 - Ver os criados com librés flamantes
De varias cores em vistoza copia
.....
- 82 - De cento, e cincoenta Cavalleiros

se compoem taõ galharda, e gentil tropa
Vestidos todos com custozas gallas
Todas ornadas com luzida pompa;

83 - Os chareis são ricos, e bordados,
como as bolças taõbem na mesma forma
.....

84 - Depois vaõ os Menistros da Cidade
E logo se lhe segue e se denotta
A comitiva do Prelado insigne
.....

85 - Mas ja sendo á Sanção chegado o Pallio
A nova Vereança as varas solta
E esta falta deixou tao bem supprida
Que por oito fidalgos se reforma

87 - Destes pois athé á Sé foy conduzido
Com reverente pompa magestoza
.....

88 - Foy com Te Deum Laudamus recebido,
Que a dous coros cantando se lhe emtoa
.....

89 - O altar do SANTISSIMO vizita

.....

90 - Depois

Para o altar mayor dirige os passos

.....

91 - Nelle fez oração grata, e rendida,

.....

Que sendo concluída e acabada

debaixo do docel assento toma.

92 - Alli foy cortejado com grandeza

Pelo Illustre Cabido.....

93 - Pellos Capitulares destinados

.....

Foy despojado do luzido adorno

94 - Logo da Sé sahio com capa magna

com cruz alçada e muy luzida pompa

Pello illustre Cabido acompanhado

E pella Fidalguia primoroza.

95 - Assim sahindo a pe vay recolherse

Ao seu Regio Palacio.....

98 - Aqui se acaba o dia mais luzido,

que Coimbra admirou.....

99 - Seguirao-se em tres noytes successivas
festivas luminarias

100 - As noytes não são noytes senão dias
.....
Afrontando do Sol brilhantes Rayos
Ostentaõ luzes e desterraõ sombras.

[Termina na estância 103]

«Gazeta de Lisboa»

Suplemento de 12 de Setembro de 1748

"Coimbra 20 de Agosto.

Havendo resolvido o Excelentissimo, e Reverendissimo
Senhor Bispo Conde, fundar nesta Cidade hum Seminário, em
que se eduquem 40 meninos, e se instruem nas artes mais
precisas aos homens; e os ordinandos, que couberem neste
numero, aprendam a Theologia moral, as ceremónias
Eclesiasticas, e as virtudes muito necessarias para o
ministério do Sacerdocio, dando-lhes Mestres doutos nas
matérias, que elles devem aprender, mandou fazer a planta do
edificio, que determina erigir em hum sitio espaçoso, e
admiravel pelo Architecto da Mitra, que he hum filho da
Provincia de Santo Antonio, bem conhecido pela sua grande
sciencia na Architectura; e no dia 16 de Julho do presente

anno se celebrou a cerimónia de lhe lançar a primeira pedra, para o que fez o mesmo Padre Architecto levantar no próprio sitio hum Templo volante da figura exagona (ou de 6 lãdos) com 68 palmos de diametro, porticos, janélas, e altar; e a dornado tudo magnificamente, celebrou Sua Excelencia em pontifical; e chegando as quatro mayores dignidades da Sé com hum andor coberto de chamalóte de prata, guarnecido de ouro, e pondo nelle a pedra, que estava em lugar decente, depois das cerimónias, e bençam, a conduziram ao lugar, para onde era destinada; e Sua Excelencia com a culher, e mais instrumentos precisos, tudo de prata, fez a cerimónia de pôr o batume nos quatro angulos da *capsula*, em que se metêram as moedas correntes neste tempo, como em semelhantes actos se costuma, sobre a qual se levantou logo couza de huma braça cúbica de obra de pedra, e cal, que se viu de repente em huma especie de mina, que havia encoberta junto ao mesmo lugar, por providencia do Padre Architecto. Assistiu a este acto hum grande concurso de Comunidades, Colegios, Nobreza, e povo, e a obra se vay continuando com tanta sumptuosidade, que além do muito, que há de ser util á Diocese, será tambem de mais aumento para a Cidade.

«Mercúrio Histórico de Lisboa»

"Sabbado 6 de Agosto de 1746

Estremadura

Leyria 31 de Julho

Quinta feyra 28 chegou por ordem do Ex.^{mo} Bispo ha
Arquiteto Leigo da sua Congregação dos Conegos Regrantes de
S.º Agostinho, a preparar tudo o que na cathedral for
precizo para se por a cadeira Episcopal, segundo o
Ceremonial Romano, o que tem disposto com deligencia e arte:
àmanhaã se principia na obra de pedreyro e carpinteyro,
reduzindo-se a capela mor a forma mais apta para se
celebrarem os pontificaes."

Fr. Cláudio da Conceição, Gabinete Histórico, Tomo X, Lisboa, 1823

1749

"Reedificando este mesmo Bispo [D. Baltasar de Faria Villas Boas], a Capella mór da sua Sé [Elvas], a dedicou a Nossa Senhora, capitulando a Vesperas de Pontifical no dia 14 de Agosto, fazendo toda a mais função no dia 15 com a maior solemnidade possível.

Fez o mesmo Bispo erigir na mesma Capella mor hum sumptuoso, e polido tumulo para perpetuo jazigo de seu irmão, e antecessor, D. Pedro de Villas Boas, e para perpetua memoria lhe mandou gravar na parte superior as Armas da sua casa: no dia 27 do mesmo mez de Agosto fez trasladar para este tumulo os seus ossos, fazendo-lhe as exequias correspondentes ao seu character."

«Gazeta de Lisboa»

Lisboa 21 de Agosto de 1749

"Na Cidade de Elvas fez o Excelentissimo, e Reverendis. Senhor D. Balthasar de Faria, Bispo daquella Diocese, do Conselho de Sua Magestade, edificar a *fundamentis* a Capela mor da sua Igreja Cathedral, construída toda pelo desenho do Architecto José Francisco com huma bela idea de todo o bom gosto de marmores finos de varias cores, onde o polido do cinzel se manifesta émulo da qualidade da materia, havendo sua Excelencia emprendido com admiracão, e

aplauso dos seus Diocesanos, huma obra, ainda que precisa, de tanta despeza, no tempo, em que a sua mitra se acha com a terça parte menos das rendas, que lograram seus predecessores. Este excelente artefacto se expoz ao culto publico no dia da festa da Assumpção gloriosa da Rainha dos Anjos, no qual este Magnanimo Prelado sagrou solememente a mesma capela com todas as cerimónias do ritual romano..."

«Mercúrio Histórico de Lisboa»

"Sabbado 23 de Agosto de 1749

Elvas 15 de Agosto

Hoje sagrou o Ex.^{mo} Bispo nosso Prelado a Capela mor da Cathedral, que reedificou, e celebrou no seu Altar Missa de Pontifical com solemnidade."

«Gazeta de Lisboa»

Lisboa, 7 de Outubro de 1749

[Notícia referente à dedicação da Capela-mor da sé de Elvas]

"...Sua Excel. fez tambem erigir na mesma Capela mor hum sumptuoso e polido tumulo para perpetuo jazigo de seu irmam, e antecessor o Excelentis. e Reverendis. Senhor D. Pedro de Vilas-Boas; e para eterna memoria lhe mandou gravar na parte superior as armas de sua casa..."

«Gazeta de Lisboa»

Lisboa, 30 de Agosto de 1725

"Receberaõ-se cartas da ilha da Madeira, com o aviso de haver alli chegado em 22 de Julho o Illustrissimo Bispo D. Fr. Manuel Coutinho..."

[Foi recebido solenemente e, no dia seguinte, dia de Santa Ana, fez a sua entrada] "... com hua Procissão, composta do Cabido, Clero, Religiões, Senado, e Nobreza da Cidade do Funchal, por baixo de uma artificiosa columnata, formada de muitas columnas, que corrião desde o Palacio do Governador até à Igreja Cathedral, adornada aos lados com varios jardins e fontes artificiaes, com muitas estatuas, e figuras, o que tudo se fizera no espaço de tres dias, cousa que parecia incrivel; que todas as ruas estavam armadas, alcatifadas de flores, e guranecidas por huma, e outra parte, de soldados..."

NOTAS:

¹O jantar era tomado cerca das duas da tarde, correspondendo aproximadamente ao nosso almoço.

²É provável que se trate de Nicolau Nasoni, então já com obra de arquitectura realizada e o único architecto italiano residente no Porto que é conhecido.

2.3. As artes sob o domínio das ordens religiosas.

ANEXO DOCUMENTAL - I

Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição, Arrifana de
Sousa

"O Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição deste mesmo lugar foy fundado por Gonçalo Ferreira Pinheiro, e sua mulher Anna de Castilho, que moravaõ nas casas mais próximas à porta principal da Igreja da Misericordia desta terra. Vendo-se estes dous casados sem filhos, e sem herdeiros forçados, fizeraõ seu testamento de mão commua, em que instituiriaõ por herdeiras a seis mulheres, que em sua casa, com habito fechado de Beatas, lhes encomendassem suas almas a Deos, sendo a primeira, e principal nomeada Catharina do Espirito Santo, mulher de muita virtude, que já neste tempo usava de habito de Beata, a qual elegeraõ para Mestra das mais nomeadas, dispondo, e nomeando outras seis mulheres para succederem a estas, e que por morte de humas, e outras se proveriaõ estes seis lugares pelas pessoas da geração delles Testadores; de sorte que Tres lugares andariaõ na geração delle Testador, e os outros tres na della Testadora. Desta sorte viveraõ alguns annos as ditas Beatas, indo à Missa à Igreja da Misericordia, onde os Testadores a tinhaõ instituido quotidiana para as ditas mulheres a ouvirem; com tal pacto, que mudando-se as Beatas para outro sitio, a mandaria a Misericordia lá dizer, aonde quer que as ditas Beatas vivessem em comum.

Faleceo o Testador, e ficando sua mulher Anna de Castilho, pelo grande amor que tinha a este Recolhimento,

fez codicillo, declarando o testamento, e deixando às Beatas a vontade livre, para que querendo passar a huma clausura perfeita, o podessem fazer. E falecendo tambem a Testadora, succedeo, que depois de passados alguns annos, se poz em venda, e arrematação hum sitio, aonde estava já principiado hum Convento de Freiras, que tinha mandado fazer hum Gonçalo Ferreira da Costa, o qual por infortunios, e perdas que teve, chegou a termos, que se lhe venderaõ todos os seus bens, em que entrou tambem o edificio principiado, que fica no bairro da Piedade, junto à Capella de Nossa Senhora da Piedade, no fim do rocio das Chaãs. Este sitio, pois, e edificio principiado, arrematarão para sua habitação estas seis recolhidas; e pondo-o em capacidade, e fórma de nelle comodamente habitarem, recorreraõ ao Illustrissimo Senhor Bispo do Porto D. Thomás de Almeida, hoje primeiro Patriarca de Lisboa, para que lhe dêsse forma de habito, e lhe confirmasse os estatutos, que apresentaraõ; e assim o fez, e lhe deu o habito de Nossa Senhora da Conceição, que he branco com escapulario azul: e para as reger, e ensinar a fórma de vida Religiosa, lhe mandou do Real Recolhimento da Rainha Santa Isabel, vulgarmente chamado do Anjo, extramuros da Cidade do Porto, a Francisca das Chagas Coutinho, e a suas tres irmaãs Angela dos Serafins, Catharina de Jesus, e Marianna de S. Francisco; a primeira para Regente, e Fundadora; a segunda para vice-Regente; a terceira para Porteira; e a quarte para Prioreza.

Partirão estas quatro Senhoras do Recolhimento do Porto em 18 de Novembro de 1716, em companhia do Reverendo Doutor Antonio dos Reis de Oliveira, que neste tempo servia de Promotor do Bispado, sendo Provisor delle Fr. Antão de Faria. Chegaram no mesmo dia ao Recolhimento de Arrifana, e se recolheram; e no seguinte dia 19 do mesmo mez de Novembro, celebrou Missa solemne o Licenciado Manoel Carneiro da Silva, Reytor da Freguesia, no fim da qual collocou o Santissimo Sacramento no sacrario da Igreja do Recolhimento, onde a Misericordia manda dizer a Missa quotidiana, na fórma que instituiram os Testadores.

Rezam estas Recolhidas em coro o Officio Divino todos os dias; e são visitadas pelo Ordinario, que provê os seis lugares dos Testadores, em seus parentes, na fórma do testamento; as mais pagam a sua porção annual: são por todas ao presente as Recolhidas trinta e cinco. Tem a Igreja tres Altares, sua sacristia, boa cerca, e o Convento acabado será boa obra."

in Padre Luis Cardoso, Diccionario Geografico, vol.

I,

pp.

603-604

ANEXO DOCUMENTAL II

Recolhimento de Nossa Senhora da Esperança, Porto

Gazeta de Lisboa de 23 de Junho de 1735

"Na cidade do Porto se fundou no Campo de S. Lazaro hum recolhimento para meninas orfans, com o titulo de N. Senhora da Esperança, por ordem da Irmandade da Misericordia da mesma cidade, a que se deu principio no anno de 1722."

"1735 - Tendo-se fundado na Cidade do Porto no Campo de S. Lázaro hum Recolhimento para Meninas órfãs, com o titulo de Nossa Senhora da Esperança, por ordem da Irmandade da Misericórdia da mesma cidade, a que se havia dado principio em 1722 ... se collocou por Breve Apostólico na sua Capella o Santissimo Sacramento com grande solenidade no dia 21 de Maio."

in

Fr. Cláudio da Conceição, Gabinete Histórico, Tomo IX, Lisboa, 1823

ANEXO DOCUMENTAL III - Redondo

«Gazeta de Lisboa»

Redondo, 4 de Julho de 1723

"Havia quarenta annos que por varios accidentes se achava extincta nesta Villa (com summa desconsolação dos seus moradores) a Ordem Terceira secular do glorioso, e Serafico Padre S. Francisco; quando no anno de 1719, resuscitando a antiga devoção deste povo no animo de algumas pessoas, deraõ novo principio à mesma Irmandade, elegendo por seu Ministro a Ambrosio Freire de Andrade, filho quinto do defunto General Bernardim Freire de Andrade; o qual para q. não tornasse a extinguirse hua obra taõ santa, a quiz estabelecer sobre fundamento solido, erigindo com grande despeza sua, e dos mais devotos desta Villa huma Igreja sumptuosa, que fosse administrada pelos Irmãos Terceiros. Deu-se principio a obra em 15 de Junho do anno de 1720, e se trabalhou nella com tanto calor, q. em 13. de Setembro de 1722, se deu fim a todo o edificio, e em 3. de Junho estava já adornado, e provido de tudo o necessario para nelle se celebrarem os Officios Divinos. Hontem se trasladou para ella a imagem do glorioso Santo Patriarca, que até entãõ se venerava na Igreja Matriz desta Villa, com huma procissão solemne, com hum triunfo de varias inscripções, tiradas da Sagrada Escritura, e felizmente applicadas; e varios andores, no ultimo dos quaes hia a Imagem do glorioso S. Francisco, que se trasladava para o seu novo Templo, acompanhada de todas as Irmandades da Villa, e das

Communidades dos Religiosos de S. Paulo primeiro Eremita, com o seu Geral, dos Franciscanos Observantes da Provincia da Piedade, e de todo o clero da Villa com capas de Asperges ricas, e logo o Santissimo Sacramento debayxo de hum magnifico palio nas mãos do Muyto Reverendo Thomè Chichorro da Gama, Doutor na sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, Conego Magistral na Sè de Evora, e Deputado do Santo Officio da mesma Cidade, assistido do Rev. D. Joaõ de Almeida, e do Rev. Conego Ignacio Francisco de Castro. Hoje esteve o Senhor exposto na nova Igreja, onde houve Missa solemne com Sermão de manhã, e de tarde."

ANEXO DOCUMENTAL IV

Convento de Santo António, Pinhel

Gazeta de Lisboa

Lisboa, 17 de Janeiro de 1732

"Na Villa de Pinhel da Provincia da Beira se lançou em 27 do mez de Dezembro passado, a primeira pedra do Convento, que alli fundão os Religiosos Capuchos da Provincia da Conceição..."

Lisboa, 29 de Janeiro de 1743

"Na Villa de Pinhel se trasladou a 30 de Dezembro do anno passado para a Igreja do novo Convento da reformada Provincia da Conceiçam, que naquella Villa se tem fundado, do Hospicio de Santo Antonio, em que os Religiosos habitavam, o SANTISSIMO SACRAMENTO com huma grande e lustrosa Procissam, composta de todas as Confrarias e Irmandades, que ha na mesma Villa, com todo o Clero, Nobreza e Senado, levando juntamente nella a Imagem de Nossa Senhora na sua Conceiçam, e as de S. Francisco, e Santo António."

A.N.T.T., Memórias Paroquiais, 1758, vol. 29, nº 123, fl. 1360

Pinhel - "Tem esta villa dous Conventos hum de Religiozas franciscanas de Santa Clara, e outro de Capuchos da Conceyção nenhum tem padroeiro."

ANEXO DOCUMENTAL V

Convento de S. José, Évora

Gazeta de Lisboa, ano de 1733

"Évora, 17 de Abril

Acabou-se o novo Templo, que mandou fazer com grande sumptuosidade, para as Religiosas Carmelitas Descalças, o Reverendo Antonio Rozado Bravo, Cónego Prebendado desta Santa Igreja Metropolitana desta Cidade; e no dia 15 do mez passado o benzeu o Illustrissimo Bispo de Pátara D. Fr. Jozé de Jesus Maria; a 17, fez para elle a tresladaçam do Santissimo Sacramento, da Igreja pequena em que estava, o Reverendo Conego Magistral Thomé Chichorro da Gama, acompanhado em procissão das Communidades dos Religiozos Carmelitas Descalços, e Dominicos. Fez-se hum Triduo festivo, com huma excellente muzica, e admiraveis Pregadores; e nestas tres noites esteve illuminado todo o Mosteiro, e as cazas da sua vizinhança. Foy consagrado o Templo ao gloriozo Patriarca S. Jozé, Protector da Religião Carmelitana Descalça..."

"Lisboa, 29 de Outubro

Em Évora faleceu a dez do corrente em idade de 68 annos, o Reverendo Antonio Rozado Bravo, Conego na Cathedral da mesma cidade, Comissario da Bulla da Santa Cruzada, e Juiz Conservador de muitas Religiões, Padroeiro da Igreja do novo Convento de S. Jozé das Religiosas Carmelitas Descalças, em cuja construcção dispendeeo mais de 30U.

cruzados; havendo gastado mais de cem mil em reedificar e fazer varios Templos, Capellas, e altares, e dispendido com os pobres muita parte de suas rendas."

ANEXO DOCUMENTAL VI

Santo Cristo da Barca, Almeida

Gazeta de Lisboa

Lisboa, 12 de Junho de 1727

"Escreve-se da Praça de Almeyda que, havendo obrado nosso Senhor Jesu Christo repetidos prodigios por meyo de huma sua Imagem posta em huma Cruz de pedra tosca, que se entende existe ha mais de 300 annos em hum campo visinho daquella Villa com o titulo de Senhor da Barca, tem começado a concorrer gente sem numero em romagem a veneralla, não só das Provincias deste Reyno, mas tambem de Castella; e que os Militares, e os moradores daquella Praça movidos da devoção, e querendo dar o devido culto à mesma Imagem em parte mais decente, instituirão huma Irmandade, de que fizerão Juiz ao Marquez de Tavora, e determinarão fazerlhe hua Igreja no mesmo sitio, para o que comprarão já o terreno, e até os soldados, ainda que pobres, vão concorrendo para a despesa da obra."

Padre Luis Cardoso, 1747

"Ha ... outra [ermida] do Santo Christo da Barca em distancia da Villa hum quarto de legua, em cujo sitio havia huma Cruz antiga de pedra inteiriça, toscamente lavrada, e nella huma Imagem de Christo morto de meyo relevo, que haverá sete annos se fez famosa com muitos, e insignes milagres, que ha obrado Deos por seu meyo, e por esta causa he muy frequentada de romeiros em todo o anno, assim deste

Reyno, como do de Castella, e com esmolas se lhe tem feito
humã Igreja com tres Altares, e todos os paramentos
necessarios, e já nella se diz Missa."

ANEXO DOCUMENTAL VII

Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição, Aldeia Galega

Gazeta de Lisboa, de 20 de Outubro de 1735

"Na Villa de Aldea Gallega de Riba-Tejo, se fundou hum novo Recolhimento dedicado à Conceiçam de Nossa Senhora para onde passaram Fundadoras em 28 de Setembro passado, cinco irmans Terceiras do Hospicio do Menino Deos desta Cidade..."

Fr. Cláudio da Conceição:

1735 - "Na Villa de Aldea Galega do Ribatejo se fundou hum novo Recolhimento dedicado à Conceição de N. Srâ, para onde passárão por Fundadoras em 28 de Setembro 5 Irmãs Terceiras do Hospicio do Menino Deos da Cidade de Lisboa, acompanhadas do Padre Comissario de S. Francisco de Xabregas, e outros Religiosos, e da sua Fundadora, D. Ignez Maria Salazar de Moscozo, que forão recebidas no caes da mesma Villa por todos os seus moradores; e acompanhadas em procissão para o dito Recolhimento; e no dia seguinte se cantou Missa solemne em acção de graças na Igreja do mesmo Recolhimento."

ANEXO DOCUMENTAL VIII

Convento de Santa Teresa, Coimbra

Folheto de Lisboa

"N. 24 Sabbado, 11 de Junho de 1740

BEYRA

Coimbra, 5 de Junho

O Mosteyro, que no anno passado se principiou a fundar nesta Cidade, com o titulo de S. Thereza, para Religiozas Carmelitas Descalças, continua-se com grande actividade nas suas obras de maneyra, que brevemente será habitado dellas. Concorrem m. esmollas para esta fundaçam, principalmente as de pessoas occultas."

Mercurio Historico de Lisboa

Lisboa, 27 de Junho de 1744

BEYRA

Coimbra, 24 de Junho

"Depois de acabado o novo Mosteyro para as Religiozas Carmelitas Descalças de S. Thereza desta Cidade com esmola dos fieis; e com as do Exmº Bispo Conde entraraõ nelle hontem à tarde hindo em Liteyras fechadas do hospicio em q.e assistiaõ, e hoje se celebrou a dedicaçam da sua nova Igreja...".

ANEXO DOCUMENTAL IX

Convento de Nossa Senhora do Bom Despacho,
Mampedroso do Porto

Gazeta de Lisboa, 7 de Outubro de 1749

"No lugar de Mampoderosa, sito na freguezia de S. Lourenço de Asmes do Concelho da Maya, meya légua distante da Cidade do Porto, fundaram agora os Religiosos Eremitas descalços de Santo Agostinho hum novo Convento na quinta, que lhes doou a devota magnanimidade de *Francisco da Silva Guimarães*, com hum novo templo dedicado á glória da Virgem Santissima com a denominaçam de *N. Senhora do Bom Despacho*, em cujos alicerces se lançou a primeira pedra em 12 do mez de Outubro, e se edifica á custa do mesmo Doador; havendo sido levada para ella em procissam sobre hum andor a Sagrada Imagem da mesma Senhora pelo Reverendo Thesoureiro mór da Sé de Lamego, por Martinho Velho da Rocha Oldenburgo, e Francisco Ferreira Aranha, ambos Cavaleiros da Ordem de Christo, e pelo mesmo Francisco da Silva Guimarães. Houve Sermam em acçam de graças, que préguo o M.R.P.M. Fr. Felix de Santa Rosa, Lente jubilado, &c. na presença de hum grande numero de pessoas, que concorrêram a ver este pio, e religioso acto, assim da Cidade do Porto, como de varias terras circumvisinhas. Esta Imagem se venera com a mesma invocaçam na Ermida da mesma quinta. Na nova obra se lançou a primeira pedra com a seguinte inscripçam.

*Anno à Nativitate Domini nostri Jesu Christi
M.DCCXLIX hoc templum in honorem, et gloriam Beatissimae*

Virginis Mariae de Bom Despacho denominatae, et Sanctae Ritae de Cassia, Franciscus á Silva Guimaraens Fundator hujusce Conventus, Regiae Congregationis Eremitarum descalceatorum S. P. N. Augustini, Regni Lusitaniae, sub titulo Immaculatae Conceptionis Beatae Mariae Virginis, impensis suis aedificandum curavit, in opido vulgo Mampoderosa, Parochiae Sancti Laurentii de Asmes, Episcopatus Portucalensi D. Fr. Josepho Maria da Fonseca, et Evora, Ordinis Minorum de Observantia. Joanne V Serenissimo Lusitaniae Rege. Vicario generali praedictae Congregationis Doct. Fr. Antonio ab Annuntiatione; Praelatoque locali hujus Conventus Fr. Antonio à Trinitate, qui die XII mensis Octobris supra numerati anni primum hunc fundamentatem lapidem benedixit, & caementis posuit."

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Sabbado, 25 de Outubro de 1749

Maya, 18 de Outubro

Não satisfeyto Francisco da Silva Guimaraens com a doação que ... havia feyto aos Religiozos Eremitas Descalços de S. Agostinho da sua grande quinta de Mampedrosa, para fundarem nella hum Collegio com o ttitulo de N. Srã do Bom Despacho ... de que tomarão posse no anno de 1745 ... determinou depois fundar-lhes huma grande Igreja, sem embargo de haver ja ali uma espaçosa Ermida, com capacidade de poder servir de Paroquia, com tanto acceyo, que lhe havia custado 10 U cruzados, enriquecida de ornamentos, calices,

Pixide do S.^{mo} Sacramento Castiçaes e vasos de prata. Para
se dar principio a obra tão sagrada se assinou o dia de S.
Domingos 12 do corrente mez..."

[Segue descrição do lançamento da primeira pedra].

ANEXO DOCUMENTAL X

Recolhimento de Nossa Senhora dos Anjos

Gazeta de Lisboa, 25 de Julho de 1747

"O Excellentissimo e Reverendissimo D. Lazaro Leitam Aranha, Principal da Santa Igreja de Lisboa, fundou com aprovaçam de sua Mag. hum novo recolhimento com boa Igreja 42 celas, coro, jardim, horta, agua, e todas as oficinas necessarias para viverem viuvras nobres, pobres, e honestas, que entrarám nelle sem dote, nem comedoria; porque tem consignado das suas rendas patrimoniaes tudo o preciso para uso do refeitório, como jantar, e ceya, Capelam para Missa quotidiana, confessor, Médico Cirurgiam, e botica... Sua Magestade foy servido por sua resolução de 12 de Junho passado tomar este recolhimento na sua Real protecçam."

Luis José de Figueiredo, Noticias annuaes do anno de 1740 Athe o anno de 1749, Cód. 480 dos Res. da B. N. de Lisboa

1747 Julho

2. Em segunda fã se recolherão ao novo Mosteyro, ou recolhimento que no sitio, e Igrã Velha dos Barbadinhos fundou o Principal Lazaro Leytão Aranha, treze mulheres com suas serventes e hua regente. Assistio a Rainha a esta função e m^{ta} parte da corte, entrando se as 6 horas da manha, celebrouse missa, e deu o fundador hum esplendido jantar.

Na seguinte noute de Natal houve no Coro deste most.^{ro} m.^{tas} danças de outavado, minuets."

Fr. Cláudio da Conceição, Gabinete Histórico

1747 - "Tendo o Principal da Santa Igreja de Lisboa Lazaro Leitão Aranha, fundado com aprovação de El Rei hum novo Recolhimento com boa Igreja, quarenta e duas cellas, coro, jardim, horta, agua, e todas as officinas necessarias para viverem viuvvas nobres, pobres, e honestas, que entrarião sem dote, nem comedoria ... foi El Rei servido por sua resolução de 12 de Junho tomar este Recolhimento na sua Real protecção."

ANEXO DOCUMENTAL XI

Geral

Fr. Cláudio da Conceição, Gabinete Histórico, Tomo XI, Cap. XX - "POLITICA DO SENHOR REI D. JOÃO V", pp. 345-352

"...Estabeleceram-se e fundaram-se as seguintes Congregações: A dos Agonizantes a Casa de Nossa Senhora das Necessidades,/ Tomina 1709, com mais tres casa, a de Nossa Senhora de Alcance em Mourão 1718; a de Nossa Senhora de Sacaparte na Villa de Alfaiates em 1726; a de S. Pedro em Arronches em 1729, todas do Instituto de S. Camillo de Lellis.

A Congregação das Covas de Monfurado (cujos filhos depois de alguns annos vierão a Professar a 18 de Janeiro de 1739.) fez a Casa de Nossa Senhora do Castello em Monfurado 1725, e fez-se segunda fundação na mesma Villa em 1743.

A Congregação do Senhor Jesus da Boa Morte, e Caridade, que teve principio com os Monges das Covas de Montemor, e o Padre Balthazar da Incarnação, fundou com o titulo do mesmo Senhor Casa em Lisboa 1736.

Estabelecêrão se, e fundárão os Religiosos Minimos de S. Francisco de Paula hum Hospicio com a invocação do seu Sancto Patriarcha em Lisboa por decreto de 13 de Julho de 1717. /

Estabeleceo-se, e fundou a Congregação da Missão o Seminario de S. João, e S. Paulo em Lisboa por Alvará de 14 de Janeiro de 1717; e, por estar quasi frustrada a fundação,

concedeo ElRei licença no dia 26 de Julho de 1738, para ella ficar sujeita ao Superior Geral da mesma, residente em Paris...

.....

Dêo licença [o rei] a 22 de Novembro de 1746 aos Mercenarios para novo Hospicio, largando o antigo,/ que era no Bairro do Mocambo, e começarão a edificar o novo na Freguezia de S. José em Março de 1747.

.....

Os Religiosos Agostinhos Descalços fizeram o Convento de Nossa Senhora do Bom Despacho em Mampedroso no Porto 1745, o Hospicio de S. Nicoláo Tolentino em Mora 1711, o de Nossa Senhora dos Anjos em Grandola 1727, o de Jesus Maria em Coimbra 1731, o de Sancta Rita em Lisboa 1748.

Os Religiosos Capuchos da Provincia de Sancto Antonio o Convento do Cardal no Pombal 1707.

Os da Provincia da Conceição o Convento de Sancto Antonio em Ponte de Lima 1707, outro da mesma Provincia com a invocação do mesmo Sancto em Pinhel em 1731;/ o Hospicio de Nossa Senhora da Conceição em Lisboa 1708; fundação do Infante D. Francisco ... O Collegio de Sancto Antonio da Estrella em Coimbra em 1707, e lançando-se-lhe a primeira pedra no alicerce da Igreja em 29 de Março de 1715 pelo Bispo daquella Cidade D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, nelle se disse a primeira Missa em 13 de Março de 1717.

Os Religiosos Arrabidos o Hospicio de Sancta Anna em Minde 1731.

Os Religiosos Carmelitas Descalços o Convento de Nossa Senhora do Carmo em Tavira 1745.

As Religiosas da mesma Ordem o Convento de Sancta Theresa em Coimbra 1745.

Os Religiosos Allemães de S. João Nepomuceno em 1737.

O Convento de Sancta Apollonia das Religiosas de Sancta Clara de Lisboa 1718./

A Conceição de Maria o Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição em Arrifana de Sousa no anno de 1716.

Os Religiosos de S. Francisco da Cidade, Provincia de Portugal, o Convento de S. Francisco em Meção Frio em 1734, e o do Sancto Christo em Almeida no mesmo anno.

Os Capuchos da Provincia da Soledade o Convento de Sancto Antonio, que he Enfermaria no Porto, em 1735.

As Religiosas da Sanctissima Trindade o Convento de Nossa Senhora dos Remedios em Campolide 1720. (...)

Os Religiosos da Provincia dos Algarves, terceira fundação na Villa de Campo Maior 1708.

A Igreja do Menino Deos 1737. (...)

O Recolhimento da Madre de Deos erecto em Convento na Villa de Guimarães 1716. (...)/

A Igreja de Extremoz 1726. (...)

O Convento da Senhora da Penha de França das Religiosas Capuchas Descalças em Braga 1727. (...)

Recolhimento no Campo de S. Lazaro na Cidade do Porto 1722. (...)

Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição na Villa de Aldêa Galega 1735. (...)

Igreja do Senhor da Pedra 1747. (...)

Recolhimento de Lazaro Leitão Aranha 1747. (...)

Igreja de Campo Maior 1749. (...)

Os Religiosos Italianos Capuchos em Sancta Apollonia 1739.

Hospicio dos Monges de S. Bruno em Lisboa 1719.

Hospicio de Nossa Senhora dos Anjos em Lisboa dos Missionarios Apostolicos de Varatojo 1725.

Os Eremitas da Immaculada Conceição, e Suffraganeos das Al/mas do Purgatorio; na Villa de Cachim na Provincia de Traz os Montes, Nossa Senhora de Balsemão, 1732.

Todas as licenças, que o Senhor Rei D. João V dava para as sobredictas fundações, erão faiscas daquelle intenso fogo do zelo do serviço de Deos, e Culto do mesmo Senhor,...".

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA AJUDA, VILAR MAIOR

ANEXO DOCUMENTAL XII

Gazeta de Lisboa, 10 de Junho de 1749

"Escreve-se de Vilar Mayor que no lugar de Malhada Sorda, que he hum dos do seu termo, situado em distancia de menos de légua de Meya de Castela, se está edificando hum Convento para Religiosos descalços de Santo Agostinho, com o titulo de N. Senhora da Ajuda que he, o que tinha huma capela, que já havia naquelle sitio, no qual fora lançar a primeira pedra em nome de Sua Magestade, acompanhado de muita Nobreza (...) o Brigadeiro de Cavalaria Antonio Monteiro de Almeida, a cujo cargo está o governo da provincia da Beyra, levando ao mesmo tempo hum precioso manto para a Imagem da mesma Senhora, cuja funçam se fizera no dia 14 do mez de Abril."

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE, SANTARÉM
ANEXO DOCUMENTAL XIII

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Sabbado, 21 de Junho de 1749

Santarem, 19 de Junho

O zimbório ou remate da Real Igreja de N. Senhora da Piedade do Convento dos Religiozos Eremitas Descalços de Santo Agostinho desta Villa q. se via já bastantemente arruinado por ser formado em figura piramidal de madeyra forrada de pastas de chumbo, se está agoia renovando por ordem de S. Mag. de cuja obra he Commissario José Alex.^{te} Garcez de Brito Vidal...".

MOSTEIRO DE S. JOSÉ DE GUIMARÃES

ANEXO DOCUMENTAL XIV

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Sabbado, 12 de Março de 1746

Guimaraens, 3 de Março

As Religiozas Carmelitas do Mosteyro de S. José desta Villa principiaram a fundar a Capella mor da sua Igreja por ordem do Serenissimo Sr. Arcebispo Primaz, e continua com todo o primor da Arte."

"Sabbado, 9 de Abril de 1746

Guimarães, 31 de Março

As obras do Mosteyro das Religiozas Carmelitas continuam com grande fervor."

MOSTEIRO DE AROUCA

ANEXO DOCUMENTAL XV

Gazeta de Lisboa

1725 - "Arouca, 6 de Março

O Real Mosteiro desta Villa, que he hum dos mais illustres do Reyno pela sua antiguidade, pelas suas rendas, e pelas suas jurisdições, hum dos mais sumptuosos pelo seu edificio, e na serie dos das Religiosas de S. Bernardo o primeiro da Ordem, fundado ha mais de 500 annos pela Rainha Dona Mafalda, se acha reduzido a cinzas, pelo fatal incendio, que padeceo na noite de 22 de Fevereiro...

Escapou somente de tão deploravel estrago a Igreja, huma tulha, hum dormitorio novo, que por ser de abobedas pode resistir às chamas."

CONVENTOS DOMINICANOS DE SANTARÉM

ANEXO DOCUMENTAL XVI

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Sabbado, 15 de Janeyro de 1746

Santarém, 12 de Janº

A caza do despacho que os Irmãos da confraria de N. S. do Rozario do Convento de S. Domingos tem primorozam.^{te} completa junto à Capela de S. Bertholameu, lhe serve ja p. os seos ministerios, com boas, e proprias acomodaçoens e à sua imitação fundarão outra os Terceyros da Veneravel Ordem de S. Domingos encostada à Capela do S. Pº para a qual han de abrir porta para a sua serventia e brevem^{te} se vera acabada, pelo grande zelo do seu Director o p. Fr. Francisco de N. Sr."

"Sabbado, 2 de Junho de 1746

ESTREMADURA, Santarem, 29 de Junho

Na segunda feyra da semana passada 20 do corrente mez se arruinaraõ huns arcos da nova obra dos Dormitorios do Mosteiro de S. Domingos das Donas desta villa, que se andam reedificando havendo-lhes tirado os simplices..."

"Sabbado, 5 de Agosto de 1747

ESTREMADURA, Santarem, 3 de Agosto

Tanto que o Mosteyro das Religiozas de S. Domingos das Donas desta villa experimentou ruina dos seos dormitorios no mez de Janeyro do anno passado de 1746 cuydou

Logo o M^{to} R.^{do} Provincial Fr. Manoel Coelho em o reedificar, fazendo de novo os dormitórios que se arruinaraõ: depois continuou com outros para a parte do Norte de maneyra que entre huns e outros ficaram segundos claustros...

Trabalhase com força nos novos dormitorios para os quais se compraram as vigas necessarias...

Tem concorrido para esta obra não somente os dotes de bastantes Noviças ... mas tambem a inata piedade do Nosso Soberano, q. ao principio mandou dar para ella 5 U cruzados, e no mez de Abril deste anno deu outros 5 ao mesmo R.^{do} P.^e Provincial, na ocasião em que lhe mandou dar outra tanta quantia para as obras da Tribuna da Capela mor da Igreja de S. Domingos de Lisboa."

RECOLHIMENTO DE S. BERNARDINO, AVEIRO

ANEXO DOCUMENTAL XVII

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Sabado, 11 de Janeyro de 1744

Beyra, Aveyro o Pº de Janrº

A sete do corrente se fez no Convento das Capuchinhas de Jezus e S. Bernardino desta villa a trasladaçam do Smº Sacramº da Igreja velha para a nova que se havia acabado de fazer de huma structura de admiravel grandeza, e aceyo, com huma procissam de triunfo, composta das Comunidades Religiozas, Clero, Nobreza, e povo, a que se seguiu hum Oytavario..."

Gazeta de Lisboa

Lisboa, 14 de Janeiro de 1744

"Escreve-se da Villa de Aveiro, que no Sabado 7 de Dezembro se fez huma Procissam, composta de todo o Clero, Communidades, e Nobreza da Villa, e com grande concurso do Povo, a Trasladaçam do SANTISSIMO SACRAMENTO da Igreja Velha do Convento das Capuxinhas de Jezus de S. Bernardino para huma nova, que se fez, e he hum dos mais magnificos Templos da mesma vila..."

CONVENTO DE S. FRANCISCO, LEIRIA

ANEXO DOCUMENTAL XVIII

Gazeta de Lisboa, de 24 de Dezembro de 1748

Leiria, 8 de Dezembro

"No mesmo dia de tarde se lançou a primeira pedra nos alicerces do novo Convento de S. Francisco, que aqui se resolveu edificar por ordem da sua Provincia; fazendo esta funçam o Rev. P. Fr. Bernardo de Noronha... Lançou-se no primeiro angulo dos dormitórios junto à portaria do mesmo Convento... Entende-se, que se adiantará esta obra muito, assim pelo grande zelo do Rev. P. Provincial, que nesta cidade foy estudante, e depois Mestre, como pela grande actividade do Guardian actual o P. Pregador jubilado Fr. Francisco da Luz, que fez toda a diligencia por adiantá-la."

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Sabbado, 21 de Dezembro de 1749

Leyria, 16 de Dezembro

Huma nova Capella que o nosso Ex.^{mo} Prelado mandou fazer no Paço Episcopal se acha acabada... As obras do novo convento de S. Fran.^{co} continuam com grande fervor e numero de Officiaes."

"Sabbado, 9 de Agosto de 1749

Leyria, 4 de Agosto

As obras do Convento de S. Francisco desta Cidade continuam com grande força, trabalhando-se nellas sem

interpolação de tempo... e ficarão neste Verão muito avançadas."

IGREJA DE S. FRANCISCO, SANTARÉM

ANEXO DOCUMENTAL XIX

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Sabbado, 23 de Junho de 1746

Santarem, 21 de Junho

A Provincia de S. Francisco de Portugal mandou agora reparar a igreja do seu convento desta Villa, e os officiais lhe estragarão de todo hum portico, que foy o da Igreja dos Cavaleyros Templarios quando restauraraõ esta mesma villa. No anno de 1737 se principiou a demolir pela parte superior, lançando fora quase todo o escudo das suas Armas."

CONVENTO DE SANTA CLARA, SANTARÉM

ANEXO DOCUMENTAL XX

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Sabbado, 15 de Janeyro de 1746

Santarém, 12 de Janã

As Religiozas do Mosteyro de S^{ta} Clara padecendo grande detrimento no seu coro por falta de claridade, abrirão nelle (obra da Madre Abbadeça D. Maria de Nazareth Toledo) humas espaçozas frestas, e fizeram na parte anterior delle hum sobre coro para ouvirem missa com mais comodidade algumas religiosas e seculares daquelle Convento."

CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DO VARATOJO

ANEXO DOCUMENTAL XXI

Mercúrio Histórico de Lisboa,

"Sabbado, 6 de Abril de 1748

Torres Vedras, 4 de Abril

O Convento ou seminario de Santo Antonio dos Religiosos Missionarios Franciscanos sito junto ao Lugar de Varatojo hum quarto de Legoa distante desta villa se vay reedificando com as esmolas q. o Ex.^{mo} e Re.^{mo} D. Fr. Lourenço de Santa Maria, Religiozo filho do mesmo convento, Arcebispo primaz de Goa, tem mandado. A caza do Capitulo se tem renovado com muyta perfeição para o que foy necessario tresladaremse os ossos do Veneravel Frey António das Chagas Fundador da Missam que ali estavam sepultados, e se depositarem em hum cofre de pau de cedro metido em huma urna de pedra junto ao Altar da mesma Caza..."

IGREJA E COLÉGIO DE SANTO ANTÃO, LISBOA

ANEXO DOCUMENTAL XXII

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Sabbado, 7 de Novembro de 1744

Acha-se acabada hua das Torres da Igreja do Collegio de S. Antão dos Religiozos Jezuitas desta Cidade, para cujos andaymes lhes deu S. Mag. a madeyra que servio nos da Basilica Patriarcal, e he a mais vistoza de quantas tem esta Corte.

in Luiz Montez Mattozo, Anno Noticioso e Historico, Historia Annual, tomo 6, Biblioteca Pública de Évora

"Sabbado, 29 de Mayo de 1745

Hoje entrou huma nau de Genova, cujo lastro he tudo pedra lavrada de Italia para hua capella de S. Ignacio de Loyola, q. S. Mag. manda fazer no Collegio de S. Antam."

"Sabbado, 17 de Setembro de 1746

Corre a voz por certa que os Monges de S. Bernardo estão ajustados a venderem o seu Mosteiro do Desterro desta Cidade aos P.^{es} da Companhia de Jesus por 200 U cruzados para ali se fundar hua caza, como deyxou determinado no seu Testamento o Almirante de Castella, para os Missionários, e farão hu passadiço della pã o Collegio de S. Antam para q. ali vão estudar; e tem ja licença do Papa com a condição q. hade convir toda a Congregação Cisterciense, e só isto parece q. se espera, porque o seu R.^{mo} Geral determina

comprar as Cazas que forão de Pedro de Roxas junto do Convento da Graça para nellas fundar hum Hospicio para os Monges da sua Ordem."

"Sabbado, 20 de Junho de 1750

O mesmo Sr. [D. João V] foy servido por sua inata piedade mandar continuar as obras do Collegio de S. Antam desta Cidade, a que tinha dado principio, e feyto huma boa parte o R. P. Joam Bautista Carbone."

IGREJA DOS TERCEIROS DE S. FRANCISCO, BRAGA

ANEXO DOCUMENTAL XXIII

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Sabbado, 14 de Outubro de 1747

Braga, 28 de Setembro

O Mosteyro de Nossa Senhora dos Remedios Terceyros de S. Francisco desta Cidade, que desde o anno de 1747 se acham na obediencia do Ordinario tem acabadas as paredes do dormitorio que chega até à rua d'Agoa, e hontem arvoram nellas hum ramo de arvore com demonstraçoens de alegria; he feyto de pedraria, com 30 janellas de cellas, 4 de sacada, 2 varandas e remate em hum grande e alegre mirante que será dos melhores deste Reyno."

"Sabbado, 22 de Março de 1749

Braga, 13 de Março

Continuam as obras do Mosteyro dos Religiosos de N. S. dos Remedios desta Cidade, com grande preço, para se concluir o seu mirante... He o referido mirante magnifico por servir de remate a hum dormitorio que tem em si trinta e duas cellas alem de 27 janellas que o mesmo mirante tem debaixo de si; em cuja obra se tem despendido perto de 60 U cruzados."

Igreja dos Terceiros de S. Domingos, Guimarães

Segundo o «Folheto de Lisboa» de 20 de Outubro e de 1 de Dezembro de 1742²⁷⁵, os irmãos Terceiros de S. Domingos, que costumavam celebrar as suas funções religiosas na Igreja dos Religiosos, decidiram adquirir algumas casas, para construirem capela própria, procedendo-se à demolição das mesmas no final de Novembro.

IGREJA DOS TERCEIROS DE S. DOMINGOS, GUIMARÃES

ANEXO DOCUMENTAL XXIV

Folheto de Lisboa

"Sabbado, 20 de Outubro de 1742

GUIMARÃES, 11 [5?] de Outubro

Os Terceyros de S. Domingos desta Villa, que ategora nam tinham Capella propria para celebrarem os Actos da sua Irmandade, fazendo-os na Igreja dos Religiozos, compraram 5 moradas de cazas, para fundarem nova Capella, cuja obra anda ja a lanços para se arrematar, e pelo dezejo, q^e a Irmandade tem da sua accomodaçam, vay concorrendo grande quantidade de esmollas. O Convento tambem vay renovando agora a sua Igreja."

"Sabbado, 1 de Dezembro de 1742

GUIMARÃES, 22 de Novº.

Ja se principiaram a demolir algumas Cazas, para a nova Capella da Ordem Terceyra de S. Domingos, em que se cuyda com grande fervor."

CAPELA DOS TERCEIROS DE S. DOMINGOS, PORTO

ANEXO DOCUMENTAL XXV

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Lisboa, 7 de Novembro de 1744

ENTRE-DOURO-E-MINHO

Porto, 31 de Outubro

Nesta semana collocaram os Terceyros de S. Domingos desta Cidade sobre o portico da sua Capella o escudo das Armas reaes da Raynha nossa Senhora, como Padroeira e protectora da mesma capella... Esta funçam se fez com grande demonstraçam de alegria com repiques e luminarias, que vai continuando por 8 noytes continuas..."

"Sabbado, 25 de Junho de 1746

ENTRE DOURO E MINHO

Porto, 18 de Junho

Os Terceyros de S. Domingos tem mandado tirar o escudo das Armas da Ordem, que tinham colocado no frontespicio da sua capella, e se está lavrando outro para se por em seu lugar, com as Armas da Raynha nossa Senhora sua Padroeira, e as da mesma Ordem."

"Sabbado, 30 de Julho de 1746

ENTRE DOURO E MINHO

Porto, 23 de Julho

Os Terceyros de S. Domingos collocando sobre o portico da sua cap.ª o admiravel Escudo q se acabou de lavrar com as Armas da Ordem Terceyra e as da Raynha Nossa Srª Sua Padroeyra, pedirão os Religiosos Dominicos visto para embargarem a obra..."

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO,
IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO, VISEU
ANEXO DOCUMENTAL XXVI

Gazeta de Lisboa, de 2 de Outubro de 1738

"Na Cidade de Vizeu erigiram huma nova Capella, dedicada à Virgem Santissima com o titulo de Senhora do Monte do Carmo, os Irmãos Terceiros da Veneravel Ordem Carmelitana que benzeu com solemne pompa, e numerozo concurso de pessoas de todos os estados no dia 13 do mez de Julho o Rev. Manoel Viçozo da Veiga, Chantre da Sé desta Cidade. Esta erecçam se celebrou com hum Triduo festivo... No Primeiro, e ultimo dia do Triduo houve Procissam... A 17 se principiaram varias festas, com que os devotos da mesma Senhora aplaudiram esta instituicam, havendo em quatro dias sucessivos divertimentos de touros, cavalhadas, e fogo de artificio."

Gazeta de Lisboa, de 14 de Junho de 1746

"Na Cidade de Viseu edifica a Veneravel Ord. Terc. da Penitencia do Serafico P. S. Francisco huma nova Igreja, junto ao convento de Santo Antonio de religiosos Capuchos da muito Santa, e Reformada provincia da Imaculada Conceicam; e a 9 do mez de Abril deste anno fez a funçam de lhe lançar a primeira pedra o Excelentis. e Reverendis. Senhor D. Julio Francisco de Oliveira, Bispo da mesma cidade..."

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DE JESUS, SANTARÉM
ANEXO DOCUMENTAL XXVII

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Sabbado, 15 de Janeyro de 1746

Santarém, 12 de Janº

Os claustros que os Religiosos Terceyros de S. Francisco fazem no seu convento de N. Srª de Jesus desta villa, e principiarão ha 2 annos por ordem do R. P. M.^e D.^s Fr. Izidoro do Espirito Santo ... estão acabadas as 3 quadras e a quarta da parte norte se anda acabando nos ultimos arcos para se lhe fazer as abobedas; e depois de acabada de todo a obra, ficará hu dos melhores conventos, q. os Religiozos tem na sua Provincia."

ORDEM TERCEIRA DO CARMO, TOMAR

ANEXO DOCUMENTAL XXVIII

Gazeta de Lisboa de 12 de Março de 1743

"Na notavel Villa de Thomar se fundou novamente por devoçam dos seus moradores a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo...; e com huma devota Imagem da Virgem Santissima, que depositaram na Igreja de Santa Maria dos Olivaes, fizeram huma solemne procissam, em que a conduziram para a Igreja da Misericordia da mesma villa, onde se collocou até se erigir uma nova igreja."

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, FARO

ANEXO DOCUMENTAL XXIX

Gazeta de lisboa

1719 - "ALGARVE

Faro, 24 de Julho

Os Irmãos Terceyros de N. Senhora do Monte do Carmo que veneravão a Imagem da Virgem Santissima (que com este titulo he sua protectora) na Ermida de N. Senhora da Esperança, entrarão no zelo de lhe edificarem hum nova Igreja, a que se deu principio, sendo Prior da mesma Ordem Terceyra D. Antonio Pereyra da Silva, Bispo que foy deste Reyno. Servio-se Deos N. Senhor de excitar a devoção dos Fieis com muytos milagres, & prodigios, obrados pela invocação da mesma Imagem, & concorrerão com tanto fervor as esmolas para a construção do edificio, que dentro de cinco annos se achou edificado hum magnifico templo, com sua sacristia, & casa do despacho, dispendendo-se na sua fabrica perto de 20 U. cruzados, ainda que a obra he avallada em mais. Em 15 do corrente se fez a trasladação da milagrosa Imagem da Ermida em que estava para a sua Casa nova em toda a solemnidade, & magnificencia. A procissão se compunha de muytas danças, & anjos, de hum carro de Triunfo, de muytas figuras a cavallo ricamente vestidas, representando as altas Virtudes da Virgem N. Senhora, & de varios andores primorosamente consertados, com as Imagens dos santos mais celebres da Ordem Carmelitana. Acompanharão-na a Irmandade

de S. Pedro, a da Ordem Terceyra de S. Francisco, os Religiosos Capuchos, os Franciscanos, todos os Carmelitas que se achavão neste Reyno, a Ordem Terceyra do Carmo cõ o seu Prior Francisco Pereira da Silva, sobrinho & successor neste cargo do Bispo D. António, os Religiosos da Companhia de Jesus, o Cabido desta Cathedral, a q. se seguia o andor da Senhora, & immediatamente o Illustrissimo Bispo actual deste Reyno D. Joseph Pereira de la Cerda, com huma grande comitiva, o Senado da Camera, & no fim de tudo o Regimento de Infantaria, de que he Coronel Joseph da Fonseca da Costa. Nos tres dias seguintes houve festa solemne com sermoens, & musica, a que assistio o Bispo com o seu Cabido; houve luminarias, varios divertimentos de fogos, & muytas salvas de artilharia, danças, & outros divertimentos".

CONVENTO DA SANTÍSSIMA TRINDADE, SANTARÉM

ANEXO DOCUMENTAL XXX

Folheto de Lisboa

"Sabbado, 26 de Março de 1740

Santarém, 24 de Março

Os Religiozos Trinos continuam com a obra da sua nova Igreja desta Villa, em q. se trabalha há muitos annos, com tanta actividade, que querem trasladar para elle o S.^{mo} Sacramento antes que este anno se finalize."

"Sabbado, 9 de Julho de 1740

ESTREMADURA, Santarem, 7 de Julho

Parece que ainda neste anno veremos de todo acabada a nova Igreja do Convento da S.^{ma} Trindade desta Villa, e nella collocado o Santissimo Sacramento, q. ha tantos tempos se acha na Portaria, servindo esta de Igreja."

"Sabbado, 17 de Setembro de 1740

ESTREMADURA, Santarem, 15 de Setembro

Continuam os Religiozos Trinos em lagear a sua Igreja do Convento desta Villa, e ja vam fazendo as dispoziçoens necessarias para huma solemne procissam, em que o Santissimo Sacramento hade ser trasladado para ella, para o que tem encomendado a algumas pessoas devotas algumas figuras de pé, e de cavallo, que ham de exornar a mesma procissam, que dezejam fazer antes do mez de Dezembro proximo."

"Sabbado, 26 de Novembro de 1740

ESTREMADURA, Santarem, 24 de Novebro

Sesta feyra da semana passada 18 do corrente de manhan se benzeu a nova, e magestoza Igreja do Convento da Santissima Trindade desta villa; de tarde trasladou o S.^{mo} Sacramento, e se collocou nella, sahindo em huma aparatoza procissam de triunfo pelas ruas principaes della, composta de figuras de pé, e cavalo, depois de se recolher se manifestou o corpo de Christo sacramentado no trono illuminado de cera, enquanto se cantou o Hymno do Te Deum Laudamus com admiravel musica... Nas noytes de sexta feyra e sabado houveram muytas luminarias de nova invençam, nam só no mesmo convento, mas em todos os desta Villa, especializando-se na grandeza, e aparato das illuminaçoens o Collegio da Conceyçam dos Religiozos da Compã de Jezuz."

Mercúrio Histórico de Lisboa

"Sabbado, 15 de Janeyro de 1746

Santarém, 12 de Janº

Os Religiosos Trinos andaõ reedificando a caza do antecoro no seu Convento desta Villa, e depois de acabada ficará magnifica."

2.4. Construções e melhoramentos a nível de igrejas paroquiais, Misericórdias, ermidas e santuários de peregrinação.

a) Santuários de peregrinação

«Gazeta de Lisboa» de 5 de Novembro de 1733

"Lisboa, 5 de Novembro

Na Villa de Barcellos se acabou a Igreja dedicada ao menino Deos, feita com as esmollas dos fieis, que em agradecimento dos beneficios recebidos por meyo de huma milagroza Imagem de Jesus menino, começaram a concorrer para esta obra, e a 27 de Setembro se fez a tresladação da mesma Imagem com muyta solemnidade, precedendo na vespera a noite hum bem composto fogo de artificio; e no dia huma bem ordenada procissão, que no aceyo das figuras no primoroso das letias, e na singularidade das vozes, senão excedia. igualava as celebres Procissoens de Braga, e nos dias 26. 29 e 30 houve um triduo solemne na mesma Igreja que se intenta augmentar com hum Recolhimento".

«Folheto de Lisboa» de 22 de Setembro de 1742

"MINHO, Guimaraens, 13 de Setembro

Visitando-se ha poucos annos a Igreja do Lugar do Porto, que fica 2 legoas ao Norte desta Villa, mandou o Vizitador enterrar a huma Imagem de Nossa Senhora (que hoje chamam do Porto) por estar muyto indecente, e velha; porem hum Lavrador a levou, e collocou sobre hum penedo na sua Eyra, onde começou a resplandecer em Milagres, e foram tantas as esmollas, que os devotos q^e concorreram em romaria, lhe offereceram, que se lhe erigiu hum soberbo Templo e em 3 anno se tem concluido o corpo da Igreja, com formozo frontespicio, que exornam duas belas torres cheyas de sinos, e hum relógio: no mez de Julho se lhe arrematou a obra da Capella mor por 7.U cruzados. Está a Igreja, e Eremiterio fundado junto a hum Monte, cheyo de penhascos, e ja nelle se vem feytas 4 capelinhas com os passos da vida de Nossa Senhora, e se vam continuando outras, que farão aquella subida muy celebre, e gostosa. O Arcebispo mandou fazer ali humas Cazas, e nellas rezide hum Dezembargador, que cobra as esmollas, que são tantas, que desde o principio de Agosto até 8 do corrente, em que se fez a Festa principal de Nossa Senhora se receberam 20.U. cruzados."

«Mercúrio Histórico de Lisboa» de 20 de Janeiro de

1748

"Braga, 11 de Janº.

Os Thesoureyros da Milagrosa Imagem de N. S. do Porto que no anno de 1730 obrou o primeyro milagre, e desde entãõ athe agora nam tem cessado de os fazer, deraõ contas ao nosso serenissimo Sr. Prelado da receyta e Despesa que houve no descurso do anno passado de 1747... Feyta a conta desde o anno de 1730 athe ao presente se achou haverse recebido ao todo 217 U cruzados de esmollas e gastado nas obras 140 U; ...Aquelle santuario se acha ja taõ grandiozo, que pode competir com o do Bom Jezus do Monte desta Cidade. pois o imita muyto nas Capellas em que estão os passos da vida de N. Srã. e na boa architectura com que q obra vay feita".

«Gazeta de Lisboa» de 11 de Dezembro de 1742, p. 696

"Nas raizes de huma fraga, adjacente ao rio Vouga, nos confins do termo de *Ferreira de Aves*, Bispado de Vizeu, e huma legua distante de Nossa Senhora da Lapa, achou no terceiro Domingo do mez de Novembro do anno passado hum Joam Bautista da mesma Freguezia, esculpida de meyo relevo em hum pequeno penedo a Imagem de hum Santo Crucifixo de duas palmos e meyo de altura, toda coberta de musgo, e tam antiga, que por conjecturas formadas das noticias, que dam as Chronicas, parece haver sido esculpida pelos Christãos que acompanháram as Religiosas Benedictinas de Ferreira, quando no anno de 983 se occultáram á furiosa invasam de Almançor, refugiando-se no ceyo daquella fraga; porque logo no mesmo acto da sua invençam se vio a maravilha de livrar das quartans, que padecia, huma filha do mesmo inventor. Sendo innumeraveis as mais, que depois se tem visto, e infinito o numero das pessoas, que de varias partes do Reino concorrem com suas ofertas á sumptuosa Capella, que no mesmo sitio lhes edificou a devoçam dos fieis, com dote, e rendimento annual para o seu Capelam. Em 14 de Fevereiro do anno presente se erigiram tres Vias Sacras nos tres caminhos, que de novo se abriram para a mesma Capella; prégando neste acto, em que assistiram mais de 1500 pessoas, o Rev. Doutor Agostinho Nunes de Sousa, Conego prebendado na

Cathedral de Vizeu, e se tem estabelecido huma grande romagem a esta Santa Capella, denominada com o titulo de Capella do Senhor da Fraga."

«Gazeta de Lisboa» de 20 de Novembro de 1721

"Escreve-se de Aveiro em Cartas de 9 do corrente, que indo hum mulher afflictta buscar hum mortalha para seu marido que deyxava em casa defunto, & recorrendo a hum *Imagem de Christo Crucificado* de Pedra, que está no sitio chamado as *Barrocas* junto aquella villa, para que lhe acodisse no seu desamparo; voltando para casa, o achara são: & que desde aquelle dia (que havia quinze) tinha feyto infinitos prodigios, & maravilhas estupendas; que à vista do Vigario geral de Coimbra, do Padre Fr. Balthazar de Santo Antonio, Religioso Terceyro, & de hum grande multidão de povo, que todos os dias concorreo a visitar a mesma Imagem, dera vista a hum mulher cega; & que se determina edificar hum capella sumptuosa para a collocar."

*

«Gazeta de Lisboa» de 24 de Dezembro de 1722

"Escreve-se da Villa de Aveiro serem innumeraveis as maravilhas que Deos nosso Senhor obra pela milagrosa *Imagem do Santo Christo das Barrocas* (sic), onde concorrem os moradores de todo o Reyno a pedirhe merces; pelo que se resolveo a fundar hum Igreja, onde possa ser collocada com mais decencia; & que em 15 de mez de Novembro passado

lançara a primeira pedra fundamental com todas as cerimoniaes que dispoem o Ceremonial Romano, o Reverendo Deão de Coimbra com todo o Cabido daquella Cidade, a cujo acto (que foy muy solemne) assistirão todas as communidades Religiosas, Nobreza da mesma Villa; levando a dita pedra em Hum notavel andor os Rev. Prior do Convento de S. Domingos, & Guardião dos Capuchos como dos Religiosos Terceiros da Ordem de S. Francisco."

«Gazeta de Lisboa» de 1738

"No termo da Cidade de Leiria, tres quartos de legoa distante para a parte do Noroeste, em huma Charneca sobranceira à ribeira de Godim, se começou a edificar ha oito annos hum templo de sumptuosa, e bem ideada architectura de huma só nave, dedicado ao Senhor Jesus chamado dos Milagres, pelos muitos que obra por huma sua Imagem, que havia naquelle sitio; por cuja devoçam, e pelo grande concurso dos Romeiros, começaram a fabricar nelle casas, nam só alguns moradores de Leiria, mas muitos dos lugares circumvisinhos, formando logo huma grande praça, a que preside o mesmo Templo. Neste se festejou quatro dias a mesma Imagem, sendo o primeiro o da Exaltaçam da Santa Cruz com Missas cantadas, e elegantes sermões; e em todas as noites houve fogo de arteficio de galantes inventos."

ANEXO DOCUMENTAL - VI

«Mercúrio Histórico de Lisboa» de 16 de Setembro de
1747

"A 13 do corrente se collocou o S.^{mo} Sacramento na nova Igreja que se erigiu no lugar de Mercena termo da villa de Alanquer cuja função se celebrou com ha festivo triduo."

*

«Gazeta de Lisboa» de 31 de Outubro de 1747

"A 13 do mez de Setembro passado se collocou na magnifica Igreja, que novamente erigiu no lugar da Mercena, termo da vila de Alanquer, a devoção dos seus habitantes, o Santis. Sacramento da Eucharistia, o que se celebrou com hum triduo festivo, em que houve varios sermões, e no ultimo huma devota procissam, com as ruas armadas, e guarnecidas de Ordenanças daquelle distrito. Em todas as tres noites houve luminarias, e fogos de artificio, e muitas poesias alusivas a esta festividade, a que concorreu huma innumeravel quantidade de gente..."

"HISTORIA DO

SENHOR

ROUBADO

DE ODIVELAS.

Novo DESCOBRIMENTO

Do lugar, em que foy escondido;

EXALTAÇAM DO PADRAM,

Que em memoria do sacrilego

roubo executado na noite de

10 de Mayo de 1671, se

colocou no mesmo lugar em

5 de Novembro de 1744

COMPOSTA

pelo Padre LUIZ MONTEZ MATTOZO

Presbytero, Prêgador, e Notario

Apostolico, Irenopolitano

LISBOA

Na officina de Pedro Ferreyra

Impressor da Augustissima Rainha

Nossa S. Anno MDCCXLV"

(Excertos)

"...Quando no mez de Outubro do anno de 1742, hindo para a pedreira de Paradella o Irmam Antonio dos Santos Prazeres da Congregação dos Descalços de S. Paulo I. Ermitaõ

(a quem a Caza do Senhor da Boa Morte do sitio de Buenos Ayres de Lisboa deve grande parte da sua fundação e augmento) encomendar pedraria para as obras da referida caza...", o mesmo passou pelo sitio da Cruz, quando regressou a buscar a pedraria e encontrou um camponês que lhe disse qual a razão da sua existência. Pensou então em fazer um padrão mais digno, que assinalasse o lugar, apesar das dificuldades que daí lhe advinham.

"Achava-se o Irmão Antonio dos Santos na Caza do Senhorda Boa Morte em huma Quinta feira em oração (...) e poi superior impulso assentou de pôr em execução a sua idéa, depondo de parte quantos obstáculos se lhe propunham; porque todos se venceriam se Deos nosso Senhor o permitisse para honra, e gloria sua. Lançou logo as linhas, e dezenhou hum risco de Padram, que hoje se vê collocado do Senhor Roubado, à vista do qual lhe tornaram a crescer as mesmas duvidas e difficuldades, perdendo com ellas as esperanças da obra. pondo de parte o dezenho".

Mas, em seguida, foi falar com o proprietário da terra, Luis Paulino da Silva e Azevedo, escrivão da Câmara do rei. Obteve licença para a obra, assim como do Cardeal Patriarca e do Prelado da Casa.

Faltavam-lhe, contudo, os meios para concretizar o seu sonho. Mas, na pedreira de Paradela deram-lhe a pedra, a Condessa de S.Tiago deu-lhe abrigo nas casas da sua Quinta. a abadessa de Odivelas deu-lhe o necessario para o sustento quotidiano.

"Na Quinta feira 14 de Mayo de 1744, começou o Irmão Antonio dos Santos a lavrar por suas mãos as principaes peças do padram, como são a Cruz com o Santo Crucifixo do remate, e outras em que se esculpiu a figura do Vazo das sagradas particulas, e as de tres serafins, lavrando ao mesmo tempo os officiaes, a que pagou com esmollas, tiradas pelos devotos, toda a mais pedraria. Estando tudo preparado se assentou o Padram, e em Quinta feira 5. do mes de Novembro do mesmo anno se collocou nelle, com grandes demonstraçoens de alegria, o Santo Crucifixo, que logo começaram a denominar o Senhor Roubado; e para que em todo o tempo se lesse esta memoria se gravou da parte dianteira do mesmo padram a seguinte inscriçã:

Aqui

Occultou a ingratidã

Do mayor roubo a insolencia;

Mas levantou a clemencia

A memoria do Perdam.

Este piedoso padram

Com eterna dor se leya:

Aqui hum atroz ladram,

As duas da noite, e meya,

Os Ceos enterrou no cham.

Cazo de Odivellas

Succedido no anno de 1671

Este Padram se fez no

anno de 1744"

O Cardeal Patriarca, que depois visitou o lugar no regresso de Santo Antão do Tojal, "ordenou, que das esmollas dos devotos continuasse com as obras, e cuidasse na cobertura do Senhor, e com tudo, que concorresse para a sua veneraçam".

Biblioteca Nacional de Lisboa, Res. 2198 V.

*

«Mercúrio Histórico de Lisboa» de 12 de Setembro de

1744

"Há poucos dias hindo hum Leigo do Conventinho do Senhor da Boa Morte, que he dos Monges das Covas a buscar pedra para as suas obras para as partes de Odivellas, reparou em huma cruz de pedra, que estava sem culto em hum vallado de hu cerrado em a estrada, que se aparta do Lugar do Lumiar para o de Odivellas, e informado havia alli sido collocada pela occasiam do roubado Sacramento de Odivellas succedido na noyte de 10 de Mayo de 1671, e por haver naquelle cerrado o sacrilego escondido o vaso das particulas, se enflamou em a devoçam..."

Depois de conseguida licença, "partiu o Leigo, e convocando alguns devotos daquellas vizinhanças, com algumas esmollas fez hum nicho em que collocou (em o lugar em que estava a cruz velha) huma cruz de pedra nova, com hum

crucifixo e em memoria do roubo do Sacramento esculpido ao pé da mesma cruz hum vazo de particulas. Há 15 dias a esta parte que q devoçam dos Fieys começou a dar culto ao Crucifixo principiando-o a denominar hums com o Titulo de Senhor, da Pedra outros com o do Senhor Roubado..."

3. AS ARTES SOB O
PATROCÍNIO DA NOBREZA

3.1. A situação social da nobreza e a importância do solar na arquitectura portuguesa da primeira metade do século XVIII.

ANEXO DOCUMENTAL I

A.N.T.T., Dicionário Geográfico de Portugal, vol. 36, "Santo Antão do Tojal", fls. 420 e 421

Quinta das Carrafochas

"Na estrada que vai do lugar de S. Antonio para a da Cabeça de Monte achique em o sitio que se chama das Carrafoixas, onde hum Francisco Gomes Lisboa homem de negocio na mesma cidade, edificou huma quinta em a era de mil setecentos e vinte pouco mais ou menos, ordenou huma ermyda sumptuosa dedicada a Virgem Senhora do Monte do Carmo como é titulo de vencimento, a qual Immagem se venera em tribuna sobre hum elevado throno tudo de madeira e talha lavrada sendo esta dourada e fingimentos de pedras; em este retabulo se venerão tambem as Immagens de S. Francisco de assis e sancta Quiteria Martir; O mesmo Fundador fes para a mesma ermyda, armações, a lampada de prata com castiçais de pé alto* e jarras do mesmo e hum Relicario com Sancto Lenho. alem de outros ornatos, tanto de castiçais de estanho como de palmas e hornametos de papel, com que se ornava a Ermyda pelas simalhas e retabulo nas festas principalmente no domingo infra octavam da Natividade da Senhora em que se solemnizava a mesma sancta Immagem".

* Estes castiçais de prata já não se encontram na ermida nem são conhecidos dos actuais proprietários.

Solar de Pintéus

"Em o lugar de Pintheus está fundada hume Ermyda dedicada a Virgem Senhora da Apresentação cuja Imagem he de vestir, e sua architectura bem mostra ser antiga por ser o tecto de toda de abobeda redonda almofadada e a capela com o tecto do mesmo, por modo de simborio; he seu Padroeiro Gonçalo Joze da Sylveira Preto, Mosso Fidalgo da Caza REAL de Sua Magestade, Senhor da Villa de Fundão concilheiro do Concelho da fazenda de Sua Magestade Commendador, e Alcaide mor de hum Villa, filho do dezembargador do Passo Joze Val de Carvalho, cujo padroado lhe veyo por sua May e de hum Gonçalo Mendes de Brito tambem Dezembargador; Neste está encabesado hum vinculo da mesma caza com o encargo de duas missas cada semana, do qual vinculo consta afundação da dita ermyda ser de mais de trezentos annos. O dito Joze Val de Carvalho pela grande devoção que tinha à mesma Senhora, mandou fazer para o mesmo Altar hum retabulo de talha dourada riquissimo, e para o nicho da Senhora huma vidrassa inteirissa que encerra a dita Immagem; e todos os annos em o dia da sua festa oferecia a esta alguma pessa ou de ornato para a Ermyda, ou vestido à Senhora, ou croa, tudo muito rico, o que tudo tem continuado o seu filho e actual Padroeiro o qual em o anno de 1755 fes na mesma a função das endoenças com toda a grandeza, por então assistir com a sua familia na sua quinta proxima..."

GAZETA DE LISBOA

Lisboa, 15 de Dezembro de 1744

"Da villa dos Arcos se escreve haver edificado na sua Quinta, e torre de Aguiam (Cabeça do seu morgado) Joam da Rocha de Brito e Aguiam, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Christo, huma Capela, que he hum dos mais magnificos templos daquella visinhança, a qual adornou de ricos ornamentos, e nella com licença do Prelado collocou o Santissimo Sacramento, o que celebrou com hum triduo festivo ... e deu fim a esta solemnidade com o divertido festejo de cavalhadas."

Lisboa, 11 de Outubro de 1746

"Na freguezia de Santa Maria de Moure, do Concelho de Lanhoso, edificou de novo na sua quinta do Oiteiro Francisco Xavier Malheiro Barriga de Araújo, Senhor da antiquissima Quinta, e Torre de Refoyos do Lima, huma Capela dedicada à Expectaçam de N. Senhora, que he hum dos mais perfeitos e magnificos templos do Arcebispado de Braga, a qual benzeu em 10 do mez de Setembro proximo passado ... o Reverendo Doutor Manuel Correa de Araujo, e Azevedo..."

GAZETA DE LISBOA

Lisboa, 18 de Outubro de 1746

"Na vila de Paredes, situada na comarca de Pinhel, da Diocese de Lamego, edificou o Desembargador e Cavaleiro da Ordem de Christo José de Azevedo Vieira junto às suas casas huma Capela pública, fabricada à romana, com tres altares e dedicada à Assumpçam de N. Senhora: melhor, e mais sumptuosa da provincia, por ser toda fabricada de marmore fino descoberto na parte, onde todas as mais pedreiras eram de obra grossa. Na qual depois de benta com todas as solemnidades, que o Ceremonial ordena, fez collocar, e expor à veneraçam publica dos fieis os corpos dos santos Martyres, Paulo, e Felix, com hum Santuario de 10771 reliquias, em que há muitas insignes, e huma do Santo Lenho de consideravel grandeza; o que tudo conservava no Oratorio particular das suas casas, onde já concorria muita gente a venerá-las..."

MERCÚRIO DE LISBOA

"Lisboa 12 de Dezembro de 1744

Santarem 9 de Dezembro

Hontem celebrou Jozé da Silva Torres, Fidalgo da Caza Real e Correyo Mor desta villa a Dedicacão da nova Capella, que fundou na sua Quinta de Aramanha, [freguezia da Varge]*, dedicada a N. S. da Conçeyção..."

* Versão acrescentada, segundo o manuscrito da Biblioteca Pública de Évora.

"Sabbado, 11 de Julho de 1750

No mesmo dia [5] deu o Ex.^{mo} Marquez de Marialva hum magnifico jantar à familia de D. Rodrigo de Noronha, seu filho, nas suas Cazas, que se reformarão, junto do Convento dos Remédios, para as quaes se diz, que se muda, assistindo nellas, em quato se concertarem as do sitio da Cotovia."

Igreja da Encarnação, Lisboa

1718

"Fez a *fundamentis* a Condessa de Pontevel à Igreja da Encarnação, junto à do Loreto, e porque o terreno em que a mandou fazer era morgado, deu para ele um juro. Era o morgado das Silveiras..."

"Não vio ela nunca a dita igreja feita com tanta ma[g]nificencia, e depressa como é notório, nem poudo nunca o páreco dela, conseguir com a dita Condessa que a visse de dia, nem de noite, na só vez.

Deixou um juro para a fábrica da igreja ... e instituiu quatro missas quotidianas ... Mas como se não pagarão esses juros, nem pagão, ficou sem missas pela sua alma."

in Tristão da Cunha Ataíde, *Memórias Históricas*, fl. 183v., op. cit. pp. 313-314

"1708 Lxã 15 de Setº

Dia de N. Srã da Nativid.^e se conduzio o S.^o da Fregã do Alecrim pã a Igrã noua de N. Srã da Encarnação e fez à sua custa a Condeça de Pontevel; e se levou com procissão muy solemne, com carro triumphante, e 24 figuras a cavallo, custozam.^{te} vestidas, e vistozam.^{te} ataviadas, acompanhou a o Cabido e clero, e veyo a vella ElRey, e Infantas da Caza do Marquez de Marialva: Houve despois hum outauario solemnissimo, de sermões, musicas, e fogos, tudo digno obsequio a tam soberano objecto, e no ultimo dia, ou

na noute delle, houve hua bizzarra encamizada, em q entrão
outra vez as mesmas figuras da procissão, com differentes
trages todas á mourisca, e mais outras poucas, q fazião o
numero de trinta, fora a prã q leuaua o guião, e a ultima, q
com vara alçada coroava a obra, todas a cavallo, e com
criados a pé, huns, e outras com tochas azezas nas mãos, e
os criados também á Mourisca, precedendo a todos outros
caualr^{os} com pifanos, e atabales, e atraz de tudo o mesmo
carro triumphante, cheio de musica, como no prã dia, mas
mais uistozo, e mais luzido q então, por q mais alumiado:
Correrão varias ruas, e forão ao Terreiro do Paço. aonde
fizerão doze figuras hua bella escaramuça, a q assistio
ElRey, e mais caza, entupida toda aquella praça de nobreza,
e pouo, q concorreu a uella, e não menos as ruas por onde
passava, e deu fim tam solemnissimo festejo. L.º 15 de
Stra".

in José Soares da Silva, *Gazeta em forma de carta*
(1701-1716), Tomo I, Lisboa, 1933

Igreja de Santa Engrácia

"No ano de 1681 se arruinou a nova igreja que se ia fazendo no Campo de Santa Clara, e por não ir em boa forma, se dimulio tudo, e principiou outra cuja obra dura até ao presente, e não esté acabada. E de irmãos [do Santissimo] mortos e vivos se deve dinheiro ... o que tudo importará 5 ou 6 mil cruzados...

Nestes anos agora, acabando os contratos das rendas reais em que estão postas as consinações das coartias referidas, que Sua Magestade dá cada ano de esmola para a dita obra, se disse na Mesa ser necessário pedir a El-Rei Nosso Senhor que a mandasse continuar, e sendo um dos 12 da Mesa o secretário de Estado Diogo de Mendonça Corte Real, propôs da parte d'El-Rei Nosso Senhor que dando cada um dos 100 irmãos 400 cruzados cada ano, e fazendo-se mais outros 100 irmãos, dando cada um tãobém 400 cruzados cada, que vinhão a ser duzentos mil cruzados cada ano, com os quais e com esmolas mais aventejadas que Sua Magestade e Altezas darião, se faria aa igreja de novo, ficando a que se fazia servindo de capela-mor.

Passados dias escreveo D. Rodrigo de Lencastre, Escrivão que era da Mesa a cada irmão, a carta cuja copia se segue..."

A carta, datada de 9 de Dezembro de 1723 argumentava que sendo casas em que pai, filhos e netos eram irmãos da Irmandade, "não podião as casas pagar cada ano este

dinheiro, principalmente estando todas as casas individadas, e que primeiro estava o pagar as dívidas, do que fabricar igrejas."

"Passados uns dias mandou o Secretário de Estado Diogo de Mendonça que era um dos 12 da Mesa, pedir ao Escrivão dela D. Rodrigo de Lencastre, os livros da Irmandade, que lhe remeteu, e tãobém se pidio a planta da ig. Depois disso e não se tem prorrogado ainda a consinação real."

in Tristão da Cunha Ataíde, *Memórias Históricas*, fls. 219-219v. in op. cit., pp. 354-355

Santo André de EstremozGazeta de Lisboa

1725

"Estremos, 20 de Novembro

Havendo-se acabado o novo Templo dedicado ao Apostolo Santo André, em que se trabalhava havia 46 annos, por ordem dos Condes de Villa-nova seus Padoeiros, e Commendadores, que gastarão nesta obra mais de noventa mil cruzados; se trasladou para elle em 15. do mez de Setembro passado, o Santissimo Sacramento da Igreja do Anjo de Guarda, (onde todo este tempo esteve depositado, fazendo-se nelle todas as funcoens Paroquiaes) em hum solemne, e pomposa Procissão, em que sahirão muitas figuras a cavallo representando varias virtudes, e alguns passos da Sagrada Escritura, alusivos ao Sagrado Mysterio da Eucharistia; todas magnifica e custosamente vestidas; hum soberbo carro de triumpho, em que hia assentada sobre hum trono a Caridade, varios andores, muitas figuras de Anjos, todos com tarjes, e nellas varias inscripcoens, tiradas da Sagrada Escritura. Acompanhavam a Procissão todas as Irmandades do Santissimo Sacramento... De noite houve hum grande fogo de artificio no Rocio desta villa, formando a figura de hum jardim. Seguiu-se um triduo festivo, no Domingo, segunda e terça feira com Sermoens, e Musica, estando sempre exposto o Santissimo, e em cada hum das tres noites houve fogo de ar, salvas, e repiques."

3.2. Coleccionismo e mecenato artístico a nível da nobreza - alguns exemplos.

3.2. Coleccionismo e mecenato artístico a nível da nobreza - alguns exemplos.

ANEXO DOCUMENTAL - I

Gazeta de Lisboa

1722

Lisboa, 3 de Dezembro

ADVERTENCIA

"Nesta Corte se acha presente Hum Pintor Napolitano, chamado Carlos Ricciardi, o qual tem varios segredos uteis ao publico, & entre elles he hum o de alimpar o ouro velho das molduras, & retabolos, & ainda sendo sobre cal. Da mesma sorte o ouro mocisso, & a prata dourada deixando tudo como novo. Tambem alimpa pinturas em payneis, marmores, porfidos, & alabastros, e de tudo fará primeiro experiencias à vista dos seus donos; vive na Rua das Flores na travessa das casas novas, que ficaõ defronte das Casas do Senhor Conde das Galveyas, no ultimo andar de cima."

D. Francisco Xavier de Meneses, Diário (1731-33),
Coimbra, 1943

"Diario de 28 de Julho de 1733

Aqui se acha hum Pintor insigne de Italia, q tem
vendido alguns bons quadros, e tem dado a conhecer em muitas
cazas de fidalgos originaes que se desprezavaõ, dezenganando
ao mesmo tempo a outros que estimavão copias." *

* O pintor aqui referido é Pietro Guarienti.

Gazeta de Lisboa

1735

Lisboa, 17 de Fevereiro

Pedro Guarienti, de naçam Veneziano, Pintor, e Antiquario do Principe de Darmstat, governador de Mantua, que actualmente se acha nesta Corte, e tem trabalhado nas de Londres, Vienna, Parma, Modena, e Milam; e adquirido bom nome, não só pintando, mas lavando, e retocando, sem que se perceba outra mão, as pinturas principais dos Principes, e pessoas curiosas das ditas Cortes, especialmente dos Serenissimos Duques de Parma, e Mantua, e do Principe Eugenio de Saboya tem tambem lavado, conservado, e dado a conhecer, muitos, e excellentes quadros dos principaes Senhores de Portugal, e ultimamente restaurou os da Santa Caza da Misericordia, especialmente o famoso Retabulo da insigne Bemfeytoria daquella Caza, Donna Simoa Godinho; e ali tem achado admiraveis originaes de Pintores Portuguezes do glorioso seculo delRey D. Manoel, e do delRey D. Joam III nos quaes floreceram na arte de Pintura Gaspar Dias, Christovam Lopes, Braz do Prado, e tambem Fernando Gallegos insigne pintor Hespanhol, de que na Misericordia ha talvez tantos originaes, como no Escorial."

Gazeta de Lisboa

1744

Lisboa, 14 de Julho

"Nesta Cidade na Calçada do Combro acima do Convento dos Paulistas se acha hum Pintor com huma casa novamente estabelecida de muita variedade de vernizes, e douraduras para todo o género de pintura; como tambem usa de varias receitas curiosas...".

ANEXO DOCUMENTAL - II

Referências a colecções portuguesas no Abecedario Pittorico de Orlandi, anotado por Pietro Guarienti

Andrea Gonzalez - "... S. E. il Sig. Duca di Cadaval ha di costui un quadro grande con figure al naturale, ed animali, con particolare maestria e spirito espresso."

Benito Caelio (Bento Coelho) - "... fece tante opere... non essendovi chiesa, Monasterio o casa privata, in cui qualche cosa non veggasi di mano di lui."

Francesco Viera (Vieira Lusitano) - "Tra le molte cose ne' primi tempi da lui dipinti, si segnalò con un quadro fatto ad istanza del Signor Conte di Galveas, Ambasciatore anch'esso in Roma per il Re D. Giovanni V, in cui rappresentò la favola di Perseo. Ritornato in Patria ... per il Signor Marchese Allegretti fece un S. Luca in atto di scrivere il suo Vangelo; e per il Signor Conte di Asomar molte opere, trale quali opera singolare fu una Sacra Famiglia. Per l'Eminentissimo di Acugna [Cardeal da Cunha] un S. Paolo in atto di predicare, ed altre opere nulla inferiori a quelle ch'ei pur fece per il signor Marchese [Conde] di Povolida."

Gio delle Corniole - "Nel museo del Senhor Marchese d' Abrantes in Lisbona si vede il famoso ritratto del Padre

Girolamo Savonarola fatto de lui in corniola grande, opera bellissima e di profondissimo intaglio...".

Gio van der Bent - "Ho veduto di lui quattro quadri in tavola dipinti a imitazione del Berchem, in casa del sig. Co: d' Uguon [Unhão] in Lisbona..."

G. V. Herp - "Quattro grandi rami contrassegnati da tale marca si vedono in Lisbona in quattro case della primaria nobiltà, cioè Abrantes, Marialta, Allegretti e d'Uguon".

Gio Wirlex - "In Lisbona il Sig. Venturino Olbexien ha nella sua raccolta un bellissimo disegno di lui."

Gio Batista Gualtieri - "In Lisbona nella raccolta di curiosità del signor Josse de Fesia gioielliere si vede di questo virtuoso pittore un paradiso con più di due cento figure piccolissime così egregiamente dipinte che pajono miniature."

Mickou - "Nome posto su due quadri posseduti dal Signor Diego di Napoles cavaliere di Lisbona, che rappresentano bellissime vedute di paesi con quantità di figurette di una mirabile vaghezza di colorito, ad imitazione di Brusola [Brueghel]..."

Mister Ken - "Il signor Marchese d'Orifal [Lourical] vicerè dell'Indie in Lisbona possiede di lui un quadro col convito di Ester in piccole figure".

Morales - "In Evora ... in una Chiesa di Monache si vede la famosa Tavola da lui copiata mentre era giovane, da un piccolo quadro originale del Buonarota, che si conserva presso il signor Marchese di Valenza; la quale Tavola in cui si rappresenta Cristo vivo in Croce con la B. Vergine e S. Giovanni, è così ben esguita che vien giudicata originale del Buonarota.... In Lisbona Il Signor Gaetano Mosi Musico di S. M. possiede un piccolo quadro con l'immagine di Cristo, per cui l'Autore di queste giunte gli ha voluto dar cento doppie, e non lo ha potuto ottenere, perchè il possessore lo stima assai più."

Nollekius - "Il sign. Marchesi Allegretti in Lisbona possiede alcune pitture segnato con detto nome...".

Pietro Ferabosco - In Portogallo il Sign. Co: di Asomar Generale della Cavalleria possiede di lui in un quadro tre mezze sacre figure assai bene rappresentate, e segnate col proprio nome, e anno 1616".

Salomone Coningh - "In Lisbona nella Galleria del Signor Conte di Cocolino [Coculim] ho veduto di lui un quadro segnato l'anno 1640 con un filosofo che legge al lume

di una finestra così naturale che pare vivo, e con sì delicata e giusta maniera di chiaro e scuro, che inganna l'occhio."

Valerio Vicentino - "... In Lisbona nella celebre raccolta del Signor Marchese di Abrantes evui un vaso di cristallo nitidissimo di buona grandezza, con quantità di figure così diligentemente intagliate, che nulla cede a nessuna delle più insigni opere antiche..."

Vasco... Gran Vasquez - "...Opero sempre cose sacre, ed in otto pezzi di singolar bellezza posseduti dal sign. Marchese di Valenza dipinse la vita di Maria Vergine...".

ANEXO DOCUMENTAL - III

Referências a monumentos funerários partiulares na
«Gazeta de Lisboa»

1716

Lisboa, 26 de Dezembro

Chaves, 6 de Dezembro

"Os militares da Praça querendo fazer publica demonstração do sentimento que tiverão na perda de Antonio Bernardo de Tavora, filho unico varão do General Conde de S. João, com quem tinham servido na última guerra, lhe fizeram celebrar à sua custa na Igreja Matriz humas magnificas exequias, armando de luto toda a Igreja, & erigindo hua grande Eça debayxo de hum docel, do qual pendia o Escudo das armas dos Tavoras, com assistencia de mais de 140 sacerdotes, entre Clerigos, & Religiosos, & musica com todos os instrumentos, conduzindo-se das muralhas para o adro da Igreja dezoyto peças de artilharia, que fazião a tempos determinados os seus tiros..."

1735

Lisboa, 14 de Abril

"... e no Sabado foram [a Rainha, a Princesa e o Infante D. Pedro] ver o grandiozo Sepulchro, que se tinha feito na Igreja do Loreto da naçam Italiana, mandado fazer por Paulo Jeronimo de Medices, Florentino, Provedor da Irmandade da mesma Igreja ; valendo-se da invençam e idea de

Roberto Clerici de Parma, celebre architecto, e pintor de prespectivas do Serenissimo Duque de Parma, Antonio Farneze."

1739

Lisboa, 2 de Abril

"Por falecimento de D. Afonso de Magalhaens e Menezes Barreto de Sá e Rezende, Senhor Donatario da Villa da Ponte da Barca, determinou o Rev. Feliciano Pinto da Cunha, Abade da mesma Villa, fazer publico o seu sentimento, ordenando-lhe hum funeral estrondoso na sua Igreja, de que o mesmo defunto era Padroeirp, para o que fez edificar no meyo della hum mausoléo de magnifica, e suntuosa, grandeza, que chegava quasi ao tecto, formado com as regras mais primorosas da architectura sobre quatro grandes columnas, coberto tudo de veludo guarnecido de galões, e franjas de ouro, com o Escudo das Armas dos Magalhaens, menezes, e Barretos no frontespício, tudo illuminado com innumeravel quantidade de luzes."

A.N.T.T.

1793 - Inventário dos bens do Correio-Mor do Reino
José António da Matta de Souza Coutinho

Avaliação das Pinturas por Pedro Alexandrino de
Carvalho e Cirilo Volkmar Machado

[Elenco das pinturas e autores, sempre que
indicados]

Tema religioso

- Senhor diante de Pilatos (tela)
- Doze painéis dos Apóstolos (tela)
- Cabeça de Fr. António das Chagas (tela)
- Retrato de um monge franciscano (tela)
- Herodias com a cabeça do Baptista e
- Judite com a Cabeça de Holofernes (telas)
- Adoração dos REis (tela)
- S. Pedro
- S. Paulo
- Doutores da Igreja escrevendo do Sacramento
(tribuna da Capela - tela)
- Nossa Senhora comungando (tela)
- Ceia do Senhor (tela)
- Nossa Senhora dos Anjos (tela)
- Senhora do Carmo com vários santos (tela)
- S. Filipe Néri (tela)
- Nossa Senhora (tela sem moldura)

- S. Pedro saindo do cárcere (pintura sobre cobre)
- Vinda do Espírito Santo (pintura sobre cobre)
- Judite com cabeça de Holofernes (tela)
- Dois painéis do Divino (tela) - Escola de Rubens

Tema mitológico ou alegórico

- Um painel de Europa (tela)
- Andrómeda e Perseu (tela)
- Seis painéis de Fábulas de miniatura (sobre pergaminho)
 - Um painel de Páris com duas figuras
 - Um painel de várias figuras nuas (tela)
 - Um painel de Andrómeda e Perseu (tela)
 - Dois painéis de Fábulas (tela)
 - Dois painéis de Fábulas (cobre)
 - Diana e Acteion (tela)
 - Dois painéis Vénus e as Graças

Paisagens

- Um monte representando o Inverno (tela)
- Um painel que representa a Noite (tela)
- Duas marinhas com portos de mar
- Dois painéis, uma fortaleza e uma fonte (tela)
- Duas marinhas (tábua)
- Dois países em pano (tela)
- 13 países pequenos e diversos tamanhos (tela)
- 7 países oitavados pequenos

- 7 painéis de Diogo Pereira de Países
- 2 países (tela) irmãos de 25
- 6 países pequenos (tela)

Naturezas mortas

- 4 fruteyras (tela)
- um painel fingindo tábuas de pinho e vários papeis (tela)

Cenas de género ou *bambocciate*

- 2 bamboxattas em tela
- Uma bambuxata em cobre de Teniers
- 2 Paineis Bambuxatas (em tela)
- 1 Bambuxata em cobre
- 2 bambuxatas (cobre)

Diversos

- 4 pinturas em vidro
- 2 painéis de figuras (tela)
- 2 que figuram duas batalhas (tela)

Retratos

- 7 painéis de retratos dos Srs. da Casa (tela)
- 2 retratos de família (tela)
- 2 retratos de senhora (tela) "velhos"
- 9 retratos, 8 de senhora, sendo 4 ovados e 4 quadrados e um de homem maior (tela)

- 2 cada hum com sua cabeça (tela)
- 4 cabeças ou retratos de mulher (tela)
- um retrato do Conde de Lippe (tela)
- 2 retratos, um de D. João V, outro de D. José (tela)
- 2 retratos de homem, antigos (tela).

.....-

Avaliação de Baixela

Comerciantes de Louça da Índia

António Domingues da Silva

e Antonio Joze da Rosa

- Um jogo de Louça da China esmaltada com Armas da Casa (246 peças) - avaliada em "100 mil reis em razão dos annos que tem"

- Um resto de Jogo de Mesa em esmalte e pintura carmesim da China (146 peças)

- uma sopeira redonda esmaltada, três pratos, onze galinheiros e cinco de guardanapo

- Dois pratos redondos azul e ouro

- Dois pratos de Tinellas e uma concha

- 81 pratos recortados azul e branco com esmalte e fita verde

- Louça de mesa azul e branco, diferentes padrões

- Um aparelho de Chá de louça da China esmalte e ouro com figuras chinas

- Um resto de outro aparelho esmaltado de figuras
chinas

- 10 chávenas, com tampa e pires esmaltados, 3
tigelas esmaltadas de Xinxeu

- 2 pratos de guardanapo do Japão

- Um jogo de louça da China esmaltada de escamas
carmesim para chá

- Uma andorinha e um tigre de louça de Saxónia

- 2 pássaros pardos

- 2 monos, um quebrado

- 2 figuras de barro e um leão

- 11 torroes como pedestais

- 4 de figuras chinas de barro branco

- 25 peças em figuras de cães e bichos

- 19 figuras pequenas de Chinos

- 26 ditos na forma retro de barro vidrado

- 2 mangas de parede com figuras chinas

- 12 copos de calice de cobre esmaltado com armas

- 12 chícara de pau de Japão

- 11 chávenas e pires branco e ouro do Japão

- 11 chávenas e 10 pires de figuras chinas

- 13 brancos muito pequeninos do Japão

- 6 chícara de figuras chinas altas para chocolate

- 4 figuras de louça branca do Japão

- 4 de pedra mármore e

- dois galos de louça do Japão

- 104 peças de louça de Mesa de chá esmaltado azul e branco

- Louça de pó de pedra (várias peças)

- Charão - uma bandeja

- 2 contadores de charão preto e ouro antigos da China ... com fechaduras de metal dourado

- 309 tentos redondos, quadrados e peixes de madreperla

- Vidros - duas mangas de vidro

- dois lustres de vidro branco

- dois lampiões

- diversos copos, garrafas, compoteiras, garrafas e frascos, floreiras e jarras.

.....

Avaliações de móveis

José Dias

Manuel José Lopes, mestres marceneiros

- 12 cadeiras de noqueiras com ornatos de talha e canapé estufadas de veludo carmesim "muito antigas"

- 2 bufetes de pé de Tremó entalhados e dourados

- 8 bandinelas de pinho

- 6 cadeiras de noqueiras com ornatos de talha, acentos de linho estofados, "velhas e antigas"

- Um canapé de madeira de noqueira pés de voluta assento e encosto de carneira parda estofada velho

- Um bufete de sala - pinho - com seus ornatos de talha dourada "muito antigo e velho"

- 6 tamboretes de Tivura madeiras de Brazil pintadas de charão encarnado e ouro assento e encosto de Damasco de seda carmesim

- 6 tamboretes de madeira de vinhatico pés de garra assentos de damasco de seda carmesim

- Uma papelreira de vinhatico com seus pilares nos ângulos com 4 gavetas de bojo ferragens de latão

- Um biombo de 6 grades feito na China

- 6 cadeiras e canapé - noqueira, pés de voluta, ornatos de talha, assentos em damasco de seda carmesim

- 2 bufetes de pés de Tremo cor de pérola com seus ornatos de talha dourada (várias cadeiras, tamboretes, etc.)

- 2 biombos de 6 peças feitas na China, pintadas em papel com seus ornatos de talha pintados de encarnado e ouro, com muito uso

- 24 cadeiras e canapé - pinho - pintados de verde com assentos de palha usadas

- 24 poltronas - castanho - com suas varandas pintado de verde usadas

- 2 bancas de jogo, uma de pau santo e outra de noqueira com panos verdes muito velhas

- Uma banca de pé de galo

- Várias bancas = mesas

- 2 cavaletes de pinho que servem para pôr selos

- tabuleiros

- uma banquinha de comer na cama

[A partir daqui continua a enumeração de peças que são ditas "antigas", "velhas" ou "com muito uso"]

- Um corpo de gavetas de madeira de pinho de quatro palmos de comprimento com quatro gavetas pintado de Gonçalo Alves

- Cômодas, espelhos, toucadores, caixas...

- Um berço de gamella de balaustres com seu Imperial, de Sebastião de Arruda

- Camas

- 2 tocheiros pintados de azul e dourado

- 4 tocheiros entalhados e dourados

- Caixão de sacristia

- Confessionário

- 2 vãos de armários e gavetas que servem na copa

- 3 vãos de armário tudo de madeira de pinho pintadas de Gonçalo Alves com sua ferragem de ferro

- 31 painel da China de pintura em papel de vários tamanhos e diversas molduras.

.....

Avaliação de esculturas

Nicolau Pinto - escultor

Manuel João - torneiro

Luis António Seabra - pedreiro

Feliciano José Rodrigues - carpinteiro

Luis José de Assenção

Francisco Vicente - fazendeiros

- Uma imagem de Cristo de marfim em cruz de madeira de pau santo

- Uma imagem de chumbo encarnada, em cruz de pau santo

- Um Menino Jesus deitado em hua maquinetta de madeira, com colunas fingindo pedra, e doiradas e a imagem de madeira fingindo um Monte Calvário com as insígnias da Paixão

- Uma imagem do Senhor ressuscitado encarnada estofada de ouro moderno

- Uma imagem de Santo António com menino, estofada de ouro já antigo

- Uma imagem de S. Sebastião

- 4 evangelistas de madeira com peanha prateados

- uma imagem da Conceição muito antiga de madeira

- um anjo S. Rafael em madeira por pintar

- Nossa Senhora da Conceição de pedra com pianha, com acesos de ouro, antiga...

- Um S. João Evangelista de pedra e Nossa Senhora do pé da Cruz de pedra

- Dois anjos deilharga do sacrário de madeira com
pianha todos encarnados e estofados de ouro à moderna

- Uma imagem de S. Vicente Ferreira e outra de S.
Francisco Xavier que estão em dois nichos na ilharga da
capela-mor, de madeira, estofadas de ouro

- Uma imagem de S. Jerónimo de barro, posta de
joelhos, pintado

- Uma imagem de pedra de S. João da Mata

- 6 pedras liozes lavradas para duas mísulas de três
peças cada uma que se acham no pátio

- Duas colunas de pedra lavrada em volta redonda que
se acham no pátio...

Inventário (Aspectos architectónicos)

Fol. 278 v.

"Hum pórtico grande de pedraria lioz na entrada do pátio das Casas da Quinta da Mata na Freguesia de Loures que faz frente para o Nacente, e nos lados do Norte e Poente se continuou o Palacio correspondente ao do lado do sul que era antigo, o qual foi reformado, e nos dois lados do Poente e Norte forao feitos afundamentos, e constão de hum pavimento de loges prencipiando o do lado do Poente do referido quarto antigo do sul para o Norte donde faz a entrada para o Palacio com duas portas grandes, e delas para dentro huma grande loge em que entrao as carruages por hua, e saem por outra e no meio das duas portas á frente do pátio tem hua meya laranja donde vem agoa nativa encanada com sua bacia onde cahe no referido pátio, E no lado do / (fl. 279) Norte dentro da loge de Recebimento tem hua grande Caza de Adega fixada de Aboboda Com dezouto Barrotes em tre[s] Naves formados sobre des pillares de Pedra Lavrada nas paredes dos lados, e deste para o Norte ha outra caza com seu lagar de pedra de fazer vinho, com pia de Pedra abica, e tem outra pia dentro da Adega, adonde vem o vinho por cano, para dela se deitar nas vazilhas, e na mesma Caza de Lagar tem a Caldeyra de fazer agoa ardente, com pia de pedra para esfriar, sendo as ditas pias feitas de sinco pedras cada hua com seus Gatos de ferro, e no lado do Sul da loge de Recebimento tem a Caza da cozinha com seos fogoes e forno para asados, e tres pias de pedra por forma de alquidares

com seus pes taobem de pedra que servem para lavar donde vem
agoa nativa encanada com suas chaves de Bronze, com / (fol.
279 v.) hua Meza de pedra no meyo da Caza e continuo à Caza
da Cozinha tem outra Caza chamada dos Acessos, e ambas
fixadas de aboboda, e no pavimento das loges no lado do
Norte do pateo, tem seis cazas entre grandes e pequenas, e
em hua delas tem hum forno de cozer pam e por sima destas
tem hum pavimento de sobreloges dividido em vinte e seis
cazas, para comodos da familia e da loge de entrada sobe a
escada fazendo na Entrada sinco arcos tres a frente da loge
e dois para os lados todos de pedraria e no fim do primeiro
lanso da escada fas hum Taboleyro donde tem huma bacia com
hua figura tudo de pedra donde vem agoa nativa na mesma
baçia, e deste Taboleyro para sima sobe a Escada para os
dois Lados com dois lanços para cada lado ate ao pavimento
nobre / (fol. 280) que corre ao olival do quarto antigo por
sima das loges e sobreloges dos dois lados feitos de novo
tem nestes dois lados o pavimento nobre vinte e duas Cazas
entre grandes e pequenas tendo no lado do Poente hua Varanda
sobre meia Laranja donde corre a Agoa no pateo, formada
sobre seis mizulas com tres janelas em sima, com suas
Simalhas e Pilastras nos lados, e em sima seu frontespicio
tudo de Pedraria Liós, e no Timpano do frontespicio huma
Imagem de Nossa Senhora da Conceição e sua pianha tudo de
pedra, e no lado de Norte tem por sima das Cazas interiores
huas agoas furtadas com devizoes para comodos, e continuo ao
Palacio tem huma Ermida da parte do Jardim com sua

Sachrystia, e Torre de Sinos / (fol. 280 v.) e sendo tudo visto e ezaminado muito miudamente atendendo ao estado e qualidade das Referidas Bemfeitorias e Sitio em que se achao forao avaliadas em a quantia de Des Contos de Reis como se manifesta da Certidao de avaliacam apensa com que se saie ..

10000\$000

Huma Caza defronte da porta de entrada do pateo da parte de fora que serve de cavallarica com duas ordes de mangedouras e vigada por sima para Palheiro, e madeirada de troxe com duas madres por baixo do Vigamento em todo o comprimento da Caza com dois pilares de Pedra em cada huma para segurança do vigamento e as suas paredes de Pedra e Bar/ro (fol. 281) embusadas e Rebocadas com Cal, a qual Caza de Cavallarrica e palheiro foi avaliada na quantia de Quatrocentos e sincoenta mil Reis, como se manifesta da Certidao de avaliacao apença com que se saie

450\$000

As bemfeitorias pertencentes ao Predio Rustico da Quinta que respeitao ao officio de Pedreyro sao as seguintes: Os muros por tres lados da terra que se meteu para dentro da quinta ate entestar com as terras do Casal e dentro desta terra se fes huma claraboia para se ajuntarem as agoas que andavao extravasadas e se trouçe encanada ate huma Cascata que fica no topode hua Rua de Parreyras que vem da porta de entrada para a Quinta, té à Cascata / (fol. 281 v.) por baixo de cham que hoje está de vinha...

[Continua com a avaliação do prédio rústico]

ANEXOS ILUSTRATIVOS E DOCUMENTOS

1. As artes sob o patrocínio da Corte	
1.1. O Paço real e a Patriarcal - Anexo I.....p.	D-3
Anexo II.....p.	D-4
Anexo III.....p.	D-5
Anexo IV.....p.	D-8
Notas.....p.	D-37
Anexo V.....p.	D-39
1.2. Mafra - Um caso específico de fundação régia -	
Anexo I.....p.	D-61
Anexo II.....p.	D-70
Notas.....p.	D-73
1.3. Os Paços reais na capital e arredores - Anexo	
I.....p.	D-74
Anexo II.....p.	D-79
Anexo III.....p.	D-89
1.4. O Aqueduto e outros melhoramentos públicos -	
Anexo I.....p.	D-98
Anexo II.....p.	D-113
Anexo III.....p.	D-121
Anexo IV.....p.	D-124
Anexo Geral.....p.	D-129
1.5. A Capela de S. João Baptista em S. Roque -	
Anexo.....p.	D-134
1.6. A escultura e a pintura - Anexo I.....p.	D-136
Anexo II.....p.	D-139
Anexo III.....p.	D-142
1.6.2. A talha e o azulejo, expressões originais de	
decoração architectónica - Anexo I.....p.	D-144
Anexo II.....p.	D-149
1.7. Academias, bibliotecas, colecções; ciência e	
ensino como imagens de um poder absoluto "iluminado"	
- Anexo.....p.	D-170
1.8. O espectáculo da Corte na arte do efémero -	
Anexo I - A.....p.	D-176
Anexo I - B.....p.	D-178
Anexo I - C.....p.	D-212
Anexo I - D.....p.	D-240
Anexo I - E.....p.	D-259
Anexo II - A.....p.	D-275
Anexo II - B.....p.	D-279
Anexo II - C.....p.	D-281
Anexo II - D.....p.	D-292
Anexo II - E.....p.	D-346
Anexo II - F.....p.	D-391
Anexo II - G.....p.	D-401

Relatos de exéquias - 1.....	p. D-421
Relatos de exéquias - 2.....	p. D-431
Relatos de exéquias - 3.....	p. D-434
Relatos de exéquias - 4.....	p. D-438
Relatos de exéquias - 5.....	p. D-461
Relatos de exéquias - 6.....	p. D-470
Relatos de exéquias - 7.....	p. D-472
Relatos de exéquias - 8.....	p. D-479
Relatos de exéquias - 9.....	p. D-480
Relatos de exéquias - 10.....	p. D-484
Relatos de exéquias - 11.....	p. D-486
Relatos de exéquias - 12.....	p. D-489
Relatos de exéquias - 13.....	p. D-494
Relatos de exéquias - 14.....	p. D-498
Relatos de exéquias - 15.....	p. D-501
Relatos de exéquias - 16.....	p. D-515
Relatos de exéquias - 17.....	p. D-517
Relatos de exéquias - 18.....	p. D-523
Relatos de exéquias - 19.....	p. D-524
Anexo III.....	p. D-562

1.9. A imagem da Corte nas artes decorativas: mobiliário e baixelas; transportes e indumentária - Anexo.....	p. D-582
--	----------

1.10. Importância social da música, da ópera e do teatro - Anexo I.....	p. D-614
Anexo II.....	p. D-616
Anexo III.....	p. D-617
Anexo IV.....	p. D-621
Anexo V.....	p. D-623
Anexo VI.....	p. D-625
Anexo VII.....	p. D-628
Anexo VIII.....	p. D-629
Anexo IX.....	p. D-635
Anexo X.....	p. D-641
Notas.....	p. D-645

1.11. O mecenato régio fora da capital - na província, no Brasil e no estrangeiro - Anexo I.....	p. D-647
Anexo II.....	p. D-660
Anexo III.....	p. D-670
Anexo IV.....	p. D-682
Anexo V.....	p. D-684
Anexo VI.....	p. D-689
VI.1.....	p. D-690
VI.2.....	p. D-695
VI.3.....	p. D-697
VI.4.....	p. D-703
VI.5.....	p. D-704
VI.6.....	p. D-705
VI.7.....	p. D-706
VI.8.....	p. D-708

VI.9.....	p. D-710
VI.10.....	p. D-711
Anexo VII.....	p. D-712
Anexo VIII.....	p. D-713
Anexo IX.....	p. D-717
Anexo X.....	p. D-719
Anexo XI.1.....	p. D-721
XI.2.....	p. D-723
XI.3.....	p. D-725
XI.4.....	p. D-735
Notas.....	p. D-749

1.12. A arquitectura militar

Anexo documental.....	p. D-750
-----------------------	----------

2. As Artes sob o patrocínio da Igreja.....p. D-751

2.1. O Patriarca D. Tomás de Almeida e o seu mecenato artístico - Anexo I.....	p. D-752
Anexo II.....	p. D-755
Anexo III.....	p. D-757
Anexo IV.....	p. D-761
Anexo V.....	p. D-762
Anexo VI.....	p. D-768
Anexo VII.....	p. D-770
Anexo VIII.....	p. D-772

2.2. O Mecenato a nível episcopal - Bispos e Cabidos - Anexo I (Braga).....	p. D-775
Anexo II (Porto).....	p. D-789
Anexo III (Miranda do Douro).....	p. D-796
Anexo IV (Lamego).....	p. D-800
Anexo V (Viseu).....	p. D-801
Anexo VI (Coimbra).....	p. D-802
Anexo VII (Leiria).....	p. D-813
Anexo VIII (Elvas).....	p. D-814
Anexo IX (Funchal).....	p. D-816
Notas.....	p. D-817

2.3. As artes sob o domínio das ordens religiosas.....	p. D-818
Anexo I.....	p. D-819
Anexo II.....	p. D-822
Anexo III.....	p. D-823
Anexo IV.....	p. D-825
Anexo V.....	p. D-826
Anexo VI.....	p. D-828
Anexo VII.....	p. D-830
Anexo VIII.....	p. D-831
Anexo IX.....	p. D-832
Anexo X.....	p. D-835
Anexo XI.....	p. D-837
Anexo XII.....	p. D-841
Anexo XIII.....	p. D-842

Anexo XIV.....	p. D-843
Anexo XV.....	p. D-844
Anexo XVI.....	p. D-845
Anexo XVII.....	p. D-847
Anexo XVIII.....	p. D-848
Anexo XIX.....	p. D-850
Anexo XX.....	p. D-850
Anexo XXI.....	p. D-851
Anexo XXII.....	p. D-852
Anexo XXIII.....	p. D-854
Anexo XXIV.....	p. D-856
Anexo XXV.....	p. D-857
Anexo XXVI.....	p. D-859
Anexo XXVII.....	p. D-860
Anexo XXVIII.....	p. D-861
Anexo XXIX.....	p. D-862
Anexo XXX.....	p. D-864

2.4. Construções e melhoramentos a nível de igrejas paroquiais, Misericórdias, ermidas e santuários de peregrinação.....

Anexo I.....	p.	D-866
Anexo II.....	p.	D-867
Anexo III.....	p.	D-868
Anexo IV.....	p.	D-870
Anexo V.....	p.	D-872
Anexo VI.....	p.	D-874
Anexo VII.....	p.	D-875
Anexo VIII.....	p.	D-876

3. As Artes sob o patrocínio da nobreza.....p. D-881

3.1. A situação social da nobreza e a importância do solar na arquitectura portuguesa da primeira metade do século XVIII.....

Anexo I.....	p.	D-882
Anexo II.....	p.	D-883
Anexo III.....	p.	D-884
Anexo IV.....	p.	D-885
Anexo V.....	p.	D-887
Anexo VI.....	p.	D-888
Anexo VII.....	p.	D-890
Anexo VIII.....	p.	D-892

3.2. Coleccionismo e mecenato artístico a nível da nobreza - alguns exemplos.....

Anexo I.....	p. D-893
Anexo II.....	p. D-894
Anexo III.....	p. D-898
Anexo IV.....	p. D-902
	p. D-904

